

C U R S O S E C O N G R E S O S

Santiago de Compostela
6-8 de noviembre de 2024

**II Congreso Internacional en
Estudios de la Infancia**

Libro de resúmenes



BAJO LA COORDINACIÓN DE

Carmen Franco-Vázquez

Sara Reis da Silva

Rocío García-Pedreira

Carol Gillanders

Marta Neira-Rodríguez

UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

II Congreso Internacional en Estudios de la Infancia



II International Conference On Child Studies
II Congreso Internacional en Estudios de la Infancia
6th, 7th and 8th of November of 2024

Organizan

Grupo de investigación LITER21 - Universidade de Santiago de Compostela
Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)
da Universidade do Minho

Colaboran

Facultade de Ciencias da Educación da USC
Instituto de Ciencias da Educación da USC



CURSOS E CONGRESOS DA
UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA
N.º 280

II Congreso Internacional en Estudios de la Infancia

Santiago de Compostela,
6-8 de noviembre de 2024

LIBRO DE RESÚMENES

BAJO LA COORDINACIÓN DE
Carmen Franco-Vázquez
Sara Reis da Silva
Rocío García-Pedreira
Carol Gillanders
Marta Neira-Rodríguez

2025
UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA



Esta obra se encuentra bajo una licencia internacional Creative Commons BY-NC-ND 4.0. Cualquier forma de reproducción, distribución, comunicación pública o transformación de esta obra no incluida en la licencia Creative Commons BY-NC-ND 4.0 solo puede ser realizada con la autorización expresa de los titulares, salvo excepción prevista por la ley. Puede Vd. acceder al texto completo de la licencia en este enlace: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>

© Universidade de Santiago de Compostela, 2025

Edita

Edicións USC
Campus Vida
15782 Santiago de Compostela
<https://www.usc.gal/publicacions>

Maqueta

Tania Sanmartín
Imprenta Universitaria

DOI: <https://dx.doi.org/10.15304/9788410142756>

II Congreso Internacional en Estudios de la Infancia

COMITÉ ORGANIZADOR

Presidencia

CARMEN FRANCO-VÁZQUEZ (Universidade de Santiago de Compostela)
SARA REIS DA SILVA (Universidade do Minho)

Secretaría

CAROL GILLANDERS (Universidade de Santiago de Compostela)
MARTA NEIRA RODRÍGUEZ (Universidade de Santiago de Compostela)
JUAN LUIS LORENZO OTERO (Universidade de Santiago de Compostela)
Apoyo: CIEC Secretariado
FRANCISCA SOUSA, JEREMIAS LELLO E MARIA JOÃO ANTUNES (CIEC-Universidade do Minho)

Miembros

AMALIA GUERRERO ROCHA (Universidade de Santiago de Compostela)
ANA TOMÁS DE ALMEIDA (CIEC-Universidade do Minho)
ANDREA AVELAR DUARTE (CIEC-Universidade do Minho)
CLÁUDIA PINHEIRO (CIEC-Universidade do Minho)
CRISTINA SYLLA (IE-Universidade do Minho)
CRISTINA TRIGO MARTÍNEZ (Universidade de Santiago de Compostela)
DIANA PEREIRA (CIEC-Universidade do Minho)
ESTELLA FREIRE PÉREZ (Universidade de Santiago de Compostela)
EVA FERNANDES (CIEC-Universidade do Minho)
FERNANDO ILÍDIO FERREIRA (CIEC-Universidade do Minho)
FRANCISCA SOUSA (CIEC-Universidade do Minho)
GUILLERMO CALVIÑO SANTOS (Universidade de Santiago de Compostela)
JEREMIAS LELLO CORREIA (CIEC-Universidade do Minho)
JOHANNA SJÖBERG (Linköping University)
MARIA ASSUNÇÃO FLORES (CIEC-Universidade do Minho)
JOSEFA MOSTEIRO GARCÍA (Universidade de Santiago de Compostela)
MARTA NEIRA RODRÍGUEZ (Universidade de Santiago de Compostela)
OLALLA CORTIZAS VARELA (Universidade de Santiago de Compostela)
PALLAWI SINHA (University of Suffolk)
REGINA ALVES (CIEC-Universidade do Minho)
ROCÍO GARCÍA PEDREIRA (Universidade de Santiago de Compostela)
RUI RAMOS (CIEC-Universidade do Minho)
SARAH RICHARDS (University of Suffolk)
SALVADOR CIDRÁS ROBLES (Universidade de Santiago de Compostela)
TERESA VILAÇA (CIEC-Universidade do Minho)

COMITÉ CIENTÍFICO

ALEXANDRA GOMES (IE-Universidade do Minho)
AMÂNCIO CARVALHO (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
ANA ISABEL SANI (Universidade Fernando Pessoa)
ANA NUNES DE ALMEIDA (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa)
ANA PAULA MARTINS (IE-Universidade do Minho)
ANA PAULA PEREIRA (IE-Universidade do Minho)
ANA PORTO CASTRO (Universidade de Santiago de Compostela)
ANA SERRANO (IE-Universidade do Minho)
ANABELA CRUZ-SANTOS (IE-Universidade do Minho)
ÂNGELA BALÇA (Universidade de Évora / CIEC Universidade do Minho)
ANTÓNIO PACHECO (IE-Universidade do Minho)
BEATRIZ PEREIRA (IE-Universidade do Minho)
BELÉN CASTRO FERNÁNDEZ (Universidade de Santiago de Compostela)
BLANCA-ANA ROIG RECHOU (Universidade de Santiago de Compostela)
CAMILO CUNHA (IE-Universidade do Minho)
CARINA RODRIGUES (ESE-IPLisboa)
CARLA ANTUNES (IE-Universidade do Minho)
CARLOS SILVA (IE-Universidade do Minho)
CARMEN FERREIRA BOO (Universidade da Coruña)
CARMEN FRANCO VÁZQUEZ (Universidade de Santiago de Compostela)
CAROL GILLANDERS (Universidade de Santiago de Compostela)
CATARINA TOMÁS (ESE-IPLisboa)
CECÍLIA AGUIAR (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa)
CLAUDIA AZEVEDO (Oxford Institute of Population Ageing, University of Oxford)
CRISTINA PARENTE (IE-Universidade do Minho)
DIANA MARTINS (IPCA-Escola Superior de Design; CIEC-Universidade do Minho))
DOLORES SOTO GONZÁLEZ (Universitat de València)
ELIZABETH ANN WOOD (University of Sheffield)
EMA MAMEDE (IE-Universidade do Minho)
FERNANDA LEOPOLDINA VIANA (IE-Universidade do Minho)
FERNANDO AZEVEDO (IE-Universidade do Minho)
FERNANDO GUIMARÃES (IE-Universidade do Minho)
GRAÇA S. CARVALHO (IE-Universidade do Minho)
GUILLERMO CALVIÑO SANTOS (Universidade de Santiago de Compostela)
IRENE CADIME (IE-Universidade do Minho)
ISABEL CONDESSA (Universidade dos Açores)
ISABEL DANS ÁLVAREZ DE SOTOMAYOR (Universidade de Santiago de Compostela)
ISABEL GARCÍA RODEJA GAYOSO (Universidade de Santiago de Compostela)
ISABEL VALE (ESE-IPViana do Castelo, Portugal)
ISABEL VIANA (IE-Universidade do Minho)
JESÚS RODRÍGUEZ RODRÍGUEZ (Universidade de Santiago de Compostela)

JOHANNA SJÖBERG (Linköping University)
JOSÉ EUGENIO RODRÍGUEZ FERNÁNDEZ (Universidade de Santiago de Compostela)
JOSÉ PRECIOSO (IE-Universidade do Minho)
JUAN LUIS LORENZO OTERO (Universidade de Santiago de Compostela)
JÚLIA NEVES (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa)
MANUEL SARMENTO (IE-Universidade do Minho)
MARIA CRISTINA SILVA (ESE Paula Frassinetti)
MARIA HELENA VIEIRA (IE-Universidade do Minho)
MARIA RAQUEL BARBOSA (Centro de Psicologia da Universidade do Porto)
MARTA NEIRA RODRÍGUEZ (Universidade de Santiago de Compostela)
MATS ANDRÉN (Linköping University)
MIAO WANG (Ludong University)
NATÁLIA FERNANDES (IE-Universidade do Minho)
OLALLA CORTIZAS VARELA (Universidade de Santiago de Compostela)
ORLANDA TAVARES (IE-Universidade do Minho)
PALLAWI SINHA (University of Suffolk, UK)
PALMIRA ALVES (IE-Universidade do Minho)
PAULA CRISTINA MARTINS (Universidade do Minho)
PAULO VARELA (IE-Universidade do Minho)
PEDRO PALHARES (IE-Universidade do Minho)
RAÚL EIRÍN NEMIÑA (Universidade de Santiago de Compostela)
ROCÍO CHAO-FERNÁNDEZ (Universidade da Coruña)
ROCÍO GARCÍA PEDREIRA (Universidade de Santiago de Compostela)
ROSA MADEIRA (Universidade de Aveiro)
RUTE SANTOS (IE-Universidade do Minho)
SANDRA FERREIRA (IE-Universidade do Minho)
SANDRA PALHARES (IE-Universidade do Minho)
SARA BARROS ARAÚJO (IPPorto)
SARAH RICHARDS (University of Suffolk)
SYPROU SYPROUS (European University Cyprus)
TERESA SARMENTO (IE-Universidade do Minho)
TERESA VASCONCELOS (IPLisboa)
VINCENZA LEONE (Università Cattolica del Sacro Cuore de Milán)
ZÉLIA ANASTÁCIO (IE-Universidade do Minho)

Índice

Prólogo.....	19
--------------	----

PANEL 1

Literacia emergente em crianças do pré-escolar em Angola: Conceções e práticas de educadores	
CELESTINO CAIELE, CRISTINA PARENTE & FERNANDO AZEVEDO	23
Pupils' voices in school leadership: exploring their sense of empowerment	
MARIA ASSUNÇÃO FLORES, ORLANDA TAVARES, EVA LOPES FERNANDES, FERNANDO ILÍDIO FERREIRA & DIANA PEREIRA	25
La invisibilidad de los hermanos y hermanas en el fenómeno de la Violencia Filio-Parental. Análisis de las consecuencias emocionales, psicológicas y socioeducativas en la figura de la víctima	
DANIEL ORTEGA ORTIGOZA	27
La (re)victimización de las jóvenes tuteladas en los programas de emancipación y transición hacia la vida adulta	
DANIEL ORTEGA ORTIGOZA & ANGELINA SÁNCHEZ MARTÍ	29
Children in prison with mothers: Rights, agency and voice	
VILMA SILVESTRE, NATÁLIA FERNANDES & ANA ISABEL SANI	31

PANEL 2

As Ciências da Natureza e a Literatura para a Infância na Educação Pré-Escolar	
CRISTINA COSTA, PAULO VARELA & SARA REIS DA SILVA	35
Material and Metafictional Dimensions: The Role of Photography in the Illustration of a Children's Literature Book	
LUDMILA NAVES & ÂNGELA BALÇA	37
Reader training and aesthetic sensitivity: reflections on children's literature for the construction of citizenship	
LUDMILA NAVES & ÂNGELA BALÇA	39
So as not to break the allure: Children's Rights in portuguese literature for young readers	
SARA RAQUEL DUARTE REIS DA SILVA	41

A literatura infantil e o conhecimento dos animais: contributos para a educação pré-escolar	
PAULO VARELA & SOFIA GONÇALVES	43

PANEL 3

A polifonia e as vozes das crianças: reflexões sobre autoria no contexto de um coro infantil	
DHEMY DE BRITO	47
Polyphony and children's autonomy: an analysis of decision-making in a children's choir	
DHEMY DE BRITO	49
Revoluciona-te: artes performativas e celebração de abril na educação básica	
RENATA FLAIBAN ZANETE	51
El <i>storytelling</i> como método de co-producción del conocimiento en la agencia infantil	
JOANNA GENEVIEVE E. EMPAIN & ANGELINA SÁNCHEZ MARTÍ.....	53
How to promote early language and executive functions development through emergent literacy	
MARÍA TERESA MARTÍN-ARAGONESES, DAVID DEL RÍO, CARLOS GALLEGO & IRENE CADIME	55
Dar voz al lugar. Proyecto participativo de ArtEducación en colaboración con el Museo do Pobo Galego	
CRISTINA TRIGO MARTÍNEZ	57

PANEL 4

Long-term effects of the pandemic on children's language development: A follow-up analysis	
IRENE CADIME, ANA LUCÍA SANTOS, FERNANDA LEOPOLDINA VIANA, IOLANDA RIBEIRO & MARIA TERESA MARTÍN-ARAGONESES.....	61
Imagens da infancia nos discursos presidenciais comemorativos do 25 de Abril	
RUI RAMOS.....	63
Navigating discomfort through imaginative communal spaces of children's agencies	
MONTSERRAT RIFÀ-VALLS & MIREIA FORADADA	65
Child Labor in Timor-Leste: The Contours of the problem from the perspectives of Children	
CLEMENTINO SILVA, MARLENE BARRA & NATÁLIA FERNANDES	67

O uso de seqüências didáticas no atendimento educacional especializado para estudantes surdos	
MAÍRA SOUZA MACHADO, ANA CRISTINA SANTOS DUARTE & ANABELA CRUZ-SANTOS.....	69

PANEL 5

Percepções dos alunos do ensino básico sobre a avaliação das aprendizagens	
LUÍS COSTA, DIANA PEREIRA & MARIA ASSUNÇÃO FLORES.....	73
(Des)coser la costura: enfoque relacional y decolonial de la agencia en la literatura infantil	
ESTRELLA MOYA GONZÁLEZ.....	75
ECI practices in Spain and Portugal – Perspective of families and professionals	
RITA LIMEDE & ANA MARIA SERRANO	77
Instalaciones multisensoriales al aire libre: una experiencia de ABP y aprendizaje servicio en la formación de maestros en Educación Infantil	
ALICIA PEÑALBA ACITORES, PABLO COCA JIMÉNEZ & LUCIO MARTÍNEZ ÁLVAREZ	79

PANEL 6

The state in pre-school education in Angola: Regulator or provider?	
NARCISO DUMBO & TERESA SARMENTO	83
Difficult topics through children's literature: a study with primary education students	
AYLA GARCÍA GAGO & DIANA MUELA BERMEJO.....	85
Lectura y creatividad en el aula de educación infantil: una propuesta didáctica	
JAVIER LÓPEZ QUINTÁNS	87
À descoberta da Resolução de Problemas, no início da escolaridade	
PAULO MIRANDA & EMA MAMEDE.....	89
«Onde está?» - A percepção da posição relativa com crianças dos 4 aos 5 anos	
ANA NUNES & EMA MAMEDE	91
Children's participation and public policies in Portugal	
LETICIA SOUTO MAIOR, NATÁLIA FERNANDES & GABRIELA DE PINA TREVISAN.....	93
Inclusion of children with disabilities in mainstream schools in the republic of North Macedonia: Experiences and challenges	
GORDANA STANKOVSKA, DIMITAR DIMITROVSKI, FATIME ZIBERI & IMRAN MEMEDI	95

PANEL 7

A Convergência entre Educação Musical e Sociologia da Infância: Uma Análise Conceitual.....	99
VIVIAN AGNOLO MADALOZZO	
Educación física significativa. Prácticas inclusivas e participativas	
RAÚL EIRIN NEMIÑA	101
A Experiência de Participação Cultural de Crianças numa Banda de Música	
PAULO ALEXANDRE FONSECA PINTO DE VASCONCELOS & FERNANDO ILÍDIO FERREIRA	103
Vamos Relaxar: Estudos dos efeitos de uma intervenção em meio escolar	
SARA SARROEIRA, BEATRIZ PEREIRA & JOSÉ EUGENIO RODRÍGUEZ FERNÁNDEZ	105

PANEL 8

Narrativas de vida e formação docente para a infância ecoadas desde a pandemia	
MAIANE LIANA HATSCHBACH OURIQUE & JOÃO LUÍS PEREIRA OURIQUE	109
Participación Familiar en Educación Infantil: Modelos y políticas Educativas	
ANDREA OTERO-MAYER, ANA GONZÁLEZ-BENITO, BELÉN GUTIÉRREZ-DE-ROZAS & EVA EXPÓSITO-CASAS.....	111
Foster problem solving and visual communication skills through a gallery walk with pre-service teachers	
ISABEL VALE & ANA BARBOSA	113
Propuesta docente: cuentos maravillosos. Fantasía y creación de personajes	
MARÍA VIDAL FRANCO.....	115

PANEL 9

Reflexiones en torno al aprendizaje informal en el aula de música	
CRISTINA ARRIAGA SANZ, LIDÓN MOLINER MIRAVET & ALBERTO CABEDO MAS	119
Impulsando una formación musical del profesorado más sostenible y motivadora con métodos activos	
ROSA ISUSI-FAGOAGA & ADELA GARCÍA-ARACIL	121
Experiencias educativas basadas en las artes desde una perspectiva de género	
M. PAZ LÓPEZ-PELÁEZ CASELLAS & CRISTINA ARRIAGA SANZ.....	123

La construcción del conocimiento docente en Educación Infantil con mapas visuales	
MARÍA DOLORES SOTO-GONZÁLEZ & RAMONA RODRÍGUEZ-LÓPEZ	125
Las cajas [cápsula] del tiempo en la formación docente de Educación Infantil	
MARÍA DOLORES SOTO-GONZÁLEZ & RAMONA RODRÍGUEZ-LÓPEZ	127

PANEL 10

El jardín de las mariposas. Experiencia educativa al aire libre	
ARIADNA BONET, ARIADNA CABALLERO, LLUÏSA MORA & SILVIA ALBAREDA	131
El Consejo Estatal de Participación Infantil y Adolescente (CEPIA): Perspectivas técnicas sobre su incidencia en el derecho a la participación en España	
AITOR LÓPEZ GONZÁLEZ	133
O conto <i>The Wonderful Wizard of Oz</i>, de L.F. Baum para pré-leitores	
DIANA MARIA MARTINS & SARA REIS DA SILVA	135
Metodologías participativas para una investigación con infancias sobre su propia participación ciudadana a nivel municipal	
HÉCTOR S. MELERO & AITOR LÓPEZ GONZÁLEZ	137
Crianças com necessidades especiais: Relação social em ambientes de educação inclusiva	
MARIA TORRES, ANA PAULA DA SILVA PEREIRA & MANUEL JACINTO SARMENTO	141

PANEL 11

Docencia inclusiva para alumnado con TEA: actitudes, necesidades y colaboración con la familia	
MÍRIAM ÁLVAREZ LORENZO, JULIA BELÉN LÓPEZ MACHUCA, SONIA PADILLA CURRA & DÉBORA RODRÍGUEZ AFONSO	145
Características descriptivas de las familias migrantes venezolanas en España y Portugal	
NAUZET GUTIÉRREZ RODRÍGUEZ, ANA ALMEIDA, MARIA JOSÉ RODRIGO LÓPEZ & MÍRIAM ÁLVAREZ LORENZO	147
Relevancia del apoyo social sobre la parentalidad positiva de las familias venezolanas migrantes residentes en España y Portugal	
NAUZET GUTIÉRREZ RODRÍGUEZ, ANA ALMEIDA, MARIA JOSÉ RODRIGO LÓPEZ & MÍRIAM ÁLVAREZ LORENZO	149

Teachers' and Pupils' work in social media: a study carried out in Portugal JEREMIAS LELLO CORREIA, FRANCISCA SOUSA & MARIA ASSUNÇÃO FLORES.....	151
Assessing risk and change' prognosis in children and young people affected by domestic violence DORA PEREIRA & ANA ISABEL SANI.....	153

PANEL 12

Anti-Racist Pedagogy in Early Childhood Education: A Teacher's Reflection MARYAM BHAM.....	157
Media, Movement, and Liberation: How Palestinian children educate and resist WE'AM HAMDAM.....	159
Participatory Action Research with Children and Adolescents in the Design of the Situational Test DICODI LAURA SEGARRA-AYLLÓN & AIDA URREA-MONCLÚS	161
For Children, With Children: Imagining a sustainable living in a global world PALLAWI SINHA	163
Children, rights and voice in relation to cultural heritage JOHANNA SJÖBERG	165
Pupils' views on academic achievement during disruptive times ORLANDA TAVARES, DIANA PEREIRA, EVA LOPES FERNANDES, FERNANDO ILÍDIO FERREIRA & MARIA ASSUNÇÃO FLORES	167

PANEL 13

Leitura de contos como meio de promoção da literacia em contexto bilingue: um projecto em curso e algumas conclusões parciais ALDORA ÁSTREIA CADETE.....	171
Avaliação da comunicação expressiva em crianças portuguesas com e sem perturbações da comunicação SANDRA FERREIRA, ANABELA CRUZ-SANTOS & LEANDRO ALMEIDA	175
CON_LecerTeo: lectura cualitativa dun proxecto de investigación-acción coas infancias XABIER RIÁDIGOS-COUSO & AIDA LORENZO-CAMPOS.....	177

Intervenção em linguagem oral em crianças com e sem surdez: uma revisão sistemática da literatura	
JOÃO PAULO SANTOS, ANABELA CRUZ-SANTOS & PASCALE ENGEL DE ABREU.....	179

Condiciones de implementación de un programa para familias en situación de riesgo mediante práctica reflexiva	
AIDA URREA-MONCLÚS, M. ÀNGELS BALSELLS, ALICIA BORREGO-TARREGÓ & LAURA SEGARRA-AYLLÓN	181

PANEL 14

Questionário de Educação Sexual para Educadoras/es de Infância (QESEI) – Validação para a população portuguesa	
ZÉLIA ANASTÁCIO & VÂNIA BELIZ.....	187

Implementación de actividades de indagación con pequeños seres vivos en Educación Infantil	
ISABEL GARCÍA-RODEJA, SARA BARROS ÁLVAREZ & VANESSA SESTO VARELA.....	189

Worlds of Childhood: migrations and plural ways of being a child in an Early Childhood Education context – The state of the art	
MARIA JOÃO GONÇALVES & NATÁLIA FERNANDES	191

Los niños y las niñas como promotores de la sostenibilidad en su familia	
MARGARITA MARCAS, AINHOA MALMIERCA, ISABEL ÁLVAREZ & MARIANA FUENTES	193

PANEL 15

La forma de la ciudad: Cartografías a través de los sentidos	
ADOLFO AGRA GUTIÉRREZ & ANA MARÍA VIDAL RUIZ DE VELASCO	197

Evaluación preliminar del programa construyendo alianzas para profesorado	
MÍRIAM ÁLVAREZ LORENZO, ADRIANA ÁLAMO MUÑOZ, SONIA BYRNE, NAUZET GUTIÉRREZ RODRÍGUEZ & BEATRIZ RODRÍGUEZ RUÍZ	199

Co-creation of a Peer Mediation Training Program: A pilot Study with Portuguese Students	
IARA CORREIA & REGINA ALVES.....	201

La magia de los sonidos: promoviendo la exploración sonora en el aula de música	
CAROL GILLANDERS	203

Preschool teacher's competences: The role of pedagogical approaches DALILA LINO, CRISTINA PARENTE & ELIZA BARBOSA.....	205
Development and validation of the Parenting Adaptability Questionnaire SILVANA MARTINS, ANA ANTUNES, DORA PEREIRA, LAURA MAGALHÃES & ANA TOMÁS DE ALMEIDA.....	207
Overcoming the odds: the mitigating role of resilience in adolescents' risk behaviours VIRGÍNIA MARTINS, SILVANA MARTINS & ANA TOMÁS DE ALMEIDA	209
A importância do brincar na conscientização socioambiental: um relato do Brasil CRISTIANE MORAES ESCUDEIRO & ELIZA MARIA BARBOSA.....	211
Cerebro, naturaleza y competencias para un mundo sostenible en el siglo XXI MARÍA JESÚS PEREA VILLENA & ANA LOSADA DE FUENTES	213
(Grand)Parenting and child protection professionals: "usual" is not enough DORA PEREIRA & ANA ISABEL SANI.....	215
Converged playful learning: conceptualizing digitally-mediated pedagogy in pre-school education CRISTINA SYLLA, ÍRIS PEREIRA, CRISTINA PARENTE, ANDREIA COUTO & JULIANA FÉLIX	217

PANEL 16

As crianças e os livros: a leitura como prática de liberdade ANDRÉA AVELAR DUARTE	223
Mundo emocional. Yo, me conozco NATALIA BLANCO DE ARriba.....	225
La vida del aula infantil: repensar las niñeces y la educación desde una perspectiva sociomaterial MARÍA JESÚS CATALÁN GÁRATE	227
El caminar como práctica artística: Fotografía y objeto libro como recurso. Una experiencia activa para re-conocer el entorno ICIAR EZQUIETA LLAMAS	229
Cambiamos o conto? Xogos de mesa de narración de historias para a (re)creación de relatos provenientes da tradición oral ROCÍO G ^a PEDREIRA, MARTA NEIRA RODRÍGUEZ & OLALLA CORTIZAS VARELA	231

Procesos educativos del mundo natural, el álbum ilustrado y la instalación artística	
ÁFRICA MARTÍNEZ BARREIRO, MARÍA BEGOÑA PAZ GARCÍA & CRISTINA VARELA CASAL	233

Entre tierra y tropiezos: reivindicando el error y la confusión como partes genuinas de la investigación con muñecas rurales	
LAURA NATHALIA PÉREZ CÉSPEDES.....	235

PANEL 17

Educação inclusiva: O trabalho colaborativo nas relações, tempos e espaços da educação infantil	
JULIANA DE CARVALHO YAMANE CONTAR, PATRICIA APARECIDA DAVID & PRISCILA BOMBASSEI AMORIM.....	239

O aliciamento sexual de crianças e adolescentes por meio dos jogos digitais online	
DANIELY ROSA LANA ARAÚJO & ANA ISABEL SANI.....	241

Seleção do livro-álbum enquanto possibilidade de linguagens artísticas: educadores de infância como mediadores	
ANA MARIA GONÇALVES	243

El legado de Imanol Urbieto: la música como vehículo de aprendizaje	
ITZIAR PÉREZ DE CIRIZA MACAYA	245

Os riscos de crimes sexuais contra menores nos jogos online	
MARIANA SILVA MONTEIRO & ANA ISABEL SANI.....	247

Prevenção da alienação parental através de campanhas nos meios de comunicação	
GABRIELA SOUZA LIMA, SANDRA TUNA & ANA ISABEL SANI.....	249

O abuso virtual e a exposição excessiva dos adolescentes às redes sociais	
THIAGO JOSÉ XIMENES MACHADO & ANA ISABEL SANI.....	251

— Prólogo —

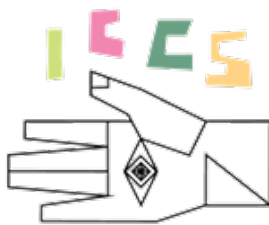
El grupo de investigación LITER21 de la Universidade de Santiago de Compostela y el Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) de la Universidade do Minho aunaron esfuerzos para organizar, en noviembre de 2024, el *II Congreso Internacional en Estudios de la Infancia*, evento que buscaba ser un punto de encuentro entre profesorado universitario, investigadores, profesorado de educación infantil y primaria, estudiantes y otras personas interesadas en la educación, los derechos, la protección y el bienestar de los niños y niñas. El *II Congreso Internacional en Estudios de la Infancia* representó un foro de presentación, discusión y reconocimiento del marco multi e interdisciplinar del amplio campo de investigación y participación basado en la Ciencia para la mejora de las condiciones de la infancia y de la juventud. Con el horizonte de los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) y de la Agenda 2030 relativa a la participación infantil en la construcción de una sociedad más igualitaria y justa a escala global, el Congreso recogió trabajos científicos, estudios empíricos, discusiones conceptuales e informes de política con foco en la infancia y en sus condiciones de vida en un tiempo complejo y cambiante.

La publicación que aquí presentamos comprende las contribuciones de los más de 150 participantes implicados en este segundo congreso; están agrupadas siguiendo los diferentes paneles que se desarrollaron durante el evento. Las comunicaciones, por tanto, parten de las trece líneas temáticas que configuraban el congreso: artes, creatividad y cultura infantil; infancia y tecnología en la era digital; literatura infantil; música e infancia; derechos, agencia y voz de la infancia; política e infancia; currículo y pedagogía en la primera infancia; migraciones e interculturalidad e infancias diversas; medio ambiente, ecología e infancia en el siglo XXI; desarrollo competente de los profesionales de la infancia; salud, actividad física y bienestar infantil; producciones culturales para la infancia; y enfoques intergeneracionales, intersectoriales e interseccionales. Muchas gracias a todas las personas participantes por vuestro compromiso con la infancia y con este evento.

Desde el Comité Organizador nos gustaría agradecer toda la ayuda recibida del Comité Científico y el apoyo de las distintas instituciones colaboradoras: la

Universidad de Suffolk del Reino Unido, la Universidad de Linköping de Suecia, el Instituto de Ciencias da Educación de la USC y el Centro Ramón Piñeiro para Investigación en Humanidades de la Xunta de Galicia. Por último, también debemos destacar la inestimable colaboración prestada por la Facultad de Ciencias de la Educación de la Universidade de Santiago de Compostela.

Carmen Franco-Vázquez y Sara Reis da Silva
Presidentas del Comité Organizador del Congreso



PANEL 1

LITERACIA EMERGENTE EM CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR EM ANGOLA: CONCEÇÕES E PRÁTICAS DE EDUCADORES

CELESTINO CAIEIE

Universidade do Minho
id10022@alunos.uminho.pt

CRISTINA PARENTE

Universidade do Minho
cristinap@ie.uminho.pt

FERNANDO AZEVEDO

Universidade do Minho
fraga@ie.uminho.pt

Resumo

Este estudo de caso utiliza uma abordagem qualitativa para analisar as percepções dos educadores de infância sobre o desenvolvimento da literacia emergente em crianças do pré-escolar em Angola. Além disso, investiga como as condições de trabalho influenciam, positiva ou negativamente, esse desenvolvimento nos Jardins de Infância Públicos e Privados do Município do Sumbe, na Província do Cuanza-Sul. A pesquisa envolveu a participação de nove educadoras e entrevistas a responsáveis dos jardins de infância.

Através da observação das atividades diárias e de entrevistas com diretores e educadoras, o estudo concluiu que os jardins de infância carecem de melhor infraestrutura e que os profissionais necessitam de formação contínua. As condições de trabalho, incluindo recursos materiais e apoio institucional, foram identificadas como fatores cruciais que afetam o desenvolvimento da literacia emergente.

Os resultados mostram que, apesar dos esforços das educadoras, a falta de materiais pedagógicos adequados, bibliografia da área da literatura infantil e a infraestrutura insuficiente dos jardins de infância dificultam a implementação de práticas eficazes de promoção da literacia. As entrevistas revelaram que as educadoras reconhecem a importância da formação contínua para melhorar as suas práticas, mas enfrentam dificuldades para aceder a oportunidades de desenvolvimento profissional.

Além disso, foi observado que as educadoras têm concepções variadas sobre o que constitui a literacia emergente e como deve ser promovida. Essas concepções influenciam as suas práticas diárias e, consequentemente, o desenvolvimento da promoção da literacia emergente nas crianças. A pesquisa destacou a necessidade de uma abordagem mais estruturada e sistemática para a formação das educadoras, bem como melhorias nas condições de trabalho e na disponibilidade de recursos pedagógicos e de bibliografia da área da literatura infantil.

O estudo sugere que políticas públicas devem ser direcionadas para a melhoria da infraestrutura dos Jardins de Infância e para a oferta de programas de formação contínua para educadoras. Também recomenda a criação de um ambiente de trabalho que apoie a implementação de práticas inovadoras e eficazes, com o objetivo de promover o desenvolvimento da literacia emergente nas crianças.

Em conclusão, para que o desenvolvimento da literacia emergente em crianças seja efetivo, é fundamental investir na formação contínua das educadoras e na melhoria das condições de trabalho e infraestrutura dos jardins de infância.

Palavras-chave

Educação pré-escolar; literacia emergente; formação de educadoras; condições de trabalho.

PUPILS' VOICES IN SCHOOL LEADERSHIP: EXPLORING THEIR SENSE OF EMPOWERMENT

MARIA ASSUNÇÃO FLORES

University of Minho

aflores@ie.uminho.pt

ORLANDA TAVARES

University of Minho

orlandatavares@ie.uminho.pt

EVA LOPES FERNANDES

University of Minho

evalopesfernandes@ie.uminho.pt

FERNANDO ILÍDIO FERREIRA

University of Minho

filidioferreira@ie.uminho.pt

DIANA PEREIRA

University of Minho

dianapereira@ie.uminho.pt

This work was financially supported by Portuguese national funds through the FCT (Foundation for Science and Technology) within the framework of the project IMPACT - Investigating the Impact of School leadership on Pupil Outcomes (PTDC/CED-EDG/28570/2017) and of the CIEC (Research Centre on Child Studies of the University of Minho) projects under the references UIDB/00317/2020 and UIDP/00317/2020.

Abstract

Literature highlights the crucial role of the school environment and educational experience in a pupil's life. In this setting, educational leadership plays a key role in ensuring the quality and impact of this prolonged educational experience on Portuguese children's education. This qualitative study examines pupils' perceptions of school leadership to understand whether they feel their voices are heard and if they feel empowered. Through content analysis of 13 focus groups with pupils from schools with different characteristics, the study suggests that pupils predominantly perceive the headteacher as the central authority figure, particularly in rural schools. Pupils also acknowledge the collaborative efforts of teachers, administrative teams, and councils, pointing to a broader governance framework valuing democratic principles. While some pupils appreciate platforms like the Pupil Association for expressing their views, others express frustration over poor communication and perceived authoritarianism. These mixed perceptions highlight the need for more inclusive and democratic decision-making processes. The study suggests enhancing leadership training to improve communication and inclusivity, fostering a more supportive school environment. By addressing these areas, schools can better support pupils' voices and empowerment, ultimately contributing to a more effective and enriching educational experience. This supports the notion that leadership plays a crucial role in fostering a positive school experience and the importance of acknowledging and incorporating pupils' voices.

Keywords

School leadership; pupils' voices; decision-making; empowerment; school experience.

LA INVISIBILIDAD DE LOS HERMANOS Y HERMANAS EN EL FENÓMENO DE LA VIOLENCIA FILIO-PARENTAL. ANÁLISIS DE LAS CONSECUENCIAS EMOCIONALES, PSICOLÓGICAS Y SOCIOEDUCATIVAS EN LA FIGURA DE LA VÍCTIMA

DANIEL ORTEGA ORTIGOZA

Universitat Autònoma de Barcelona

daniel.ortega@uab.cat

Resumen

La Sociedad Española para el Estudio de la Violencia filio-parental definió el fenómeno como aquellas «conductas reiteradas de violencia física, psicológica (verbal o no verbal) o económica, dirigida a las y los progenitores, o a aquellas personas que ocupen su lugar. Se excluyen las agresiones puntuales, las que se producen en un estado de disminución de la conciencia que desaparecen cuando esta se recupera (intoxicaciones, síndromes de abstinencia, estados delirantes o alucinaciones), las causadas por alteraciones psicológicas (transitorias o estables) (el autismo o la deficiencia mental severa) y el parricidio sin historia de agresiones previas.» (2017, p. 220). Se trata de un fenómeno que está en auge, donde actualmente existe una prolífica producción científica que analiza sus claves, así como las características de los jóvenes agresores y sus respectivas familias. Con todo, la mayoría de la literatura científica coincide en que la figura de la víctima reside en la figura de la madre (Gallagher, 2004; Herrador *et al.*, 2017; Ibabe & Jaureguizar, 2011; Loinaz, Pueyo & Perea, 2017; Ortega, 2015)

Sin embargo, la literatura científica no recoge el análisis de los hermanos/as como víctimas (in)visibles de este fenómeno. La presente investigación, de corte cualitativo, recoge a través de entrevistas en profundidad la percepción del fenómeno en primera persona por parte de los/as hermanos/as, así como las consecuencias que éste genera en las personas entrevistadas. El objetivo del estudio es analizar las consecuencias y visibilizar la figura de los/as hermanos/as en torno al fenómeno de la violencia filio-parental.

Consecuencias en el ámbito educativo, social, emocional y relacional son algunos de los hallazgos de este estudio. Estos resultados subrayan la necesidad de integrar y por lo tanto visibilizar la figura de los/as hermanos como víctimas del fenómeno de la violencia filio-parental, a fin de por un lado hacerlos partícipes del proceso terapéutico en el que se ven inmersas las familias, y por otro, de dotar a los profesionales de herramientas de detección para paliar o reducir las consecuencias del fenómeno.

Palabras clave

Violencia filio-parental; hermanos; víctimas invisibles; violencia intrafamiliar.

Referencias bibliográficas

- GALLAGHER, E. (2004). Parents victimised by their children. *Australian New Zealand of Family Therapy*, 25, 1-12. <https://doi.org/10.1002/j.1467-8438.2004.tb00573.x>
- HERRADOR, A., CANO, A., REY, M. y NGUYEN, T. (2017). *Factores de vulnerabilidad en madres víctimas de violencia filio-parental. Por un futuro de tratamiento con las familias*. Centre d'Estudis Jurídics i Formació Especialitzada, Generalitat de Catalunya. Disponible en: <https://hdl.handle.net/20.500.14226/309>
- IBABE, I. y JAUREGUÍZAR, J. (2011). ¿Hasta qué punto la violencia filio-parental es bidireccional? *Anales de Psicología*, 27(2), 265-277.
- ORTEGA ORTIGOZA, D. (2015). La violencia filio-parental. ¿Un subtipo de violencia de género? Una revisión bibliográfica de la figura de la víctima. *RES: Revista de Educación Social*, 21, 45-63.
- PEREIRA, R., LOINAZ CALVO, I., HOYO BILBAO, J. D., ARROSPIDE, J., BERTINO, L., CALVO, A., MONTES, Y. y GUTIÉRREZ, M. M. (2017). Propuesta de definición de violencia filio-parental: Consenso de la Sociedad Española para el Estudio de la Violencia Filio-Parental (SEVIFIP). *Papeles del Psicólogo*, 38(3), 216-223. <https://doi.org/10.23923/pap.psicol2017.2839>

LA (RE)VICTIMIZACIÓN DE LAS JÓVENES TUTELADAS EN LOS PROGRAMAS DE EMANCIPACIÓN Y TRANSICIÓN HACIA LA VIDA ADULTA

DANIEL ORTEGA ORTIGOZA

ANGELINA SÁNCHEZ MARTÍ

Universitat Autònoma de Barcelona

Universitat Autònoma de Barcelona

daniel.Ortega@uab.cat

Resumen

La producción científica sobre la transición a la vida adulta de los jóvenes extutelados ha ido aumentando tanto a nivel nacional como internacional (Gradaílle, Montserrat y Ballester, 2018; Heerde, Hemphill y Scholes-Balog, 2018). Entre estos estudios, la literatura ha constatado que esta población tiene más dificultades para emanciparse en comparación con jóvenes no inmersos en el sistema de protección (Sevillano-Monje y Sanz, 2022) y, que, además, sufre una posible victimización que impacta negativamente en su salud mental y bienestar emocional (Gullo *et al.*, 2023). Para hacer frente a estas dificultades, el acompañamiento se ha venido documentando como una de las claves del éxito socioeducativo, laboral y de emancipación de estos jóvenes. Y es que las redes de apoyo que se desencadenan con el acompañamiento socioeducativo generan oportunidades que contribuyen a alcanzar los sueños que permiten transitar hacia la inclusión efectiva en la vida adulta. Sin embargo, siguiendo a Martín-Cabrera, Montserrat y Crous (2023), existen diferencias de género importantes en cuanto a la experiencia de estar bajo la tutela de la administración pública, con factores de riesgo más acentuados en las jóvenes, como menor bienestar subjetivo, aumento de embarazos o el abuso sexual (Bermea, Rueda y González-Pons, 2021). Más allá de estas someras variables descriptivas, existe un vacío en torno a la literatura científica sobre las trayectorias de las jóvenes extuteladas. A propósito de ello, este estudio cualitativo con enfoque fenomenológico interpretativo analiza, precisamente, la experiencia vivida en los programas de transición a la vida adulta por parte de las jóvenes extuteladas y su percepción en cuanto al acompañamiento psicosocial y educativo recibido. Con la colaboración de entidades pertenecientes la Federación Estatal de Pisos Asistidos (FEPA), se realizaron 10 entrevistas fenomenológicas a partir de las cuales se llevó a cabo un análisis temático de las estructuras de significado de las experiencias vividas mediante el CAQDAS Atlas.ti 24. Los resultados señalan el escaso acompañamiento de las jóvenes desde la esfera residencial y jurídica, pero sobre todo emocional y psicológica, así como la falta de apoyos y recursos por parte de la administración. La falta de un acompañamiento adecuado y recursos suficientes genera una revictimización del colectivo, exacerbando los problemas preexistentes y creando nuevos desafíos. Estos resultados subrayan la necesidad urgente de un enfoque integral y personalizado en el acompañamiento de las jóvenes extuteladas para mejorar su bienestar y facilitar su transición exitosa a la vida adulta.

Palabras clave

Revictimización; transición a la vida adulta; jóvenes extuteladas; emancipación juvenil.

Referencias bibliográficas

- BERMEA, A. M., RUEDA, H. A. y GONZÁLEZ-PONS, K. M. (2021). Staff perspectives regarding the influence of trauma on the intimate partnering experiences of adolescent mothers in residential foster care. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 38(3), 283-294. <https://doi.org/10.1007/s10560-020-00678-0>
- COURTNEY, M. E. y HOOK, J. L. (2017). The potential educational benefits of extending foster care to young adults: Findings from a natural experiment. *Children and Youth Services Review*, 72, 124-132. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2016.09.030>
- GULLO, F., ALBA, L. G., ARTEAGA, A. B. y del VALLE, J. F. (2023). El ajuste psicosocial de jóvenes ex-tutelados en su transición a la vida adulta independiente. *International Journal of Social Psychology, Revista de Psicología Social*, 38(1), 35-65.
- HEERDE, J. A., HEMPHILL, S. A. y SCHOLES- BALOG, K. E. (2018). The impact of transitional programmes on post- transition outcomes for youth leaving out-of-home care: a meta-analysis. *Health and Social Care in the Community*, 26(1), e15-e30. <https://doi.org/10.1111/hsc.12348>
- MARTÍN CABRERA, E., MONTSERRAT BOADA, M. C. y CROUS PARCERISAS, G. (2023). La transición a la vida adulta en perspectiva de género: jóvenes extutelados después de los 25 años. *Revista de educación*, 399, 159-181.
- SEVILLANO MONJE, V. y SANZ ESCUTIA, C. (2022). Percepciones de los profesionales sobre el acompañamiento socioeducativo en los recursos de transición a la vida adulta: Un análisis comparativo entre Andalucía y Cataluña. *Revista Española de Educación Comparada*, 41, 213-229.

CHILDREN IN PRISON WITH MOTHERS: RIGHTS, AGENCY AND VOICE

VILMA SILVESTRE

University of Minho
vilmasilvestre@hotmail.com

NATÁLIA FERNANDES

University of Minho
natfs@ie.uminho.pt

ANA ISABEL SANI

University Fernando Pessoa
CIEC - University of Minho
anasani@ufp.edu.pt

Abstract

With the United Nations' approval of the Convention on the Rights of the Child and the rise of Sociology of Childhood, children gained recognition as social actors and citizens with rights. The principle of the best interests of the child was established, granting them the right to participate and have an active voice in matters concerning them. However, there are still children who remain invisible in academic, legal-political and social contexts, often perceived as vulnerable and devoid of agency, particularly those who are born or spend part of their childhood in prison due to maternal incarceration. The United Nations Standard Minimum Rules for the Treatment of Prisoners establish the possibility for a child to live with a parent in prison, respecting the age limits set by each country's legal framework. Importantly, such children must never be treated as inmates and their best interests must be respected.

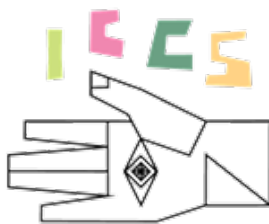
To enhance visibility on this issue, this communication is proposed, focusing on the results of a systematic review aimed at understanding how the rights, agency and voice of children living in prison with mothers are safeguarded. EBSCO, SciELO, Scopus and Web of Science databases were consulted, using a search formula with keywords associated with the topic. After applying eligibility criteria, 15 articles were selected, addressing the prison reality in 12 countries. The main results demonstrate that the decision for children to live in a prison invariably remains with adults, revealing a paternalistic approach to children's rights and a silencing of children's voices in this context. Furthermore, there are significant structural and organizational deficiencies in prisons' fulfillment of children's rights, despite socio-cultural and economic diversity. Overall, the prison environment has significant impacts on the physical and emotional well-being of these children, who end up being unfairly subjected to punishment. Children are imposed with obligations that seem to deprive them of their status as social actors, hindering their active participation in the prison environment, negotiating or confronting adult authority. Children appear to be expected only to internalize and passively reproduce prison rules, acting as those who are influenced but do not influence. Moreover, studies highlight that children are not recognized as experts in their own lives and their voices are not heard; only one study included children as participants, indicating that the experiences of children living in prisons are limited to adult narratives. Hence, it is imperative to prioritize listening to their voices in future research.

Keywords

Agency; children's rights; incarcerated mothers; prison; voice.

References

- ALEJOS, M. (2005). *Babies and Small Children Residing in Prisons*. Quaker United Nations Office. QUNO. <https://quno.org/sites/default/files/resources/Babies%20and%20small%20children%20residing%20in%20prisons.pdf>
- CORSARO, W. (2005). *The Sociology of Childhood*. Pine Forge Press.
- FERNANDES, N., & SOUZA, L. F. (2020). Da Afonia à Voz das Crianças nas Pesquisas: Uma Compreensão Crítica do Conceito de Voz. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica*, 05(15), 970-986. <http://dx.doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n15.p970-986>
- FERREIRA, M., & SARMENTO, M. J. (2008). Subjectividade e Bem-estar das Crianças: (In) visibilidade e Voz. *Revista Eletrônica de Educação*, 2, 60–91.
- HANNA, A., & LUNDY, L. (2021). Voz das Crianças. In C. Tomás, G. Trevisan, M. J. L. Carvalho, & N. Fernandes (Eds.), *Conceitos-chave em Sociologia da Infância. Perspetivas Globais* (pp. 463- 468). UMinho Editora. <https://doi.org/10.21814/uminho.ed.36.58>
- OSWELL, D. (2013). *The Agency of Children: From Family to Global Human Rights*. Cambridge University Press.
- PARKES, A., & DONSON, F. (2021). *Parental Imprisonment and Children's Rights*. Routledge.
- UNITED NATIONS (1989). *Convention on the Rights of the Child*. <https://www.ohchr.org/sites/default/files/crc.pdf>
- UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). (2015). *The United Nations Standard Minimum Rules for the Treatment of Prisoners (the Nelson Mandela Rules)*. https://www.unodc.org/documents/justice-and-prison-reform/Nelson_Mandela_Rules-E-book.pdf
- VAN HOUT, M. C., FLEISSNER, S., KLANKWARTH, U.-B., & STÖVER, H. (2022). Children in the prison nursery: Global progress in adopting the Convention on the Rights of the Child in alignment with United Nations minimum standards of care in prisons. *Child Abuse & Neglect*, 134, 1-20. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2022.105829>



PANEL 2

AS CIÊNCIAS DA NATUREZA E A LITERATURA PARA A INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

CRISTINA COSTA

Universidade do Minho
criscosta.costa@gmail.com

PAULO VARELA

Universidade do Minho
pibvarela@ie.uminho.pt

SARA REIS DA SILVA

Universidade do Minho
sara_silva@ie.uminho.pt

Resumo

O estudo que se pretende apresentar sucintamente, faz parte de um projeto de investigação que visa promover a articulação entre as Ciências da Natureza (CN) e a Literatura para a Infância (LI) na Educação Pré-Escolar (EPE). Com este projeto pretende-se, por um lado, melhorar as práticas educativas dos educadores de infância e, por outro, fornecer contributos sólidos para uma prática integrada. Assim sendo, formulámos a seguinte questão: «Como promover, através de obras de ficção, uma abordagem articulada das CN e da LI na EPE?».

É sabido que a LI desempenha um papel significativo no desenvolvimento das crianças, promovendo competências linguísticas, construção de significados e a promoção da imaginação e da criatividade (Azevedo, 2014; Frederico, 2021; Silva, 2016). Em Portugal, na EPE, intenta-se que se dê importância à LI na formação das crianças. Assim sendo, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE) enfatizam a necessidade de uma seleção cuidadosa de livros e estratégias de leitura diversificadas (Silva *et al.*, 2016). Por outro lado, incorporar as CN na EPE possibilita que se incentive a curiosidade natural das crianças e a exploração investigativa de diversos fenómenos científicos simples, de modo a que se comecem a desenvolver as bases do pensamento científico, uma compreensão básica desses fenómenos e as atitudes positivas em relação à ciência, que terão uma importância fundamental nas aprendizagens científicas ulteriores das crianças (Trundle & Saçkes, 2015; Varela & Alves, 2021).

Assim, esta investigação que intentamos levar a efeito desenvolver-se-á em quatro momentos distintos: 1) Caracterizar as práticas educativas de uma amostra de educadores de infância, relativamente à exploração da Literatura para Infância e sua eventual articulação com as Ciências. 2) Selecionar um corpus textual composto por obras de Literatura para a Infância passíveis de articulação e/ou de exploração concomitante de temáticas de Ciências. 3) Analisar as obras de Literatura para a Infância selecionadas, de acordo com critérios estético-literários e científicos. 4) Explorar obras de Literatura para a Infância com crianças da Educação Pré-Escolar, visando encontrar formas e possíveis contributos para uma articulação. Espera-se que os resultados incluam a identificação de lacunas na articulação entre CN e LI e a seleção de obras literárias de qualidade para as CN na EPE. As atividades implementadas deverão demonstrar formas

práticas de integração, promovendo uma aprendizagem significativa. Pretende-se, deste modo, que a investigação tenha um impacto significativo na qualidade da EPE, incentivando abordagens pedagógicas holísticas e integradas.

Palavras-chave

Abordagem articulada; Ciências da Natureza; conhecimento do mundo; expressão e comunicação; literatura para a infância.

Referências

- AZEVEDO, F. (2014). *Literatura infantil e leitores da teoria às práticas* (2.ª edição). Lulu Press.
- FREDERICO, A. (2021). *Matriz de critérios para avaliação e seleção de obras de literatura infantil digital* (LID). Itaú Social.
- FRENCH, L., & WOODING, S. (2013). Science education in the early years. In O. Saracho, & B. Spodek (Eds.), *Handbook of research on the education of young children* (pp. 179-196). Routledge.
- SILVA, I., MARQUES, L., MATA, L., & ROSA, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação (DGE). http://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf
- SILVA, S. R. (2016). *O livro-jogo na literatura para a infância: brincar às/com as histórias*. Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) <https://hdl.handle.net/1822/42177>
- TRUNDLE, K. C., & SACKES, M. (Eds.). (2015). *Research in Early Childhood Science Education*. Springer. <https://doi.org/10.1007/978-94-017-9505-0>
- VARELA, P., & ALVES, E (2021). Crianças investigam para aprender ciências: uma experiência de aprendizagem na educação pré-escolar. *Góndola, enseñanza y aprendizaje de las ciencias*, 16(3), 494-509. <https://doi.org/10.14483/23464712.16003>

MATERIAL AND METAFICTIONAL DIMENSIONS: THE ROLE OF PHOTOGRAPHY IN THE ILLUSTRATION OF A CHILDREN'S LITERATURE BOOK

LUDMILA NAVES

ludnaves@gmail.com

ÂNGELA BALÇA

Universidade de Évora
Centro de Investigação em Estudos da Criança da
Universidade do Minho

apb@uevora.pt

Abstract

Considering that the photographic image is shown as a testimony of reality, a record of documentary value, we understand that such images constitute a grammar and even an ethic of the gaze. Thus, we understand that the technical image added to the materiality of the printed book of children's literature can contribute to the process of training of the literary reader, expanding the possibilities of approximation between the reader and the book through the opportunity of handling and interaction with the palpable object. This article illustrates an excerpt from a doctoral research still in progress and has as its methodology a bibliographic analysis on a qualitative approach. From this perspective, it aims to discuss the potential of the photographic image as an illustrative element of a printed book with differentiated editorial characteristics. To this end, an analysis of the children's literature book entitled *There is a ghost in this house* (2021) [*Há um fantasma nesta casa* (2023)] by the Australian writer and illustrator Oliver Jeffers, who produces a narrative in a metafictional proposal about a character who searches for the possible presence of ghosts in a large house. For theoretical foundation, it is supported by the studies of Alberto Manguel (2009), Susan Sontag (2004) and Lucia Santaella (2012) on photography, Jacques Aumont (2012) on image, Sophie Van der Linden (2011) on the illustrated book and Diana Navas (2022) on the materiality of the book, among other authors who contemplate the proposed themes. As expected results, the text considers that the choice of photography, associated with the materiality of the printed book, is capable of increasing dialogues and interpretations, favoring the process readers training. We believe that in the long term, working with these children's literature books, which are aesthetic objects of great complexity, will result in the promotion of quality education, as recommended in SDG 4 – Quality Education (United Nations, s. d.).

Keywords

Children's Literature; illustration; technical image; metafiction; materiality.

References

- AUMONT, J. (2012). *A imagem* (16ª ed.). Papirus.
- JEFFERS, O. (2023). *Há um fantasma nesta casa* (2ª ed). Orfeu Mini.
- LINDEN, S. V. D. (2011). *Para ler o livro ilustrado*. Cosac Naify.
- MANGUEL, A. (2009). *Lendo imagens: uma história de amor e ódio*. Companhia de Letras.
- NAVAS, D. (2022). Livros em (des)construção: a materialidade como componente meta-ficcional. In A. M. Ramos (Org.), *Livro-objeto: Metaficção, hibridismo e intertextualidade* (pp. 119-134). Humus.
- SANTAELLA, L. (2012). *Leitura de imagens*. Melhoramentos.
- SONTAG, S. (2004). *Sobre Fotografia* (1ª ed.). Companhia das Letras.
- UNITED NATIONS. (S. D.). *THE 17 GOALS*. <https://sdgs.un.org/goals>. Retrieved 28th june 2024.

READER TRAINING AND AESTHETIC SENSITIVITY: REFLECTIONS ON CHILDREN'S LITERATURE FOR THE CONSTRUCTION OF CITIZENSHIP

LUDMILA NAVES

ludnaves@gmail.com

ÂNGELA BALÇA

Universidade de Évora
/ Centro de Investigação em Estudos da Criança da
Universidade do Minho
apb@uevora.pt

Abstract

Literary education aims to contribute to the formation of literary readers, children capable of reading, understanding, interpreting and appreciating literature. The literary text contains within itself an aesthetic-literary, playful, but also formative function. Human beings act in society imbued with a set of principles and values, with Patrício (1993) understanding that education is only intelligible with an axiological framework. Children's literature books are highly complex cultural objects that live from the combination of two types of text: verbal text and iconic text. These cultural objects have long been carriers of messages that help in the formation of young readers. In the year in which Portugal celebrates 50 years of the Revolution of April 25, 1974, in which we see governments and institutions advancing across the world that call Democracy and Human Rights into question, it becomes increasingly urgent a work that embodies, not only the aesthetic-literary training of the youngest, but that also calls for education for citizenship, particularly through the SDGs, such as those that call for Quality Education (SDG 4), or Peace, Justice and Strong Institutions (SDG 16) (United Nations, s. d.). Therefore, this communication focuses on three works children's literature, two Portuguese and one Brazilian - *Rua 25 de Abril* (*April 25th Street*), *Vamos regar os cravos* (*Let's water the carnations*) e *Era uma vez um quintal* (*Once upon a backyard*). The objectives of this study are to publicize works of children's literature that deal with issues such as Democracy, Freedom of Expression, Human Rights; understand the axiological framework present in these works; and understand what resources were used by writers/illustrators to present their message to children. The methodology was centered on a hermeneutic analysis, developing a critical and reflective reading of the texts. The results of this analysis show that text and illustrations, in a symbiosis, share these values with children, not only in aesthetic-cultural objects of great beauty but also in clear and effective ones.

Keywords

Children's Literature; Literary Education; illustration; citizenship; values.

References

- BORGHETTI, N., & SILVA, A. (2024). *Vamos regar os cravos*. Alfarroba.
- FARO, A., & NUNES, D. (2024). *Rua 25 de Abril*. Alfarroba.
- PATRÍCIO, M. F. (1993). *Lições de axiologia educacional*. Universidade Aberta.
- PRESTES, A., & DELECAVE, P. (2023). *Era uma vez um quintal*. Palas Mini.
- UNITED NATIONS. (S. D.). *THE 17 GOALS*. <https://sdgs.un.org/goals>. Retrieved 28th june 2024.

SO AS NOT TO BREAK THE ALLURE: CHILDREN'S RIGHTS IN PORTUGUESE LITERATURE FOR YOUNG READERS

SARA REIS DA SILVA

University of Minho

sara_silva@ie.uminho.pt

Abstract

Childhood or the child as protagonist has been a regular motif not only in so-called canonical literature, but also in works especially aimed at younger readers, as evidenced by anthologies such as *A Infância Lembrada* (1986), by Matilde Rosa Araújo, or studies such as *Sobressalto e Espanto. Narrativas Literárias Sobre e Para a Infância, no Neo-Realismo Português* (2010), by Violante F. Magalhães.

Several books that have children as their preferred reader and sometimes even simultaneously place them at the centre of their fictional writing, take up and recreate the *Declaration of the Rights of the Child*, proclaimed by Resolution 1386 (XIV) of 20 November 1959 of the General Assembly of the United Nations, which is a document based on the rights of children to freedom, to study, to play and to be socially active, set out in 10 principles, as well as the *International Convention on the Rights of the Child*, approved in New York on 20 June 1989 by the United Nations General Assembly, which consists of 54 articles.

Therefore, we propose a revisitation of a set of five works by Portuguese authors who have undoubtedly devoted sensitive and generous attention to children: Matilde Rosa Araújo (Lisbon, 1921-2010), Maria João Carvalho (Lisbon, 1962), Luísa Ducla Soares (Lisbon, 1939) and Vergílio Alberto Vieira (Amares, 1950). Their literary writing, based on a factual matrix, i.e. the aforementioned Declaration, seeks to spread and bring the official text closer to children's readers, using a variety of registers, all of which are simple and very evocative, as well as expressive imagery. All the texts to be analysed, as well as updating the importance of the *Declaration of the Rights of the Child*, pave the way for an urgent and constant return to its principles, and substantiate a civic and social awareness alongside a knowledge of the child. The selected works thus represent a valuable way of returning to childhood, remembering its enchantment and making it understood.

Keywords

Portuguese Children's Literature; children's rights; nonfiction; fiction.

References

- ARAÚJO, M. (1986). *A Infância Lembrada*. Livros Horizonte.
- GOMES, J. A. (1997). *Para uma História da Literatura Portuguesa para a Infância e a Juventude*. Ministério da Cultura-Instituto Português do Livro e das Bibliotecas.
- PUJOL-VALLS, M., & GRAELL MARTIN, M. (2023). Children's rights and values in literature for young readers. *Revista Complutense de Educación*, 43(2), 243-252 DOI: <https://doi.org/10.5209/rced.77265>.
- SILVA, S. R. da (2013). Porque não queremos que o encanto se quebre: os direitos da criança na literatura portuguesa para a infância. *Solta Palavra (Boletim do Centro de Recursos e Investigação sobre Literatura para a Infância e Juventude)*, 19, 12-16.

A LITERATURA INFANTIL E O CONHECIMENTO DOS ANIMAIS: CONTRIBUTOS PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

PAULO VARELA

Universidade do Minho
pibvarela@ie.uminho.pt

SOFIA GONÇALVES

Universidade do Minho
asofiacg@gmail.com

Resumo

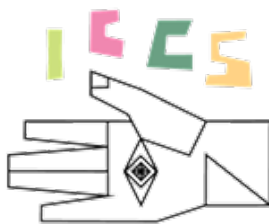
Há um interesse crescente e evidências de que a utilização da literatura infantil na Educação Pré-Escolar incrementa práticas orais culturalmente relevantes, que podem promover a educação científica das crianças (Sackes *et al.*, 2009; Dahlstrom, 2014; Akerson *et al.*, 2019; Hu *et al.*, 2020; Plummer *et al.*, 2023). A sua leitura e exploração incorporam uma vertente de ludicidade e imaginário, que proporcionam às crianças vivências intensas e uma melhor consciência do mundo físico e natural. No entanto, continua a existir um problema, que é encontrar literatura apropriada para se explorarem determinados temas científicos com as crianças. Assim, no âmbito de um projeto de intervenção pedagógica supervisionada, foi desenvolvido previamente um estudo que teve como objetivo identificar literatura infantil adequada para promover nas crianças o conhecimento sobre os animais. Esta é uma aprendizagem proposta nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, em que as crianças devem conhecer os animais, diferenciando-os pelas suas características e modos de vida (Silva *et al.*, 2016). Com base em vários critérios de pesquisa, identificaram-se, inicialmente, 20 obras de ficção, no catálogo online do Programa Nacional de Leitura, destinadas a crianças de 3 a 5 anos de idade. Posteriormente, através de uma leitura flutuante de cada uma dessas obras, apenas 6 foram selecionadas para uma análise mais profunda, com vista à sua adequação para promover aquela aprendizagem. Estas obras foram posteriormente avaliadas, com base em critérios literários e científicos, e objeto de uma análise da precisão científica do seu conteúdo. Os resultados dessa análise evidenciam, em termos gerais, precisão e adequação científica e literária do seu conteúdo. Porém, algumas obras apresentam alguns equívocos, imprecisões e mistificações ao nível do conteúdo científico do texto e das ilustrações, as quais poderão incrementar o desenvolvimento de concepções erradas nas crianças. Porém, tais imprecisões conceituais podem também constituir, em si mesmo, um motivo para se articular a literatura infantil e as ciências, problematizando e investigando esses equívocos, de modo a que as crianças possam desenvolver concepções cientificamente mais corretas. A partir das obras analisadas, são ainda apresentadas sugestões de exploração das características, habitats e comportamento dos animais e algumas implicações para a prática pedagógica do educador.

Palavras-chave

Literatura infantil; Educação em Ciências; animais; Educação Pré-Escolar.

Referências

- AKERSON, V. L., AVSAR ERUMIT, B., & ELCAN KAYNAK, N. (2019). Teaching Nature of Science through children's literature: an early childhood preservice teacher study. *International Journal of Science Education*, 41(18), 2765–2787. <https://doi.org/10.1080/09500693.2019.1698785>
- DAHLSTROM, M. F. (2014). Using narratives and storytelling to communicate science with nonexpert audiences. *Proc. Natl. Acad. Sci.* 111, 13614–13620. doi: <https://doi.org/10.1073/pnas.1320645111>
- HU, J., GORDON, C., YANG, N., & REN, Y. (2020). “Once Upon A Star”: A Science Education Program Based on Personification Storytelling in Promoting Preschool Children's Understanding of Astronomy Concepts. *Early Education and Development*, 32(1), 7–25. <https://doi.org/10.1080/10409289.2020.1759011>
- PLUMMER, J. D., & CHO, K. (2023). The role of narrative in informal programming designed to engage preschool-age children in science explanations. *International Journal of Science Education, Part B*, 14(1), 1–17. <https://doi.org/10.1080/21548455.2023.2180781>
- SACKES, M., TRUNDLE, K. C., & FLEVARES, L. M. (2009). Using Children's Literature to Teach Standard-Based Science Concepts in Early Years. *Early Childhood Education Journal*, 36, 415–422. <https://doi.org/10.1007/s10643-009-0304-5>
- SILVA ET AL. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.



PANEL 3

A POLIFONIA E AS VOZES DAS CRIANÇAS: REFLEXÕES SOBRE AUTORIA NO CONTEXTO DE UM CORO INFANTIL

DHEMY DE BRITO

Universidade do Minho

dbrito@ie.uminho.pt

Esta investigação integra a pesquisa de doutoramento realizada na Universidade do Minho, no Instituto de Educação, Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), sob orientação do Prof. Doutor Manuel Jacinto Sarmento, e da Professora Doutora Sandra Mara da Cunha, da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Resumo

Esta investigação tem como objetivo examinar em que medida o conceito de polifonia se manifesta nas práticas corais infantis, analisando os espaços de tomadas de decisão das crianças, tanto nas questões pedagógicas quanto na preparação dos concertos. A pesquisa foi realizada com o coro infantil do Projeto Píá Maria Aparecida Mollo Jorge, da cidade de Itambé, Paraná, região sul do Brasil. O grupo é composto por 17 crianças, 4 meninos e 13 meninas, entre 7 e 12 anos, em sua maioria pardas e negras. Com base numa etnografia com crianças (Corsaro, 2005; Marchi, 1994; 2018; Souza, 2014; Nunes, 2017), a análise dos dados é realizada sobre observações participantes tanto dos encontros quanto dos concertos. Observou-se que na preparação do concerto foram incluídas as sugestões das crianças, que propuseram ideias para a escolha do repertório, modos de execução das músicas e até aspetos performáticos. As crianças não apenas contribuíram com suas ideias, mas também vivenciaram um processo colaborativo com a regente-educadora, que, em muitos momentos, ajustava suas orientações de acordo com as proposições dos alunos. Foi possível identificar que, mesmo diante das expectativas de alto desempenho e da pressão por excelência musical, as crianças desenvolveram estratégias para lidar com a ansiedade, colaborando entre si e exercendo suas capacidades de decisão de maneira significativa. A pesquisa também problematiza as estruturas hierárquicas tradicionais de coros infantis (Figueiredo, 1990; Villa-Lobos; 1951) que muitas vezes limitam a autoria infantil nas práticas musicais institucionais. O conceito de polifonia permitiu uma análise aprofundada das interações entre as múltiplas vozes — tanto de adultos quanto de crianças — e destacou como essas vozes podem coexistir de maneira produtiva, criando um espaço de coconstrução e troca. A partir dessa análise, verificou-se que as crianças, num processo de dupla escuta (Cunha, 2020) em seus contextos de atuação, apresentam não apenas maior engajamento, mas também maior senso de pertencimento no processo de aprendizagem musical. Conclui-se que as práticas musicais com crianças podem ser profundamente ressignificadas quando fundamentadas no conceito

de polifonia. Ao permitir que as múltiplas vozes, tanto de adultos quanto de crianças, cocriem o processo pedagógico, novas perspectivas emergem, desafiando modelos educacionais convencionais. A coconstrução de experiências, baseada na escuta e no reconhecimento da autoria infantil, não apenas enriquece o processo de aprendizado, mas também promove uma educação mais inclusiva e democrática, onde as crianças são concebidas como atores sociais ativos no desenvolvimento de seu conhecimento e habilidades.

Referências

- CORSARO, W. A. (2005). Collective Action and Agency in Young Children's Peer Cultures. In J. Qvortrup (ed.), *Studies in modern childhood: society, agency, culture* (pp. 231-247). Palgrave Macmillan. (Versão em português: Acção colectiva e agência nas culturas de pares infantis).
- CUNHA, S. M. (2020). Crianças e música: educação musical e estudos da infância em diálogo. *Childhood & philosophy*, 27, 01-20.
- FIGUEIREDO, S. (1990). *O ensaio coral como momento de aprendizagem: A prática coral numa perspectiva de Educação Musical* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MARCHI, R. C. (1994). «Crianças Espertas»: um retrato do «vício da rua» em crianças no Centro de Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) –Universidade Federal de Santa Catarina.
- MARCHI, R. C. (2018). Pesquisa Etnográfica com Crianças: participação, voz e ética. *Educação & Realidade*, 43(2), 727-746. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623668737>
- NUNES, M. D. F. (2017). *Mandingas da Infância: as culturas das crianças pequenas na escola municipal Malê Debalê, em Salvador (BA)*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
- SOUSA, E. L. (2014). *Umbigos enterrados: corpo, pessoa e identidade Capuxu através da infância*. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC.
- VILLA-LOBOS, H. (1951). *Canto orfeônico* (Vol. 2). Vitale.

POLYPHONY AND CHILDREN'S AUTONOMY: AN ANALYSIS OF DECISION-MAKING IN A CHILDREN'S CHOIR

DHEMY DE BRITO

Universidade do Minho

dbrito@ie.uminho.pt

Abstract

The concept of polyphony in social studies of childhood has a comprehensive ontological and social character, encompassing three fundamental spheres of children's rights: the right to culture, autonomy, and recognition. This concept understands culture as a web of meanings (Geertz, 2009), involving the analysis of cultural capital (Bourdieu, 1998; 2007) and the understanding of children's cultures, as well as the modes of transmission and communication of children (Corsaro, 2011; Sarmiento, 2003; 2004; 2007; 2021). It emphasizes the autonomous cultural production of children (Hardman, 2001), legitimizing their capacities for authorship and decision-making, ensuring their rights to voice, and discussing values of freedom in ethical relationships. Moreover, it examines the relationships between childhood and adulthood, promoting social freedom and the construction of children's personal identity (Honneth, 2009).

The right to autonomy is essential for children's social development, acting as a guide in their journeys of self-knowledge and self-affirmation, in their capacity to learn, solve problems, and seek answers. Each decision they make reinforces their uniqueness and own voice, transforming autonomy not just into a right but into a moral compass that guides their interactions with the world and their interpersonal relationships. This study investigates how children's autonomy was recognized and encouraged in the decision-making process of the children's choir of the Piá Maria Aparecida Mollo Jorge Project, in the city of Itambé, Paraná, Brazil.

By exploring the dynamics of children's authorship and decision-making, the study examines how participants of the children's choir were actively involved in the development of various musical and extra-musical activities. Based on the concept of polyphony, the power relationships between the teacher and the children are analyzed, problematizing the impact of these interactions on children's autonomy, agency, and empowerment. Issues such as the pressure exerted by adults on the final product of the music and the importance of the emotional support offered by the teacher are discussed through the children's own statements.

Finally, this study problematizes the complexity of the situations that arise during the process of autonomy and decision-making, highlighting the conflicts between the recognition of children's capabilities and the pre-established adult structures. Additionally, it seeks to understand how children's collaboration influences musical practice and provokes reflections on new

ways of conceiving children's choral practice, beyond the traditional and structural models established by adults.

Keywords

Sociology of childhood; polyphony; child autonomy; children's rights.

References

- BOURDIEU, P. (1989). *O poder simbólico*. Bertrand Brasil.
- BOURDIEU, P. (1998). *Escritos de educação*. Vozes.
- CORSARO, W. A. (2011). *Sociologia da Infância*. Artmed.
- GEERTZ, C. (2009). *A Interpretação das Culturas*. LTC.
- HARDMAN, C. (2001). Can There Be an Anthropology of Children? *Childhood*, 8(4), 501–517.
- HONNETH, A. (2009). *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. Ed. 34.
- SARMENTO, M., & PINTO, M. (1997). As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In M. Sarmento, & M. Pinto (org.), *As Crianças: Contextos e Identidades* (Introdução). Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho.
- SARMENTO, M. J. (2004). As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In M. J. Sarmento, & A. B. Cerisara, *Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação* (pp. 9-34). Asa.
- SARMENTO, M. J. (2008). Sociologia da Infância: correntes e confluências. In M. J. Sarmento, & M. C. S. Gouveia, *Estudos da Infância: educação e práticas sociais* (pp. 17-39). Vozes.

REVOLUCIONA-TE: ARTES PERFORMATIVAS E CELEBRAÇÃO DE ABRIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

RENATA FLAIBAN ZANETE

Universidade do Minho
renafiai@gmail.com

Esta comunicação origina-se de uma residência artística realizada no âmbito do Projeto Cultural de Escola/Plano Nacional das Artes, no Agrupamento de Escolas Alcaldes de Faria, em Barcelos, Portugal.

Resumo

A celebração do cinquentenário da data de 25 de Abril de 1974 e a expressão «Revoluciona-te» foi o mote de criação em artes performativas, na residência artística realizada por Renata Flaiban, atriz, professora e diretora teatral, com uma turma de 4º ano da Escola Básica de Manhente, do Agrupamento de Escolas Alcaldes de Faria, em Barcelos, Portugal, no âmbito do Projeto Cultural de Escola. Na definição de um dos alunos participantes, «Revoluciona-te» é «Subir de nível», o que entendemos por tratar-se de um processo de aprimoramento pessoal.

Foram propostos jogos dramáticos e corporais, individuais, em pequenos e grande grupo, ao longo de onze sessões semanais, com duração de duas horas, entre abril e junho de 2024. A leitura expressiva de obras poéticas e narrativas, além da apreciação de canções e vídeos serviram à reflexão de conceitos como ditadura, democracia, direito de greve, igualdade de gênero e liberdade de expressão.

A turma era constituída por seis meninos e sete meninas, uma delas com necessidades educativas especiais. A professora titular da turma participou ativamente de toda a programação. Utilizamos o espaço da sala de aula com as cadeiras e mesas afastadas, na maioria das sessões.

Adereços como gravatas coloridas, painéis, tigelas, colheres de pau e aventais foram selecionados para compor a apresentação performativa. Os alunos confeccionaram tanques de guerra com embalagens reaproveitadas, cravos de papel e bico-máscara para a representação de galos e galinhas.

Vassouras foram utilizadas para além do uso quotidiano-utilitário de limpeza, como também em suas potencialidades sonoras, cênicas e coreográficas. Os pré-adolescentes exercitaram a imaginação e a liberdade criando sequências de batalhas que remetiam a personagens de desenhos animados e jogos eletrónicos.

O roteiro da apresentação foi definido pela artista durante o processo, mediante o interesse, as facilidades e dificuldades demonstradas pelos alunos. O grupo-turma esteve sempre muito disponível para as atividades. O trabalho performativo criado foi apresentado em dois espaços da escola: um fechado e outro ao ar livre, para a comunidade escolar. O uso do microfone demandou

ensaios específicos, nos lugares das apresentações, para o bom uso deste recurso de amplificação sonora. Os professores participantes do Projeto Cultural de Escola deram o apoio necessário para a divulgação da ação e a viabilidade de sua realização, ao fim do 3º período de aulas. Houve estudantes do 1º ciclo que assistiram às duas performances e demonstraram interesse em vê-la novamente, caso houvesse esta oportunidade.

Palavras-chave

25 de Abril; Democracia; Projeto Cultural de Escola; artes performativas e educação básica; artista residente.

Referências

- ANDRESEN, S. M. B. (1977). *Revolução. O nome das coisas*. Caminho.
- BOAL, A. (1998). *Jogos para atores e não-atores*. Civilização Brasileira.
- FREIRE, P. (1998). *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- GODINHO, S. (1978). *O galo é o dono dos ovos pano-cru*. Universal Music Group. <https://www.youtube.com/watch?v=4F9xqjl5ZkE>
- HONRADO, A. (2014). *25 de Abril: o abril que nos fez*. Verbo.
- RTP. (2024). *Episódio 6 – Mocidade portuguesa. 25 curiosidades, 25 de abril*. <https://www.rtp.pt/play/zigzag/p13166/e759532/25-curiosidades-25-de-abril>
- SLADE, P. (1978). *O jogo dramático infantil*. Summus.
- STOMP (2011). *Stomp live – part 1 – Brooms*. WorldMusic. <https://www.youtube.com/watch?v=tZ7aYQtIldg>
- VALE, P. P. et al. (2019). *Plano Nacional das Artes - uma estratégia, um manifesto, 2019-2024*. Ministério da Cultura e Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/plano-nacional-das-artes>

EL STORYTELLING COMO MÉTODO DE CO-PRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO EN LA AGENCIA INFANTIL

JOANNA GENEVIEVE E. EMPAIN

Universitat Autònoma de Barcelona

joannagenevieve.empain@uab.cat

ANGELINA SÁNCHEZ MARTÍ

Universitat Autònoma de Barcelona

angelina.sanchez@uab.cat

Resumen

En las últimas décadas, los estudios sobre la infancia han avanzado significativamente, reconociendo a niños, niñas y niñes como agentes activos en la construcción de sus propias culturas y en la configuración de la sociedad adulta en la que viven (Corsaro, 2004). Este enfoque enfatiza la importancia de visibilizar las experiencias infantiles como fenómenos dinámicos y en constante evolución. La participación de los niños en la creación de narrativas sobre sus propias vivencias es crucial, ya que permite que sus perspectivas y contribuciones a la sociedad sean más visibles y reconocidas. Metodológicamente, la investigación participativa que involucra a niños y jóvenes como «socios» a lo largo del proceso, ofrece una plataforma para el diálogo intergeneracional y la co-construcción de conocimiento. Este enfoque, ligado a los patrones de participación infantil (Checkoway y Richards-Schuster, 2003), reconoce las experiencias subjetivas como fuentes legítimas de conocimiento y promueve cambios comunitarios significativos. En este marco, el *storytelling* emerge como una herramienta metodológica inclusiva y creativa que, dentro del proyecto AGENcias, busca democratizar la investigación y visibilizar la agencia infantil a través de narrativas. La propuesta de este trabajo explora cómo la creación de narrativas inclusivas en colaboración con niños y niñas puede contribuir a la democratización del conocimiento. El *storytelling* no solo sirve como un método de recogida de datos en investigaciones etnográficas, sino que también facilita la co-creación de conocimiento entre los investigadores y los niños, creando un espacio inclusivo donde las voces infantiles adquieren protagonismo. Los resultados obtenidos muestran cómo los niños, niñas y niñes se convierten en narradores activos de sus propias experiencias en diversos entornos, desafiando perspectivas adultocéntricas y etnocéntricas. El uso del *storytelling* permite abordar de manera creativa la diversidad de experiencias infantiles y fomentar una mayor inclusión en la producción de conocimiento. En última instancia, esta metodología plantea importantes reflexiones sobre las implicaciones epistemológicas y éticas de la investigación participativa y abre nuevas oportunidades para la transformación social en favor de los derechos y el bienestar de la infancia.

Palabras clave

Storytelling; estudios sobre la infancia; métodos de investigación; agencia infantil; narrativas.

Referencias bibliográficas

- CHECKOWAY, B. y RICHARDS-SCHUSTER, K. (2003). Youth Participation in Community *Evaluation Research*, 24(1), 21-33. <https://doi.org/10.1177/109821400302400103>
- CORSARO, W. A. (2004). *The Sociology of Childhood*. Pine Forge Press.

HOW TO PROMOTE EARLY LANGUAGE AND EXECUTIVE FUNCTION DEVELOPMENT THROUGH EMERGENT LITERACY

MARÍA TERESA MARTÍN-ARAGONESES

National University of Distance Education

mt.m.aragoneses@edu.uned.es

DAVID DEL RÍO

Complutense University of Madrid

CARLOS GALLEGO

Complutense University of Madrid

IRENE CADIME

University of Minho

Project "Toward a comprehensive model of emergent literacy: An evidence-based approach for promoting learning opportunities for all in early childhood education". Funded by MICINN (PID2021-123962NA-I00), PEICTI 2021-2023.

Abstract

School readiness research identifies early language and executive function skills as key predictors of later academic success. We report results from an ongoing study investigating the relationships between the home literacy environment, children's interest and engagement in literacy activities, and the development of executive function and language in young children. The sample comprises 240 children aged 24-74 months and their families from various regions of Spain. Data on sociodemographic characteristics, home literacy environment, parental behaviors associated with shared book reading, early expressive language, and everyday executive functioning were gathered through a parent-reported online survey.

Children's interest and engagement in home literacy activities were significantly and negatively correlated with the age at which the families reported beginning to read to their children, and positively correlated with the number of children's books at home that had been read to them. Additionally, children's involvement in reading activities increased with the frequency per week and duration and number of times per day that families reported reading to them at home. Maternal education was associated with the age at which literacy activities began at home, the availability of literacy resources at home, and the weekly frequency of reading to the child.

A strong association was found between children's interest and engagement in home literacy activities and parental behaviors related to reading books to their children. Both the quantity and frequency of shared book reading practices reported by families, as well as children's interest and engagement in these activities, were higher in families with mothers who had higher education levels. Maternal education, home literacy experiences and children's involvement in these activities were significantly associated with children's early language and executive function skills.

Notably, children's attitude toward reading and their engagement in home literacy activities continued to be significantly associated with their language skills and daily executive functioning, even after controlling for child's age, maternal education, age of onset of exposure to early literacy activities, frequency of family members reading to the child at home, and family-implemented practices in shared book reading.

The results of this study indicate that children's interest and engagement in early literacy activities is among the best predictors of early executive-linguistic development. These findings underscore the importance of adults involved in children's daily lives understanding how to leverage their interests toward literacy activities as an effective strategy to promote emergent literacy and optimize their overall development, as well as their readiness for school.

Keywords

Children's interest and engagement in literacy activities; early child development; executive function; language; home literacy environment.

DAR VOZ AL LUGAR. PROYECTO PARTICIPATIVO DE ARTE EDUCACIÓN EN COLABORACIÓN CON EL MUSEO DO POBO GALEGO

CRISTINA TRIGO MARTÍNEZ

Universidade de Santiago de Compostela

cristina.trigo@usc.gal

Este trabajo se enmarca en el proyecto internacional Cartografías Textiles organizado por APECV (Portugal). Co-misariado del proyecto en Santiago de Compostela: Cristina Trigo Martínez / Co-organización: Museo do Pobo Galego (MPG); Proyecto Cartografías Textiles (APECV, Portugal; María Jesús Agra Pardiñas (artista visual y profesora de Didáctica de las Artes (USC). Colaboración: Grupo de investigación LITER21.

Resumen

Entre febrero y abril de 2023, el grupo de trabajo C3 (colectivo de docentes, artistas e investigadoras/es de Educación Artística) y el equipo del Museo do Pobo Galego desarrollamos el proyecto *Cartografías Textiles. Instalación participativa (CT)*. El tema que propusimos fue «Dar voz al lugar» como una invitación a pensar en las implicaciones emocionales que tiene el lugar en cada persona (qué lo configura, cómo influye en el sentimiento de pertenencia...) y hacerlo a través de pequeños cuadrados de tela. La finalidad era construir una cartografía colectiva que mostrase la diversidad de voces y narrativas textiles, y que funcionase como un llamamiento colectivo por el futuro de los lugares (y, por tanto, del planeta). Se invitó a participar a diversos grupos de estudiantes (desde infantil al ámbito universitario) y otros colectivos que se sumaron a la iniciativa convirtiendo así el museo en un espacio más social, accesible e inclusivo. Con todas las aportaciones la exposición se convirtió en una instalación participativa que fue creciendo de forma rizomática mientras estuvo abierta al público.

La forma en que se origina el proyecto *Cartografías Textiles (CT)*, en el marco de una red que comparte una visión activista de la educación artística, hizo posible la participación de grupos que operan en contextos socioeducativos, culturales o geográficos diversos.

A su vez permitió indagar en prácticas horizontales en la construcción del conocimiento y la producción artística porque invita a crear espacios para compartir voces y memorias sobre la relación entre la mujer y el textil, el medioambiente... Y lo hace a través de la aguja, el hilo y la tela que actúan como herramientas de creación y detonantes dialógicos.

Cualquier persona podía aportar su propia mirada y vincular la creación a su idiosincrasia e intereses; cada pieza se sumó a la obra colectiva lo que configuró un dispositivo relacional infinito en el que se cruzaban todo tipo de conexiones simbólicas e interpretativas.

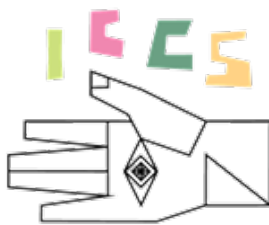
Por otra parte, el proyecto promueve la libre circulación de las creaciones artísticas por el mundo al tiempo que provoca una ruptura con las dinámicas instauradas porque sucede a favor del tiempo, de la experimentación, la reflexión y las emociones. Mediante el trabajo colectivo redescubrimos la tradición del patrimonio textil que se ha ido transmitiendo de generación en generación y la historia de muchas mujeres que hicieron de lo textil y el acto de coser en comunidad un espacio de confianza y reivindicación de la sostenibilidad.

Palabras clave

ArtEducación; identidad; prácticas horizontales; proyecto comunitario; sostenibilidad; textil.

Referencias bibliográficas

- EÇA, T., SALDANHA, A. y FERREIRA, C. (coord.) (2022). *Cartografías textiles. Dos años de proyecto. 2021-2022*. APECV.
- PROYECTO CARTOGRAFÍAS TEXTILES. APECV. Disponible en: Cartografias Têxteis – APECV – Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual
- TRIGO MARTÍNEZ, C. y Agra Pardiñas, M. J. (2022). *Kit Cartográfico Textil*. Disponible en: <https://kitcartograficotextil.wordpress.com/>



PANEL 4

LONG-TERM EFFECTS OF THE PANDEMIC ON CHILDREN'S LANGUAGE DEVELOPMENT: A FOLLOW-UP ANALYSIS

IRENE CADIME

University of Minho

irenecadime@ie.uminho.pt

ANA LÚCIA SANTOS

University of Lisbon

FERNANDA LEOPOLDINA VIANA

University of Minho

IOLANDA RIBEIRO

University of Minho

MARIA TERESA MARTÍN-ARAGONESES

National University of Distance Education

Abstract

The COVID-19 pandemic has profoundly impacted various aspects of daily life, including children's learning and development. A previous study conducted by the research team in Portugal with 402 families of children whose first three years were spent in the context of the pandemic suggests that these children, who experienced extended periods of social isolation, exhibit notable delays in language acquisition and communication skills compared to pre-pandemic cohorts, with approximately 1 in 3 showing a language delay. The same study also showed that some family practices, such as book reading, might have acted as a buffer for some children, as these were correlated with better linguistic skills. In this communication, we present a follow-up of the studied families approximately one year later. The goal was to track the linguistic development of the children and identify whether those who exhibited a language delay are still lagging behind their peers, were diagnosed with a neurodevelopmental disorder, and whether they received intervention. Additionally, the language and literacy practices conducted at home by parents with their children were assessed, to explore its relationship with the children's linguistic development. Besides a demographic questionnaire, the MacArthur-Bates Communicative Development Inventory III (CDI-III; Cadime *et al.*, 2021) and the Family Literacy Questionnaire (Pacheco & Mata, 2013) were administered to the participants. This follow-up study contributes to a more comprehensive understanding of the long-term impacts of the pandemic on children's language development and provides actionable insights for educators and healthcare professionals, as well as informing ongoing educational policies and practices.

Keywords

Children's language development; COVID-19 pandemic; family practices.

References

- CADIME, I., SANTOS, A. L., RIBEIRO, I., & VIANA, F. L. (2021). Parental reports of preschoolers' lexical and syntactic development: Validation of the CDI-III for European Portuguese. *Frontiers in Psychology*, 12, 677575. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.677575>
- PACHECO, P., & MATA, L. (2013). Literacia Familiar – Crenças de pais de crianças em idade pré-escolar e características das práticas de literacia na família. *Análise Psicológica*, 3, 217-234.

IMAGENS DA INFÂNCIA NOS DISCURSOS PRESIDENCIAIS COMEMORATIVOS DO 25 DE ABRIL

RUI RAMOS

Universidade do Minho
rramos@ie.uminho.pt

Resumo

O presente estudo propõe-se a analisar as representações da infância nos discursos de comemoração do 25 de Abril proferidos pelos cinco presidentes da República que desempenharam funções desde a instauração do regime democrático em 1974.

A investigação parte da premissa de que os discursos presidenciais, enquanto atos performativos do poder simbólico, refletem e constroem narrativas sobre a identidade e os valores nacionais (Charaudeau, 2014; Marques, 2014; Pita, 2023; Marques *et al*, 2024). Trata-se de discursos da esfera pública, que encontram no media espaço de divulgação e posterior reapropriação por outros atores sociais de referência, integrantes de um interdiscurso público nacional que repousa em múltiplos outros discursos, de diferentes esferas de exercício da palavra. Acresce que se trata de discursos de comemoração de uma data fundacional do regime democrático, particularmente relevante na simbologia do regime, disponível para exercícios retrospectivos e prospetivos, respetivamente com cariz didático e exortativo, onde as crianças e os jovens surgem como referência e destinatários expressamente evocados. Neste contexto, procura-se compreender como a infância é configurada discursivamente pelo primeiro magistrado da nação, que atua simultaneamente como líder de opinião e como porta-voz dos portugueses.

Para o efeito, o estudo adota os fundamentos teóricos e os procedimentos metodológicos da Análise do Discurso de inspiração francófona, na sua moderna configuração. Seleciona como último reduto a materialidade linguística dos textos para se afirmar como isento de viés ideológicos ou ativistas, selecionando a descrição objetiva do corpus como objetivo dominante. Este estudo pretende contribuir para o campo dos estudos da infância, explorando como as representações políticas da criança podem influenciar políticas públicas e perceções sociais, e como estas evoluíram no contexto da democracia portuguesa pós-25 de Abril.

Palavras-chave

Criança; jovem; 25 de Abril; discurso presidencial.

Referências

- CHARAUDEAU, P. (2014). *Le discours politique: Les masques du pouvoir*. Lambert-Lucas.
- MARQUES, M. A. (2014). Palavra de Presidente: construção da autoridade nos discursos de Abril. *Forma breve*, 11, 297–31.
- MARQUES, M. A. (2018). Enunciação e referenciação. Os discursos de celebração de Abril. *REDIS: Revista de Estudos do Discurso*, 7, 122 – 143.
- MARQUES, M. A., RAMOS, R., DUARTE, I. M., SEARA, I. R., PINTO, A. G., & PINTO, R. (2024). *Vozes que moldam Abril: os discursos presidenciais na celebração da revolução*. UMinho Editora
- PITA, S. (2023). Discursos do 25 de Abril: percurso histórico de um género político. *REDIS: Revista de Estudos do Discurso*, 13, 184–217.

NAVIGATING DISCOMFORT THROUGH IMAGINATIVE COMMUNAL SPACES OF CHILDREN'S AGENCIES

MONTSERRAT RIFÀ-VALLS

Universitat Autònoma de Barcelona
montserrat.rifa@uab.cat

MIREIA FORADADA

Universitat Autònoma de Barcelona
mireia.foradada@uab.cat

This paper is part of the AGEncias research project Children's agencies, vulnerability and education: creating transmedia narratives for inclusion, I+D ref. PID2021-125108OB-I00 (2022-2025), Proyectos de generación de conocimiento.

Abstract

There is a reciprocity between the imaginative spaces that childhoods inhabit and how children experience well-being and care to respond to the discomfort expressed in the educational environments, particularly schooling (Abebe, 2023). According to Haraway (1985 and 2008), the situational, and therefore also the geographical, becomes central to the possibilities of narrating worlds, based on children's perceptions, languages and stories, from a non-adultcentric feminist perspective. The AGEncias project explores children's agencies and their vulnerabilities, as well as the construction of their belongings and life projects, in four different Catalan cities. In this paper we interpret children's agencies from an intersectional materialist approach of precarity (Balagopalan, 2021), bringing together dialectic materialism and new materialisms. Under the current material conditions, children are pressured to take part in social reproduction in junction with gender and racial reproduction, inheriting conflicts and dynamics for which they have never been asked (Arendt, 1968). Primarily, we critically analyse children's discomfort and dispossession from an ethnography of compost –the soil cannot be appropriated like land– to understand how children's agencies intertwine with territories to create new worlds that are based on sustainability, intergeneration, and care. Drawing the ethnography organically, we describe the assemblages of children's agencies framed in the city spaces, such as parks, trails, institutions, rooms, and margins.

Methodologically, the fieldwork follows an intersectional feminist design to produce emplaced narratives of children's lives. Then, space-time, belonging, inventiveness, desire lines, rights, and governmentality of childhood, are some of the topics of this ethnography on children's agencies. Our diaries collect the participant observation carried out in two zones of the same city of the project: a working-class neighborhood and a racialised bordering area. In one of the stories, we address worlding and play as a political utopia. According to Katz (2010), in such context childhood playtime and freedom practices are considered “disposable time”, because there is no exchange value, and for children, playtime can adopt different dynamics and

possibilities for learning even though it is a fleeting time beyond the system's control capabilities (Katz, 2004). With the second story, we explore imagination as constitutive of the disruptive children's agencies in the art class, where children occupy and transit differently than in the ordinary school. Finally, through compos(t)ing intersectionally, spatially, and relationally the ecological and sensory practices of communal care (Latour, 2018; Puig de la Bellacasa, 2017) children challenge the educational institutions in decomposition.

Keywords

Agency; childhoods; space; ethnography; intersectionality.

References

- ABEBE, T. (2023). Refusals for liberating childhood from the trap of schooling? *Childhood*, 30(2), 109-115.
- ARENDT, H. (1968). *Between the past and future: Eight Exercises of Political Thought*. The Viking Press.
- BALAGOPALAN, S. (2021). Precarity and the question of children's relationality. *Childhood*, 28(3), 327-332.
- HARAWAY, D. (1985). *Simians, cyborgs and women: the reinvention of nature*. Routledge.
- HARAWAY, D. (2008). *When species meet*. University of Minnesota Press.
- KATZ, C. (2004). *Growing up global: Economic restructuring and children's everyday lives*. University of Minnesota Press.
- KATZ, C. (2010). Accumulation, excess, childhood: Towards a counter topography of risk and waste. *Documents d'anàlisi geogràfica*, 57(1), 47-60.
- LATOUR, B. (2018). *Down to Earth: Politics in the new climatic regime*. Polity.
- PUIG DE LA BELLACASA, M. (2017). *Matters of care. Speculative ethics in more than human worlds*. University of Minnesota Press.

CHILD LABOR IN TIMOR-LESTE: THE CONTOURS OF THE PROBLEM FROM THE PERSPECTIVES OF CHILDREN

CLEMENTINO SILVA

Universidade do Minho

clementino.costa11@gmail.com

MARLENE BARRA

Universidade do Minho

marlene.barra@ie.uminho.pt

NATÁLIA FERNANDES

Universidade do Minho

natfs@ie.uminho.pt

Abstract

The history of Timor-Leste, marked by conflicts and occupations, has left enduring marks on its children. From the Japanese occupation during World War II, through the Portuguese colonial period, followed by the Indonesian occupation (1975-1999), up to the restoration of independence in 2002, these tumultuous events have shaped the lives of Timorese children to this day (Pacheco, 2017). During these periods of conflict, many faced the loss of lives, separation from their families, forced displacement, and exposure to various forms of violence. As Fernandes (1997) highlights, the wars and political repressions of adults are paid for by children, with Timorese children having walked not only to survive but also to fight for their rights.

Timor-Leste ratified the Convention on the Rights of the Child in 2003, committing to implement and protect these rights. Nevertheless, the reality on the ground shows that many children are forced to balance the times and spaces of their childhoods with labour tasks in inappropriate and harmful settings. Children from poorer families face additional challenges, such as a lack of access to essential services and exposure to precarious living conditions. Economic inequality and cultural traditions often bar children from accessing these rights (Alderson, 2021), as observed in the work presented here.

The proposal we make, based on data collected for a dissertation in Child Studies, approaches child labour in Dili, the capital of Timor-Leste, seeking to bring visibility to this issue. The investigation, grounded in the interpretative paradigm and employing ethnography, utilized data collection techniques such as direct observation, walking interviews, semi-structured interviews, and route mapping exercises.

From the collected data, we will present findings that characterize, from the perspectives of Timorese children, the nature of child labor in the city of Dili and how it is seen as essential for the sustenance of their families while they fight for a future where their rights are recognized and respected. This study underscores the need for a deeper understanding of the reality of these working children as a basis for the creation and implementation of effective public policies.

Only then can it be ensured that the path these children now tread will lead them towards a better future, free from exploitation and with full access to their rights.

Keywords

Children; children's rights; child labor; Timor-Leste.

References

- ALDERSON, P. (2021). Direitos [Rights]. In C. Tomas, G. Trevisam, M. J. L. Carvalho, & N. Fernandes (Orgs), *Conceitos Chave em Sociologia da Infância* [Perspetiva Global. Key Concepts on Sociology of Childhood. Global Perspectives] (pp. 203-210). Investigação Ciências Sociais. Uminho Editora. <https://doi.org/10.21814/uminho.ed.36.25>
- FERNANDES, N. (1997). Direito da Criança: utopia ou realidade? In P. Manuel, & M. J. Sarmiento (coords), *As crianças Contextos e Identidades* (pp. 75 – 112). Centro de Estudos da Criança. Universidade do Minho.
- GERÓNIMO, P. (2012). Os Direitos da Criança em Timor-Leste. In L. Couto Gonçalves, V. Brito, M. Ferreira Monte, F. de Gravato Moraes, C. Calheiros, & C. Araújo Dias (Coords.), *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Heinrich Ewald Horster* (pp. 1061-1087). A. D. Almedina.
- PACHECO, R. DA COSTA (2017). *A impunidade das violações de direitos humanos em Timor-Leste durante a ocupação Indonésia* (1975-1999). Dissertação de mestrado. Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/50651>
- SILVA, C.C. (2024). *O Trabalho Infantil na Cidade de Díli*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/91313>

O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ESTUDANTES SURDOS

MAÍRA SOUZA MACHADO

*Universidade Estadual do
Sudoeste da Bahia*
maira.machado1@hotmail.com

ANA CRISTINA SANTOS DUARTE

Universidade do Minho
tinadurate2@gmail.com

ANABELA CRUZ-SANTOS

*Universidade Estadual do
Sudoeste da Bahia*
Universidade do Minho
acs@ie.uminho.pt

Este trabalho possui financiamento da CAPES e também foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.

Resumo

O direito de acesso à escolarização para todas as pessoas fundamenta o paradigma da educação inclusiva no contexto educacional brasileiro e visa efetivar oportunidades educacionais concretas. A educação para estudantes surdos deve ser potencializadora de aprendizagens significativas, inclusive, Ausubel (2003) evidencia que a aprendizagem acontece a partir de um espaço que possua uma comunicação eficaz entre as pessoas, que considere o aluno com seus conhecimentos prévios e que o conduza como parte integrante dos novos conhecimentos, por meio de situações contextualizadas, por exemplo. Desse modo, a ação pedagógica na sala de aula comum e na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) precisa contemplar a articulação dos objetivos educacionais para promover a aprendizagem significativa de acordo com as necessidades específicas de cada estudante surdo. No Brasil os estudantes surdos têm direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) que possui oferta obrigatória, o AEE acontece no contraturno escolar e visa complementar e/ou suplementar o processo de escolarização de cada estudante com deficiência. Nessa perspectiva, elaboramos e aplicamos uma sequência didática (que se trata de um conjunto de atividades articuladas que foram planejadas conforme as necessidades específicas dos estudantes surdos) nos baseamos nos pressupostos teóricos de Bertolin e Oliveira (2018), Lacerda (2000) e Zabala (1998) visando promover ao longo das aulas para os estudantes surdos, aprendizagens significativas, apropriação de sentidos e a aquisição da Língua Portuguesa, na modalidade escrita (L2). A sequência foi construída para o ensino da L2 visando: ampliar o vocabulário do português; conhecer diversos gêneros textuais; despertar habilidades de comunicação na Libras L1 (Língua brasileira de sinais); e oferecer possibilidades contextualizadas para aprendizagem da L2. Os resultados da aplicação das atividades evidenciam que o uso da multimodalidade textual tornou o suporte ao nível do AEE mais dinâmico e atrativo para os estudantes surdos. Em vista disso,

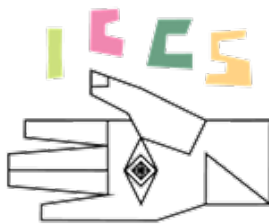
concluimos que o uso de sequências didáticas durante o AEE mostra-se como uma estratégia didática favorecedora para o trabalho pedagógico do professor com estudantes surdos, visto que, os estudantes demonstraram entusiasmo e participação ativa durante todo o período de aplicação.

Keywords

Aprendizagem; libras; sala de recursos multifuncionais.

Referências

- AUSUBEL, D. P. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva*. Plátano.
- BERTOLIN, F. N., & OLIVEIRA, O. B. (2018). Relações com o saber na educação especial: Um estudo em ciências. *Investigações em Ensino De Ciências*, 23(3), 171–186.
- LACERDA, C.B.F. (2000). A inserção da criança surda em classe de crianças ouvintes: Focalizando a organização do trabalho pedagógico. *Reunião anual da ANPED*, 23, *Anais*. ANPED.
- ZABALA, A. (1998). *A prática educativa: Como ensinar*. Artmed.



PANEL 5

PERCEÇÕES DOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO SOBRE A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

LUÍS COSTA

Universidade do Minho
luiscosta@ie.uminho.pt

DIANA PEREIRA

Universidade do Minho
dianapereira@ie.uminho.pt

MARIA ASSUNÇÃO FLORES

Universidade do Minho
aflores@ie.uminho.pt

Este trabalho é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT - Ref.ª SFRH.2021.04753.BD) e apoiado no âmbito dos projetos CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.

Resumo

A literatura nacional e internacional vem demonstrando que a avaliação, através das suas funções e modalidades, pode potenciar as aprendizagens e os resultados escolares (Black & Wiliam, 1998; Santos Guerra, 2009; Flores, Alves & Machado, 2017; Toom & Husu, 2017), tratando-se de um tópico que carece sempre de mais investigação (Flores, Alves & Machado, 2017), sobretudo na perspetiva dos alunos.

Neste sentido, esta comunicação, que decorre de um estudo mais amplo, visa analisar as perceções dos alunos do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico (n = 993) sobre a avaliação das aprendizagens. Os dados apresentados referem-se ao projeto «Avaliação e Inovação de Práticas Curriculares Durante e Depois da Pandemia», financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) (Ref.ª SFRH.2021.04753.BD), o qual se insere no contexto de um projeto de investigação mais amplo, intitulado «Investigando os Efeitos das Lideranças Escolares nos Resultados dos Alunos» (PTDC/CED-EDG/28570/2017), igualmente financiado pela FCT. No estudo que apresentamos nesta comunicação participaram quatro estabelecimentos de ensino públicos de Portugal continental. Os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário e analisados através do SPSS (IBM SPSS Statistics 28.0).

Dos dados foi possível apurar que os alunos reconhecem o contributo dos testes de avaliação para o seu próprio processo de aprendizagem (68,1%), considerando ainda que os seus professores lhes dão muita importância (75,9%), pois privilegiam esta técnica quando realizam a avaliação das aprendizagens (80,8%). Contudo, os participantes também referem que os seus professores utilizam vários instrumentos de avaliação (85,9%) e que se sentem avaliados durante as aulas (85,3%). De salientar que os alunos dos agrupamentos com planos de inovação atribuem menor relevância ao facto de os testes de avaliação os ajudarem na aprendizagem e consideram que os seus professores não dão muita importância aos testes nem os utilizam frequentemente como método de avaliação. Afirmam ainda que percecionam um menor uso do manual escolar da

disciplina, bem como uma redução do número de atividades destinadas à preparação dos momentos de avaliação/testes. Estes e outros dados serão desenvolvidos na comunicação.

Palavras-chave

Avaliação das aprendizagens; ensino básico; alunos; práticas curriculares.

Referências

- BLACK, P., & WILIAM, D. (1998). *Inside the Black Box: Raising standards through classroom assessment*. School of Education, King's College.
- FLORES, M. A., MACHADO, E. A., & ALVES, M. P. (Orgs.). (2017). *Avaliação das aprendizagens e sucesso escolar. Perspetivas internacionais*. De Facto Editores.
- SANTOS GUERRA, M. A. (2009). Almas tatuadas. Aprendizagens sobre avaliação a partir da experiência. *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, 9, 101-114.
- TOOM, A., & HUSU, J. (2017). Princípios e práticas de avaliação para apoiar a aprendizagem dos alunos no Ensino Básico Finlandês. In M. A. Flores, E. A. Machado, & M. P. Alves (Orgs.), *Avaliação das aprendizagens e sucesso escolar. Perspetivas internacionais* (pp. 71-89). De Facto Editores.

(DES)COSER LA COSTURA: ENFOQUE RELACIONAL Y DECOLONIAL DE LA AGENCIA EN LA LITERATURA INFANTIL

ESTRELLA MOYA GONZÁLEZ

Universitat Autònoma de Barcelona

estrella.moya@uab.cat

Resumen

Como categoría, la infancia ha sido construida histórica, social y culturalmente desde una perspectiva adultocéntrica, donde el niño ha sido visto como un otro dependiente, un sujeto subalterno en construcción y siempre vulnerable (Rifà-Valls & Bertran Tarrés, 2020). Por otro lado, la literatura infantil ha jugado un papel central en la transmisión de valores y normas sociales aceptables desde la adultez, reforzando una noción rígida de lo que significa ser niño (Nikolajeva, 2009). En ese sentido, las teorías de la agencia han contribuido a la comprensión social de la infancia y del rol activo y agentivo de los niños en el mundo (Pavez-Soto & Sepúlveda Kattan, 2019). Además, desde una perspectiva relacional, la agencia se concibe como conectada, interdependiente y ensamblada, que surge del compromiso mutuo con otras agencias y resultado de relaciones múltiples y cambiantes (Abebe, 2019; Spyrou, 2018).

En esta comunicación presento una discusión conceptual, inicial y exploratoria sobre los vínculos entre agencia y literatura infantil para (re)pensar las narrativas de la infancia. Desde una mirada de investigación postcualitativa, exploro una revisión narrativa de literatura. Como punto de partida, realizo una revisión narrativa sobre las agencias infantiles desde los Estudios críticos de la infancia y las limitaciones que supone su comprensión como capacidad individual (Spyrou, 2018). Luego, abordaré la agencia desde las aportaciones de la decolonialidad, el posthumanismo y los nuevos materialismos para conceptualizar la infancia como un fenómeno complejo de naturaleza material-semiótica. Así, la agencia se entiende en el entramado de interacciones múltiples con entidades materiales y discursivas, superando una visión exclusivamente centrada en lo humano (Malone *et al.*, 2020). Desde estas contribuciones, las obras literarias se conciben agentes dentro de un ecosistema cultural más amplio, que incluye textos, relaciones intergeneracionales, lenguajes y otras fuerzas (Deszcz-Tryhubczak & García-González, 2023).

Inspirada en la obra «La costura» (Isol, 2021), bajo la metáfora «(Des)hacer la costura» me aventuro a pensar desde una mirada relacional ensamblajes para la creación de significados. Como un encargo del Museo Palestino, a través del bordado la obra construye significados emergentes en torno a la vida cotidiana, las relaciones intergeneracionales y la interacción entre lo humano, lo más-que-humano y el contexto en un tejido que se resiste a desaparecer. Por último, reflexiono sobre las implicancias adoptar una perspectiva relacional de la agencia infantil en la

construcción de nuevas relaciones en la tríada texto-lector-mediador, fomentando espacios participativos y colaborativos en el ámbito del libro y la lectura.

Palabras clave

Agencia; literatura infantil; perspectiva relacional; decolonialidad; narrativas de la infancia.

Referencias bibliográficas

- ABEBE, T. (2019). Reconceptualising Children's Agency as Continuum and Interdependence. *Social Sciences*, 8(3), 81. <https://doi.org/10.3390/socsci8030081>
- DESZCZ-TRYHUBCZAK, J., & GARCÍA-GONZÁLEZ, M. (Eds.) (2023). *Children's Cultures after Childhood* (Vol. 16). John Benjamins Publishing Company.
- ISOL (2021). *La costura* (Primera edición). Fondo de Cultura Económica.
- MALONE, K., TESAR, M., & ARNDT, S. (2020). *Theorising Posthuman Childhood Studies*. Springer.
- NIKOLAJEVA, M. (2009). Theory, post-theory, and aetionormative theory. *Neohelicon*, 36(1), 13-24. <https://doi.org/10.1007/s11059-009-1002-4>
- PAVEZ-SOTO, I., & SEPÚLVEDA KATTAN, N. (2019). Concepto de agencia en los estudios de infancia. Una revisión teórica. *Sociedad e Infancias*, 3, 193-210. <https://doi.org/10.5209/soci.63243>
- RIFÀ-VALLS, M., & BERTRAN TARRÉS, M. (2020). Las epistemologías del self. En J. M. Sancho-Gil, F. Hernández-Hernández, L. Montero Mesa, J. de Pablos Pons, J. I. Rivas-Flores, & A. Ocaña Fernández (Eds.), *Caminos y derivas para otra investigación educativa y social* (pp. 123-137). Octaedro.
- SPYROU, S. (2018). *Disclosing Childhoods*. Palgrave Macmillan UK.

ECI PRACTICES IN SPAIN AND PORTUGAL – PERSPECTIVE OF FAMILIES AND PROFESSIONALS

RITA LIMEDE

Universidade do Minho
rita.pais.limede@gmail.com

ANA MARIA SERRANO

Universidade do Minho
serrano@ie.uminho.pt

This work is part of a PhD project intitled “Comparing Early Childhood Intervention Policies and Practices in European Countries – The Use of Recommended Practices”.

Abstract

The current paradigm for Early Childhood Intervention (ECI) places families at the centre of the intervention. This is a fundamental principle of ECI, supported by scientific evidence. However, the successful implementation of family centred practices, requires a specific set of key aspects that need to be planned to assure quality practices. Therefore, the main goal of this presentation is to analyse ECI policies and practices in mainland Portugal and Spain (in the autonomous community of Galicia) concerning the use of recommended practices. For this purpose, a qualitative case study methodology was used. Semi-structured interviews were carried out with the participants using the Zoom platform. The interviewees in each of the countries were stakeholders, professionals that work for ECI services, and families who benefit from those ECI services. Through the semi-structured interviews, the participants recounted their experiences of the reality of ECI services in practice in their countries. Analysing the data collected allows us to reflect on what has been achieved in these two countries in this area of intervention, while also identifying discrepancies between policies and practices and between recommended and actual practices.

Keywords

Early Childhood Intervention; family centred practices; professional development; recommended practices.

References

- CRESWELL, J. W., & DAVID CRESWELL, J. (2018). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches* (5th ed.). SAGE Publishers.
- DUNST, C. J., BRUDER, M. B., & ESPE-SHERWINDT, M. (2014). Family Capacity-Building in Early Childhood Intervention: Do Context and Setting Matter? *In School Community Journal*, 24(1), 37-48.

- DUNST, C. J., BRUDER, M. B., MAUDE, S. P., SCHNURR, M., POLEN, A. VAN, CLARK, G. F., WINSLOW, A., & GETHMANN, D. (2019). Professional Development Practices and Practitioner Use of Recommended Early Childhood Intervention Practices. *Journal of Teacher Education and Educators*, 8(3), 229-246. <https://dergipark.org.tr/en/pub/jtee/issue/50999/592666>
- ESPE-SHERWINDT, M., & SERRANO, A. M. (2020). "I felt alone": The Importance of Social Support for Early Intervention. *Educação*, 43(1), 35476. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2020.1.35476>
- GARCÍA-VENTURA, S., MAS, J. M., BALCELLS-BALCELLS, A., & GINÉ, C. (2021). Family-centred early intervention: Comparing practitioners' actual and desired practices. *Child: Care, Health and Development*, 47(2), 218–227. <https://doi.org/10.1111/cch.12834>
- MAS, J. M., DUNST, C. J., HAMBY, D. W., BALCELLS-BALCELLS, A., GARCÍA-VENTURA, S., BAQUÉS, N., & GINÉ, C. (2022). Relationships between family-centred practices and parent involvement in early childhood intervention. *European Journal of Special Needs Education*, 37(1), 1–13. <https://doi.org/10.1080/08856257.2020.1823165>
- Workgroup on Principles and Practices in Natural Environments, OSEP TA Community of Practice: Part C Settings. (2008). *Seven key principles: Looks like / doesn't look like*.

INSTALACIONES MULTISENSORIALES AL AIRE LIBRE: UNA EXPERIENCIA DE ABP Y APRENDIZAJE SERVICIO EN LA FORMACIÓN DE MAESTROS DE EDUCACIÓN INFANTIL

ALICIA PEÑALBA ACITORES

Universidad de Valladolid
alicia.penalba@uva.es

PABLO COCA JIMÉNEZ

Universidad de Valladolid
pablo.coca@uva.es

LUCIO MARTÍNEZ ÁLVAREZ

Universidad de Valladolid
lucio.martinez@uva.es

Proyecto I+D+I TCIEM PID2021-128645OB-I00

Resumen

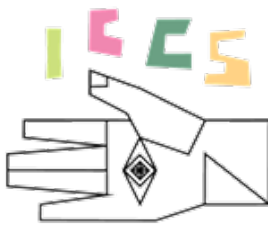
Este trabajo presenta los resultados de una experiencia educativa innovadora, vinculada al proyecto I+D+I TCIEM PID2021-128645OB-I00, realizada con estudiantes universitarios del Grado de Educación Infantil en la mención de Expresión y Comunicación Artística y Motricidad, llevada a cabo durante tres cursos académicos en la Universidad de Valladolid. La iniciativa, basada en el Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP) y el aprendizaje-servicio, se centra en la creación de instalaciones multisensoriales al aire libre para patios escolares activos. Estas instalaciones integran principios teóricos de la educación al aire libre, los recreos activos y la educación respetuosa e inclusiva.

Desarrollado en colaboración con centros escolares de la provincia, el proyecto tiene como objetivo transformar los patios escolares en espacios que promuevan el desarrollo integral de los niños y niñas de educación infantil, a través de actividades musicales, plásticas y corporales. Cinco asignaturas del grado de Maestro en Educación Infantil de las áreas de Plástica, Música y Expresión Corporal se fusionan para trabajar conjuntamente en estos proyectos. Los estudiantes universitarios se encargan de la programación, diseño, fabricación, instalación y evaluación de las instalaciones en espacios verdes del campus universitario. Los escolares de los centros educativos participantes visitan el campus para experimentar y beneficiarse de estas instalaciones multisensoriales, lo que sitúa a los estudiantes universitarios en una situación cercana a su futura realidad profesional y les permite poner en práctica todas las competencias adquiridas en las asignaturas.

Además de los informes y materiales generados por los estudiantes, el proceso se documenta mediante una exposición y un catálogo con textos elaborados por los propios universitarios, lo que facilita una reflexión profunda sobre la experiencia vivida y el desarrollo de competencias de expresión oral y escrita. El proyecto ha sido evaluado a través de cuestionarios, foros de discusión y el análisis de toda la documentación generada. Los resultados muestran efectos muy positivos en términos de aprendizaje, desarrollo de competencias profesionales y motivación de los estudiantes universitarios.

Palabras clave

Educación al aire libre; recreos activos; educación inclusiva; instalaciones multisensoriales; desarrollo integral; competencias profesionales.



PANEL 6

THE STATE IN PRE-SCHOOL EDUCATION IN ANGOLA: REGULATOR OR PROVIDER?

NARCISO DUMBO

University of Minho

TERESA SARMENTO

University of Minho

Abstract

Pre-school education is currently facing the challenges of global educational policy, driven by a prescriptive perspective of lifelong learning, based on the 4 SDGs. The achievement of universal education for all children from the earliest years of life, as well as reflecting the goals to be achieved by 2030 by States, safeguards the rights of the child to education without discrimination (Articles 3 and 28 of the 1989 Convention on the Rights of the Child). Although it is the country's responsibility to educate children, Article 18 calls for the state to act as a provider, promoting services and facilities and ensuring assistance to children's parents and legal representatives. However, the dialectical tensions of the modern world (Santos, 1997) push states in dichotomous directions between 'regulation and social emancipation', i.e. between promoting education for all and developing the market for the production of economic capital. It is in this sense that this communication aims to give visibility to the action of the Angolan state in pre-school education, reflecting on whether it represents only the regent of control and supervision of public services or a donor. It seeks to analyse the state of the expansion programmes outlined in recent years. This was a predominantly qualitative interpretative study, using a case study strategy of three public children's centres in Benguela province. Documentary analysis and interviews were used. Three organisations, four managers and five parents and carers took part in the study. The results showed that the programmes drawn up by the state have stagnated, and that the public children's centres are experiencing difficulties in making a living.

Keywords

Children's right to education; pre-school education; regulatory state; provider state.

References

- DAHLBERG, G., MOSS, P., & PENCE, A. (2003). *Quality in early childhood education: post-modern perspectives* (Translated by Magda F. Lopes). Artmed
- DALE, R. (1988). Education and the capitalist state: contributions and contradictions. *Education and Reality*, 13(1), 17-38. <https://doi.org/10.1080/03050069828225>

- SANTOS, B. S. (1997). Towards a multicultural conception of human rights. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 48, 11-32. <https://www.scielo.br/j/ln/a/gVYtTs3QQ-33f63sjRR8ZDgp/?lang=pt>
- UN (2016). *2030 Agenda for Sustainable Development: 17 goals to transform our world*. <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>
- UNESCO (2016). *Education 2030. Incheon Declaration and Framework for Action for the implementation of the 4th Sustainable Development Goal*. UNESCO.
- UNICEF (2018). *CONVENTION ON THE RIGHTS OF THE CHILD 1989*. UNICEF.
- UNICEF. (2007). *Implementation Handbook for the Convention on the Rights of the Child*. Unicef.

DIFFICULT TOPICS THROUGH CHILDREN'S LITERATURE: A STUDY WITH PRIMARY EDUCATION STUDENTS

AYLA GARCÍA GAGO

University of Saragossa
aylagarciagago@gmail.com

DIANA MUELA BERMEJO

University of Saragossa
dmuela@unizar.es

Abstract

Death has historically been a taboo subject, a trend that continues to persist even in modern times. The discomfort surrounding discussions of death often leads to its omission from educational and social narratives, especially in contexts involving children. However, recent decades have seen a gradual shift towards demystifying death, particularly through the medium of children's literature. Picturebooks, in particular, have played a crucial role in fostering a more open and constructive discourse about death, allowing for the topic to be approached with sensitivity and insight.

Research from both psychological and literary perspectives emphasizes the necessity of educating children about death to promote a well-rounded cognitive and emotional understanding of this complex concept. Such education is considered vital for helping children develop the tools to process and cope with the inevitable reality of death in their lives. Despite the acknowledged importance of this issue, there is a surprising paucity of studies that focus on analyzing children's responses to literature that deals with death and grief. Most existing research tends to concentrate on the content of these works rather than on how children interpret and internalize these themes.

This study seeks to fill that gap by exploring the reading responses of 4th-grade students, typically aged between 9 and 10 years, during a crucial developmental stage when they begin to acquire a logical and biological understanding of death. The research involves structured literary conversations guided by an adult facilitator, who also acts as a participant observer. A carefully curated selection of works addressing themes of grief and death serves as the foundation for these discussions. The sessions are audio-recorded and transcribed, allowing for a detailed qualitative analysis of the students' responses.

The findings reveal that students demonstrate a remarkable ability for critical thinking and reflection, extending well beyond the texts themselves. They engage in complex cognitive processes, combining the content of the literature with their existing knowledge and personal experiences. This integrative approach allows them to construct multiple, nuanced meanings, indicating that children at this developmental stage are not only capable of engaging with chal-

lenging concepts like death but can also derive profound and insightful interpretations from such literary discussions.

Keywords

Death; bereavement; taboo; picturebook; Primary Education.

References

- AYYASH-ABDO, H. (2001). Childhood bereavement: What school psychologists need to know. *School Psychology International*, 22(4), 417-433.
- CRAIN, H. (1972). Basic concepts of death in children's literature. *Elementary English*, 49(1), 111-115.
- DELISLE, R. G., & WOODS MCNAMEE, A. S. (1981). Children's perceptions of death: A look at the appropriateness of selected picture books. *Death Education*, 5(1), 1-13.
- GIL, J. I. A., ERLE, X. E., & GASENI, J. M. L. (2014). Estrategias para desmitificar la muerte a través del álbum y el libro ilustrado infantil. *AILIJ. Anuario de Investigación en Literatura Infantil y Juvenil*, (12).
- GUY, H. (1993). Exploratory study of elementary-aged children's conceptions of death through the use of story. *Death Studies*, 17(1), 27-54.
- HARJU, M. L. (2009). Encouraging grand conversations: Using crossover picture books to open up new dialogues for death education. *English Quarterly Canada*, 39(2), 17.
- KIRCHOF, E. R., & SILVEIRA, R. M. H. (2018). Duck, Death and the Tulip—Reading and discussing a challenging Picture book with elementary school children. *Educar em Revista*, 34, 57-76.
- LOWE, D. F. (2009). Helping children cope through literature. *Forum on Public Policy Online*, 1. Oxford Round Table.
- MONTOYA, V. (2007). El dilema de la muerte y la literatura infantil. *Primeras Noticias. Revista de Literatura*, (231), 21-26.
- OW, M., GÁLVEZ, B., GUTIÉRREZ, F., & ISRAEL, A. (2021). ¿Cómo responden niños y niñas a libros acerca de la muerte? Análisis de respuestas lectoras de alumnos de kínder a 4° año básico al libro álbum Sapo y la canción del Mirlo. *Literatura y Lingüística*, (43), 75-100.

LECTURA Y CREATIVIDAD EN EL AULA DE EDUCACIÓN INFANTIL: UNA PROPUESTA DIDÁCTICA

JAVIER LÓPEZ QUINTÁNS

Universidade de Santiago de Compostela

javier.lopez.quintans@usc.gal

Resumen

A partir de los 3 años resulta fundamental potenciar la conciencia fonológica del alumnado, de manera que se incentive la inclusión gradual de pautas de lectoescritura. Para ello, deben promoverse ambientes de iniciación a la lectura desde una perspectiva dinámica y creativa, en la que parece propicio el desarrollo de rincones de lectura donde se estimule el acercamiento a recreaciones estéticas y a universos literarios bajo diferentes géneros, propiciando la interacción del alumnado con recursos sensoriales. Las técnicas manipulativas y las destrezas fomentadas desde el juego son una parte esencial de la presente propuesta. Se pretende concienciar en el diseño de rincones de lectura y en ambientes creativos desde determinadas prácticas que facilitan el acercamiento del alumnado a la comprensión de universos literarios mediante el reconocimiento léxico, partiendo de las unidades mínimas, el fonema con su asociación a los grafemas, para llegar a las sílabas y finalmente a la palabra; esto, es, se sugiere en este caso un método ascendente. En este sentido, las actividades de aula que se ofrecen para el docente abarcan desde la ruleta de palabras, hasta los puzzles silábicos y la construcción de un alfabeto con texturas, todo ello vinculado con estímulos visuales relacionados con la lectura de aula.

Palabras clave

Literatura; creatividad; infantil; lectoescritura.

Referencias bibliográficas

- CONDEMARÍN, M., & CHADWICK, M. (1990). *La enseñanza de la escritura. Bases teóricas y prácticas*. Visor Aprendizaje.
- CUETOS, F. (2008). *Psicología de la lectura*. Wolters Kluwer.
- CUETOS, F. (2009). *Psicología de la escritura*. Wolters Kluwer.
- FONS ESTEVE, M. (2004). *Leer y escribir para vivir. Alfabetización inicial y uso real de la lengua escrita en la escuela*. Graó.
- VIEIRO, P., & GÓMEZ, I. (2004). *Psicología de la lectura*. Pearson, Prentice-Hall.

À DESCOBERTA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, NO INÍCIO DA ESCOLARIDADE

PAULO MIRANDA

Universidade do Minho
paulomfmiranda@gmail.com

EMA MAMEDE

Universidade do Minho
emamede@ie.uminho.pt

Resumo

Cada vez mais, a Matemática tem-se afirmado como um dos alicerces da Educação. As competências matemáticas são fundamentais para a possibilidade de exercer uma cidadania plena, numa sociedade moderna que cada vez mais as valoriza. Assim, a literacia matemática ganha cada vez mais protagonismo, a par das competências de leitura e escrita e da proficiência na utilização de tecnologias digitais e tecnológicas (UNESCO, 2017). Mais ainda, é fundamental encarar esta problemática educativa de uma forma integrada, percecionando todas as componentes como elementos intimamente relacionados. A resolução de problemas surge como um meio, por excelência, para potenciar essa visão, possibilitando o desenvolvimento de novas formas de pensamento, persistência e curiosidade nos alunos (Boavida *et al.*, 2008; Miranda & Mamede, 2023; Vale & Pimentel, 2004).

Pólya (1995) defende que resolver um problema significa procurar, conscientemente, alguma ação apropriada para atingir um objetivo claramente concebido, mas não imediatamente alcançável. Desta forma, um bom problema deve promover a curiosidade dos alunos, levando-os a conceber estratégias e procedimentos, e tornando os ativos na procura da solução (Dante, 2009). Acredita-se, assim, que a resolução de problemas deve ser explorada pelas crianças desde cedo, potenciando a construção e descoberta novos esquemas de ação, estimulando o raciocínio e a comunicação matemática (Miranda & Mamede, 2023). Também pode contribuir para o gosto pela aprendizagem matemática (Clements *et al.*, 2020), bem como para o desenvolvimento de competências de interpretação (Miranda & Mamede, 2023).

Este estudo analisa as reações e desempenhos de alunos do primeiro ano (N=22), com idades entre seis e sete anos, perante tarefas de resolução de problemas. Aborda três questões: 1) Como reagem os alunos às tarefas de resolução de problemas? 2) Qual o desempenho dos alunos na execução de tarefas de resolução de problemas? 3) Que dificuldades manifestam os alunos na resolução de problemas?

Adotaram-se métodos qualitativos, numa abordagem de estudo de caso, para descrever as reações, produções e dificuldades dos alunos, face às tarefas de resolução de problemas. Os resultados sugerem que os alunos reagiram positivamente aos desafios de resolver problemas,

demonstrando interesse, empenho e motivação. Os alunos desenvolveram variadas estratégias, destacando-se o seu envolvimento ativo na descoberta e na tomada de decisão sobre os procedimentos tomados. O envolvimento dos alunos promoveu aprendizagens ativas e dinâmicas, potenciando o florescimento de competências ao nível da criatividade e da comunicação matemáticas. Identificaram-se ainda algumas dificuldades, ao nível da interpretação dos enunciados, bem como inexperiência na resolução de tarefas.

Palavras-chave

Resolução de problemas; estratégias de resolução de problemas; aprendizagem matemática.

Referências bibliográficas

- BOAVIDA, A. M., PAIVA, A. L., CEBOLA, G., VALE, I., & PIMENTEL, T. (2008). *A Experiência Matemática no Ensino Básico – Programa de Formação Contínua em Matemática para Professores dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico*. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- CLEMENTS, D. H., DUMAS, D., DONG, Y., BANSE, H. W., SARAMA, J., & DAY-HESS, C. A. (2020). Strategy diversity in early mathematics classrooms. *Contemporary Educational Psychology*, 60, 101834.
- DANTE, L. R. (2009). *Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática* (1ª ed). Ática.
- MIRANDA, P., & MAMEDE, E. (2023). Construindo estratégias de resolução de problemas com crianças de 6 a 7 anos de idade. *Educação e Pesquisa*, 49, 1-27.
- PÓLYA, G. (1995). *A arte de resolver problemas* (2ª ed.). Interciência.
- UNESCO (2017). *Competências de leitura, escrita e aritmética em uma perspectiva de aprendizagem ao longo da vida: resumo de políticas 7 do UIL*. Institute for Lifelong Learning.
- VALE, I., & PIMENTEL, T. (2004). Resolução de problemas. In P. Palhares (Coord.), *Elementos de Matemática para Professores do Ensino Básico* (pp. 7-51). Lidel.

«ONDE ESTÁ?» - A PERCEÇÃO DA POSIÇÃO RELATIVA COM CRIANÇAS DOS 4 AOS 5 ANOS

ANA NUNES

Universidade do Minho
ana.maia.nunes@gmail.com

EMA MAMEDE

Universidade do Minho
emamede@ie.uminho.pt

Este trabalho é parte de um projeto de doutoramento.

Resumo

A percepção da posição relativa diz respeito à localização dum objeto relativamente a outros ou a um ponto de referência. É relevante para a navegação, leitura de mapas e maquetes, bem como para a orientação espacial. A orientação espacial envolve a compreensão das relações entre diferentes posições no espaço, tanto de forma egocêntrica quanto allocêntrica (Clements & Sarama, 2009). A percepção da posição relativa é uma das componentes da orientação espacial, que requer a localização de um objeto e sua descrição no espaço.

O estudo aqui apresentado visa compreender a percepção da posição relativa no espaço em crianças de 4 a 5 anos (N=22) na Educação Pré-Escolar. Procura dar resposta às questões: 1) Quais os desempenhos das crianças na resolução de tarefas de localização espacial? e 2) Quais os desempenhos das crianças na resolução de tarefas de descrição espacial? A metodologia consistiu em entrevistas individuais com seis problemas sobre posição relativa no espaço (três sobre localização espacial e três sobre descrição espacial), apresentados por meio de histórias e materiais contextuais. As entrevistas, conduzidas pelo investigador, duraram cerca de 10 minutos e ocorreram no ambiente natural de aprendizagem das crianças.

A recolha de dados incluiu produções das crianças, fotografias, gravações de vídeo e áudio das entrevistas e, também, notas de campo. Os resultados indicam que a maioria das crianças de 5 anos consegue identificar sua posição e a dos objetos no espaço, embora enfrentem dificuldades ao combinar posições como «estar em baixo e ao lado». Tanto as crianças de 4 como as de 5 anos mostraram uso adequado de vocabulário espacial, porém ainda demonstram dificuldades com os conceitos de «esquerda» e «direita». Há ainda evidências de que crianças de 4 e 5 anos parecem dominar certas noções espaciais e utilizam vocabulário específico de localização, mas enfrentam desafios com algumas relações espaciais mais complexas.

Estudos prévios (ver Verdine *et al.*, 2017, 2019) sublinham a importância de desenvolver o vocabulário espacial desde cedo, apontando que uma base sólida no mesmo pode melhorar significativamente as capacidades cognitivas e matemáticas das crianças. Além disso, a investigação tem sugerido que o uso de manipuladores físicos, como mapas e maquetes, pode promover um

desenvolvimento mais eficaz das capacidades espaciais (ver Newcombe *et al.*, 2013), proporcionando experiências de aprendizagem envolventes e práticas que facilitam a compreensão dos conceitos espaciais.

Este estudo apresenta e discute alguns dados sobre a percepção da posição relativa no espaço de crianças do pré-escolar.

Palavras-chave

Orientação espacial; posição relativa no espaço; localização espacial; descrição espacial.

Referências

- CLEMENTS, D. H., & SARAMA, J. (2009). *Early childhood mathematics education research: Learning trajectories for young children*. Routledge.
- NEWCOMBE, N. S., UTTAL, D. H., & SAUTER, M. (2013). Spatial development. In P. D. Zelazo (Ed.), *The Oxford handbook of developmental psychology, Vol. 1: Body and mind* (pp. 564-590). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oxford-hb/9780199958450.013.0020>
- VERDINE, B. N., GOLINKOFF, R. M., HIRSH-PASEK, K., & NEWCOMBE, N. S. (2017). Spatial skills, their development, and their links to mathematics. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 82(1), 7-30. <https://doi.org/10.1111/mono.12280>
- VERDINE, B. N., ZIMMERMANN, L., FOSTER, L., MARZOUK, M. A., GOLINKOFF, R. M., HIRSH-PASEK, K., & NEWCOMBE, N. S. (2019). Effects of geometric toy design on parent-child interactions and spatial language. *Early Childhood Research Quarterly*, 46, 126-141. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2018.03.015>

CHILDREN'S PARTICIPATION AND PUBLIC POLICIES IN PORTUGAL

LETÍCIA SOUTO MAIOR

Minho's University
leticiasmaior@gmail.com

NATÁLIA FERNANDES

Minho's University
natfs@ie.uminho.pt

GABRIELA DE PINA TREVISAN

*Prochild CoLAB against
Poverty and Social Exclusion*
gabriela.trevisan@gmail.com

Abstract

This work is part of a doctoral project structured around a children's rights approach, based on the theoretical frameworks of the Sociology of Childhood. This field recognizes children's ability to contribute to collective life and emphasizes the importance of involving them in matters that concern them. However, the emancipation of children in the theoretical and conceptual field does not necessarily represent its materialization (Marchi, 2017), as most children remain in positions of subordination (Delalande, 2014). Although not unprecedented, questions about the effectiveness of the right to participation, as provided for in the International Convention on the Rights of the Child (1989), are still relevant and necessary. The United Nations Committee on the Rights of the Child (UNCRC, 2014, 2016, 2019) analyzes the mechanisms to guarantee this right and identifies challenges for its realization. Therefore, this research aims to characterize and analyze how the right to children's participation is respected in Portugal. What are the legal provisions that advocate and guarantee this right? Are they effective? What do children and young people think about this issue? Do they feel heard? What are the advances and constraints for ensuring the right to participation? These questions drive this qualitative research, guided by a critical approach. It is conducted through participatory research, with the central axis focusing on the participation of children and young people as co-researchers, by establishing a Children's and Youth Advisory Council inspired by the Children's Research Advisory Group (Lundy & McEvoy, 2012). The Council actively participates throughout the process and will also act as a multiplier, disseminating the research findings and advocating for relevant issues arising from these findings, consolidating the idea of children as political agents (Shier, 2019). The research is conducted nationally, and the empirical part is organized into four interconnected and complementary stages. Laws, policies, strategies, recommendations, and programs developed in Portugal and in the European context over the last ten years concerning this right have been mapped, and public officials and civil society organization managers have been consulted. Children and young people aged 9 to 18 from different social classes, ethnicities, genders, and regions of the country will also be consulted. It is hoped that the gathered elements will allow for the characterization

of the scenario in which the right to participation is consolidated (or not), in order to contribute to the improvement of policies that promote this right.

Keywords

Children; rights; child participation; public policies.

References

- DELALANDE, J. (2014). Le concept d'enfant acteur est-il déjà périmé? Réflexions sur des ouvertures possibles pour un concept toujours à questionner. *AnthropoChildren*, 4(4), 3–5.
- LUNDY, L., & McEvoy, L. (2012). Children's rights and research processes: assisting children to (in)formed views. *Childhood*, 19(1), 129–144. <https://doi.org/10.1177/0907568211409078>
- MARCHI, R. C. (2017). A criança como ator social-críticas, réplicas e desafios teóricos e empíricos. *Praxis Educativa*, 12(2), 617–637. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.12i2.0019>
- UNCRC - Committee on the Rights of the Child (2014). *Concluding observations on the combined 3rd and 4th periodic report of Portugal*.
- UNCRC - Committee on the Rights of the Child (2016). *General comment No. 19 on public budgeting for the realization of children's rights*.
- UNCRC - Committee on the Rights of the Child (2019). *Concluding observations on the combined fifth and sixth periodic report of Portugal*.
- SHIER, H. (2019). An analytical tool to help researchers develop partnerships with children and adolescents. In I. R. Berson, M. J. Berson, & Y. C. Gray (Ed.), *Participatory Methodologies to Elevate Children's Voice and Agency* (pp. 295–316). Information Age Publishing.

INCLUSION OF CHILDREN WITH DISABILITIES IN MAINSTREAM SCHOOLS IN THE REPUBLIC OF NORTH MACEDONIA: EXPERIENCES AND CHALLENGES

GORDANA STANKOVSKA

University of Tetova
gorstankovska@gmail.com

DIMITAR DIMITROVSKI

Institute for Public Health

FATIME ZIBERI

International Balkan University

IMRAN MEMEDI

University of Tetova

Abstract

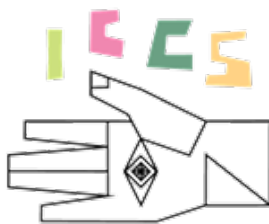
A child is a member of a vulnerable group in societies. Children's rights are equal for all children and they cannot be denied, because they are a birthright. However, throughout the world, children with disabilities and their families constantly experience a barrier in regard to the enjoyment of their basic human rights and to their inclusion in society. Their abilities are overlooked, their capacities are underestimated and their needs are given low priority. The barriers they face are more frequently a result of the environment in which they live rather than a result of their impairment. The situation began to change only when requirements to include disabled children in the education system were introduced in legislation. Following the example of other countries worldwide, the Republic of North Macedonia introduced inclusion of children with disabilities in the mainstream educational process, because the right to education is a right for all children, including the ones with special educational needs. For this purpose, the Republic of North Macedonia implemented a series of changes in the educational system for successful inclusion of children with special educational needs. Hence, the main aim of our paper is to represent the actual situation in Macedonian schools regarding the problem of educational inclusion of students with disabilities in the regular school system. The research methods are based on document studies and case studies about changes in social and educational policies for students with disabilities and special educational needs who are included in primary and secondary education. At the same time we shall present some guidelines for teachers who work with these children and future directions for a proper inclusion system in the Republic of North Macedonia, because every child has a fundamental right to education and must be given the opportunity to achieve and reach an acceptable level of learning. In this frame, school societies try to support full participation of students with disabilities in areas of their lives on equal terms, conditions, social justice and basic human rights.

Keywords

Disabled children; special educational needs; human right; inclusion; challenges.

References

- BULAT, J., MACON, W., TICHA, R., & ABERY, B. (2017). *School and classroom disabilities inclusion guide for low- and middle-income countries*. RTI Press.
- CARVER-THOMAS, D., & DARLING-HAMMOND, L. (2019). The trouble with teacher turnover: How teacher attrition affects students and schools. *Education Policy Analysis Archives*, 27(36). <https://doi.org/10.14507/epaa.27.3699>
- MINISTRY OF EDUCATION AND SCIENCE, Bureau of Education Development. (2018). *Actual situation with inclusion of children with special educational needs in education system in Republic of North Macedonia*. Ministry of Education and Science of the Republic of Macedonia.
- MINISTRY OF EDUCATION AND SCIENCE. (2018). *Education strategy for 2018-2025 and Action Plan*. Ministry of Education and Science of the Republic of Macedonia.
- PEREIRA, E., COUR, K.L., JONSSON, H. & HEMMINGSSON, H. (2010). The participation experience of children with disabilities in Portuguese mainstream schools. *British Journal of Occupational Therapy*, 73(12), 598–606. <https://doi.org/10.4276/030802210X12918167234244>
- PIT-TEN CATE, I. M., MARKOVA, M., KRISCHLER, M., & KROLAK-SCHWERDT, S. (2018). Promoting Inclusive Education: The Role of Teachers' Competence and Attitudes. *Insights into Learning Disabilities*, 15(1), 49-63.
- STANKOVSKA, G., IBRAIMI, Z., & ANGELKOSKA S. (2016). Parental attitudes towards children with developmental disabilities. *International Journal of Social and Human Sciences -PHILOSOPHICA*, 4(8), 101-105.
- UNICEF. (2019). *Children with disabilities*. Retrieved from <https://www.unicef.org/disabilities>.



PANEL 7

A CONVERGÊNCIA ENTRE EDUCAÇÃO MUSICAL E SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE CONCEITUAL

VIVIAN AGNOLO MADALOZZO

Universidade do Minho

vivian.agnolo@gmail.com

Resumo

Este trabalho parte de uma tese de doutorado em desenvolvimento, apresenta a ideia de que a sociologia da infância e a educação musical, apesar de parecerem distintos, compartilham pontos de convergência significativos. Ambas reconhecem o papel ativo da criança no seu processo de aprendizagem, enfatizando que as crianças não são meros receptores passivos de informações, mas construtoras ativas de significados. Na educação musical, isso sugere a importância de adotar uma abordagem centrada na criança, valorizando suas habilidades e interesses individuais.

Outro ponto de convergência é a consideração do contexto social e cultural na formação da identidade da criança. A sociologia da infância destaca como as crianças desenvolvem suas identidades, incluindo as musicais, influenciadas por seu meio cultural e social.

Assim, a educação musical pode enriquecer-se ao incorporar essa diversidade cultural no currículo, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva.

A justiça social e a equidade são compromissos compartilhados por ambos os campos. A sociologia da infância aponta para as desigualdades sociais que afetam o acesso das crianças a oportunidades educacionais, incluindo a educação musical. Reconhecer essas desigualdades e buscar maneiras de torná-la acessível a todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, é um objetivo comum.

Por fim, ambas as áreas defendem abordagens participativas e colaborativas. A interação social e a co-construção do conhecimento são fundamentais para a aprendizagem infantil. A educação musical pode incorporar isso através de atividades de grupo e projetos colaborativos, promovendo um ambiente de aprendizado mais interativo e envolvente.

Esses pontos de convergência mostram que a integração das perspectivas da sociologia da infância com a educação musical pode resultar em práticas de ensino mais eficazes e inclusivas, que respeitem e valorizem as experiências, contextos e individualidades das crianças.

Palavras-chave

Sociologia da infância; educação musical; agência.

Referências

- ABEBE, T. (2019). Reconceptualising Children's Agency as Continuum and Interdependence. *Social Sciences*, 8(3), 81. <https://doi.org/10.3390/socsci8030081>
- DYSON, A. H. (2020). "This isn't my real writing": The fate of children's agency in too-tight curricula. *Theory Into Practice*, 59(2), 119–127. <https://doi.org/10.1080/00405841.2019.1702390>
- GARANHANI, M. C., PAULA, D. H. L. de, & CAMARGO, G. B. (2024). Corpo criança: Um conceito em construção nas pesquisas com crianças. *Cadernos de Educação*, 68, Artigo 68. <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/27036>
- GUO, K., & DALLI, C. (2016). Belonging as a force of agency: An exploration of immigrant children's everyday life in early childhood settings. *Global Studies of Childhood*, 6(3), 254–267. <https://doi.org/10.1177/2043610616665036>
- HARING, U., SORIN, R., & CALTABIANO, N. J. (2019). Reflecting on childhood and child agency in history. *Palgrave Communications*, 5(1), 52. <https://doi.org/10.1057/s41599-019-0259-0>
- RUNCIMAN, D. (2021, novembro 16). Votes for children! Why we should lower the voting age to six. *The Guardian*.
- SUTTERLÜTY, F., & TISDALL, E. K. M. (2019). Agency, autonomy and self-determination: Questioning key concepts of childhood studies. *Global Studies of Childhood*, 9(3), 183–187. <https://doi.org/10.1177/2043610619860992>
- TEAGUE, L. (2014). Subjectivity, Agency and Political Pedagogy in the Primary School. *Global Studies of Childhood*, 4(1), 3–10. <https://doi.org/10.2304/gsch.2014.4.1.3>
- WHEELER, K. (2023). Educating children as sustainable citizen-consumers: A qualitative content analysis of sustainability education resources. *Journal of Moral Education*, 52(4), 453–473. <https://doi.org/10.1080/03057240.2022.2159344>
- YOUNG, S., & WU, Y.-T. (2019). Music at Their Finger-Tips: Musical Experiences via Touchscreen Technologies in the Everyday Home Lives of Young Children. Em S. Young, & B. Ilari (Orgs.), *Music in Early Childhood: Multi-disciplinary Perspectives and Inter-disciplinary Exchanges* (pp. 235–251). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-030-17791-1_15

EDUCACIÓN FÍSICA SIGNIFICATIVA. PRÁCTICAS INCLUSIVAS E PARTICIPATIVAS

RAÚL EIRÍN NEMIÑA

Universidade de Santiago de Compostela

raul.eirin@usc.gal

Este traballo forma parte do proxecto: 2023-1-IE01-KA220-SCH-000154934 CHAMP-INC-MPE. CHAMPIONS OF INCLUSION AND DIVERSITY USING MEANINGFUL PHYSICAL EDUCATION (CHAMP-INC-MPE), otorgado en réxime de concorrencia competitiva e en colaboración con outras entidades. (Universidade de Limerick, Mary Immaculate College (Irlanda), VIA University College (Dinamarca), Norwegian School of Sport Sciences (Noruega), University Goce Delchev (North Macedonia), Universidade de Santiago de Compostela (España).

Resumo

O proxecto «Campións da Inclusión e a Diversidade utilizando a Educación Física Significativa» (CHAMP-INC-MPE) emprega o modelo de Educación Física Significativa (Fletcher *et al.*, 2021; Beni *et al.*, 2021) como lente para promover mellores oportunidades nas experiencias de educación física dos estudantes de educación primaria. O obxectivo xeral do proxecto consiste en apoiar aos mestres de ensino primario na implementación da Educación Física Significativa de xeito inclusivo e que teña en conta a diversidade da poboación escolar. A proposta adopta o marco da Educación Física Significativa como guía conceptual e práctica fundamentada. A personalización e individualización das experiencias que ofrece o marco da Educación Física Significativa ten o potencial de chegar a tódolos estudantes. Para alcanzar este obxectivo xeral, o propósito de CHAMP-INC-MPE é apoiar e fomentar a colaboración entre mestres en exercicio e formadores de docentes en cinco países (Irlanda, España, Dinamarca, Noruega e Macedonia do Norte) para desenvolver, implementar e compartir a Educación Física Significativa.

Os docentes exploran como a aproximación de Educación Física Significativa —que consiste en pedagogías democráticas e reflexivas— pode ser implementada para promover experiencias máis inclusivas e equitativas para os escolares nas aulas de educación física. Os docentes reciben formación sobre esta metodoloxía para coñecer, implementar con éxito, defender e compartir as súas experiencias de Educación Física Significativa. Contribuirán á recollida de evidencias, a diseminación de boas prácticas e a propoñer actividades multiplicadoras para apoiar a outros docentes na implementación da EF Significativa con efectos transformadores na Educación Física Escolar.

O proxecto inclúe reunións transnacionais, formación en liña e interaccións entre docentes en exercicio e formadores de docentes, xunto coa recollida de evidencias en apoio a estas pedagogías. Inclúese tamén a elaboración de publicacións en blogs e estudos de casos pedagóxicos, un

recurso sobre cómo ensinar Educación Física Significativa e eventos multiplicadores a nivel local e transnacional para a difusión do proxecto.

Keywords

Educación Física significativa; inclusión e diversidade; colaboración internacional; desenvolvemento profesional docente.

Referencias

- BENI, S., NÍ CHRÓINÍN, D., & FLETCHER, T. (2021). "It's how PE should be!" Classroom teachers' experiences of implementing Meaningful Physical Education. *European Physical Education Review*, 27, 666-683.
- FLETCHER, T., NÍ CHRÓINÍN, D., GLEDDIE, D., & BENI, S. (Eds.) (2021). *Meaningful physical education: An approach to guide teaching and learning*. Routledge.

A EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO CULTURAL DE CRIANÇAS NUMA BANDA DE MÚSICA

PAULO ALEXANDRE FONSECA PINTO DE VASCONCELOS

FERNANDO ILÍDIO FERREIRA

Universidade do Minho

id10460@alunos.uminho.pt

Universidade do Minho

filidio@ie.uminho.pt

Este trabalho faz parte de um projeto de doutoramento intitulado «Experiência Social de Crianças numa Banda de Música».

Resumo

Esta pesquisa foca-se na análise da experiência social de crianças e jovens que participam numa banda de música, com o objetivo de explorar o significado que atribuem a essa vivência, nomeadamente no que se refere à sua participação cultural e ao impacto que esta tem nas suas vidas. O estudo baseia-se numa perspetiva sociológica, utilizando como principais referências a sociologia da experiência e a sociologia das emoções, para examinar como as interações entre indivíduos e estruturas sociais influenciam as experiências das crianças no contexto musical.

A banda de música é entendida como um espaço social de grande relevância para a socialização e o desenvolvimento pessoal das crianças, proporcionando-lhes um contexto rico em interações interpessoais e oportunidades de expressão emocional e cultural. Para explorar estas dinâmicas, a investigação segue uma metodologia qualitativa, inspirada na etnografia, que envolve a presença prolongada do investigador no terreno. Esta imersão permite uma compreensão mais profunda das práticas culturais e sociais da banda, bem como das dinâmicas de grupo e das relações que se formam entre os participantes. O principal método de recolha de dados é a observação participante, complementada pelo registo de notas de campo detalhadas e pela utilização de fontes audiovisuais. A observação permite capturar as interações entre as crianças e jovens no seu ambiente natural, oferecendo uma visão direta sobre os processos de socialização, a partilha de emoções e o desenvolvimento de identidades. Conversas informais com os participantes e o uso de plataformas digitais, como o WhatsApp, facilitam o acesso a informações individuais e complementam a análise do comportamento em grupo. Além disso, a metodologia inclui a realização de grupos focais, que servem como um espaço para promover o diálogo entre os participantes, incentivando a partilha de experiências e o fortalecimento dos laços de proximidade entre eles e as temáticas a explorar.

Os participantes da pesquisa têm idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos, um grupo etário em que a construção da identidade social e cultural assume um papel central no

desenvolvimento. Resultados preliminares indicam que a participação na banda de música proporciona experiências culturais enriquecedoras, promovendo a convivência, o espírito de equipe e a amizade entre os membros. Além disso, a banda constitui um espaço privilegiado para a vivência e expressão de emoções positivas, como alegria e satisfação, fatores que contribuem significativamente para a relação destas crianças com o mundo que as rodeia e para a construção das suas identidades, tanto a nível individual como coletivo.

Este estudo sublinha a importância da participação cultural das crianças, valorizando-a como um direito consagrado na Convenção dos Direitos da Criança, enquanto destaca o papel das experiências culturais na formação das identidades e na integração social.

Palavras-Chave

Sociologia da Experiência; participação cultural; banda de música; emoções; direitos.

Referências

- BOURDIEU, P. (2007). *A distinção: Crítica social do julgamento* (A. Costa, Trans.). Edições 70.
- CORSARO, W. A. (2015). *The sociology of childhood* (5th ed.). Sage Publications.
- COUTINHO, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e da criança*. Húmus.
- DUBET, F. (1994). *Sociologia da Experiência*. Instituto Piaget.
- GIDDENS, A. (2003). *A constituição da sociedade: Esboço de uma teoria da estruturação* (2ª ed., R. Barbosa, Trad.). Martins Fontes. (Original publicado em 1984).
- GIDDENS, A. (2005). *Sociologia* (4ª ed., P. S. Mendes, Trad.). Artmed. (Original publicado em 1989).
- KOURY, M. G. P. (2009). *Emoções, Sociedade e Cultura: A categoria de análise emoções como objeto de investigação na sociologia*. Editora CRV.
- RAONI BORGES BARBOSA. (2016). Perspectivas e tradições do fazer etnográfico. *Anuário Antropológico*, 41(2), 127–156. <https://doi.org/10.4000/aa.2379>
- TOMÁS, C. A., TREVISAN, G., CARVALHO, M. J. L. de, & FERNANDES, N. (2021). *Conceitos-chave em Sociologia da Infância. Perspetivas Globais / Key concepts on Sociology of Childhood. Global Perspectives*. <https://doi.org/10.21814/uminho.ed.36>
- UNICEF. (2019). *Convenção sobre os Direitos das Crianças*. <https://www.unicef.org/child-rights-convention>

VAMOS RELAXAR: ESTUDOS DOS EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO EM MEIO ESCOLAR

SARA SARROEIRA

Universidade do Minho
safigo75@gmail.com

BEATRIZ PEREIRA

Universidade do Minho
beatriz@ie.uminho.pt

JOSÉ EUGENIO RODRÍGUEZ FERNÁNDEZ

Universidade de Santiago de Compostela
geno.rodriguez@usc.gal

Este estudo integrou a tese de doutoramento em Estudos da Criança «Bem-estar, brincar e relaxar: Estudo dos efeitos de uma intervenção em contexto escolar» com financiamento da FCT (2022.14464.BD) e do CIEC.

Resumo

Considerando que a investigação atual destaca o papel do bem-estar no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, evidencia que o brincar revela um enorme potencial para promover aprendizagens com alegria e empenho das crianças, que os métodos de relaxação criam condições psíquicas e físicas conducentes a um estado de bem-estar e que são raras as publicações que reflitam investigações sobre intervenções baseadas em métodos de relaxação com crianças, o objetivo deste estudo, foi avaliar os efeitos de uma intervenção lúdica baseada em métodos de relaxação, no bem-estar de crianças em idade pré-escolar e no 1.º ciclo de escolaridade.

É um estudo misto, com utilização de métodos quantitativos e qualitativos, com um desenho quasi-experimental, com grupo sujeito a intervenção e grupo de controlo, com avaliação pré e pós intervenção nos dois grupos. Este desenho foi aplicado para a educação pré-escolar e para o 1.º ciclo de escolaridade. Foi usada a entrevista semiestruturada com as docentes e utilizada a técnica do focus group com as crianças. O grupo de participantes foi coincidente nos diferentes estudos tendo participado na investigação 112 crianças, com idades entre os três e os 11 anos ($M = 6,76$; $DP = 2,4$), sendo 58,9% do sexo feminino e 41,1% do sexo masculino. Das 112 crianças, 43,8 % frequentam a educação pré-escolar e 56,3 % o 1.º ciclo de escolaridade (3.º e 4.º ano de escolaridade).

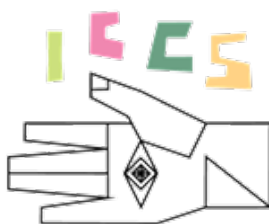
Da análise dos dados relativos à intervenção concluímos que as crianças desenvolveram a capacidade de relaxação passiva dos membros e a função proprioceptiva, e ainda que a intervenção realizada não teve o impacto esperado na dimensão satisfação com a vida nem em aspetos do desenvolvimento emocional. A partir da opinião das crianças e das docentes, concluímos que a intervenção desenvolveu emoções positivas, o conhecimento corporal e capacidade para relaxar, com benefícios para as aulas. Esta investigação é um contributo para a compreensão dos efeitos, possibilidades e potencialidades da relaxação para crianças em meio escolar.

Palavras-chave

Bem-estar; criança; escola; lúdico; relaxação.

Referências

- BELLVER-PÉREZ, S., & MENESCARDI, C. (2022). Importancia de la aplicación de técnicas de relajación en el aula de educación física (Importance of the relaxation techniques application in the physical education classroom). *Retos*, 44, 405-415. <https://doi.org/10.47197/retos.v44i0.88011>
- BOSKI, S. (1993). *A Relaxação Ativa na Escola e em Casa*. Horizontes Pedagógicos.
- FONSECA, J. (2007). O papel da relaxação no percurso psicoterapêutico. *A Psicomotricidade*, 9, 35-40.
- GUILLAUD, M. (2004). *Relaxar as crianças no Jardim de Infância. Como descontraír com atividades simples e eficazes*. Porto: Porto Editora.
- HAYES, D., MOORE, A., STAPLEY, E., HUMPHREY, N., MANSFIELD, R., SANTOS, J., ASHWORTH, E., PATALAY, P., BONIN, E., MOLTRECHT, B., BOEHNKE, J., & DEIGHTON, J. (2019). Promoting mental health and wellbeing in schools: examining Mindfulness, Relaxation and Strategies for Safety and Wellbeing in English primary and secondary schools: study protocol for a multi-school, cluster randomised controlled trial (INSPIRE). *Trials*, 20(640), 1-13. <https://doi.org/10.1186/s13063-019-3762-0>
- MARMELEIRA, J., LIBERAL, C., & VEIGA, G. (2018). A prática de relaxação promove o desenvolvimento sócio-emocional de crianças em idade pré-escolar. Em P. Rodrigues, A. Reboło, F. Vieira, A. Dias, & L. Silva, *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança XIII* (pp. 197-203). Edições Piaget.
- NATHOO, A. (2019). Relaxation and meditation. *The Oxford Handbook of Meditation*. Oxford University Press.
- PEREIRA, V., CONDESSA, I., & PEREIRA, B. (2019). A importância da atividade lúdica na escola. Da perspectiva dos professores à realidade vivida. *Diálogos sobre formação docente e práticas de ensino* (pp. 225-247). Editora Mercado das Letras.
- SARROEIRA, S., PEREIRA, B.O., CARVALHO, G.S., & FERNANDÉZ, E.R. (2022). Intervenções baseadas em métodos de relaxação em contexto escolar na perspetiva de promoção de saúde e bem-estar: uma revisão sistemática. *Retos*, 45, 583-590. <https://hdl.handle.net/1822/77813>



PANEL 8

NARRATIVAS DE VIDA E FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INFÂNCIA ECOADAS DESDE A PANDEMIA

MAIANE LIANA HATSCHBACH OURIQUE

Universidade Federal de Pelotas

maianeho@yahoo.com.br

JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE

Universidade Federal de Pelotas

Este trabalho é parte de um Projeto de Pesquisa financiado pela Chamada CNPq/MCTI 010/2023 Universal (Brasil).

Resumo

Este trabalho tem como objetivo central repercutir as narrativas de vida e formação produzidas por estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (Brasil) no período 2020-2024, notando como as sensibilidades narradas sob o ponto de vista da pandemia podem ser ecos de experiências de vulnerabilidades vividas desde a infância. É uma pesquisa (auto)biográfica, que se debruça sobre os registros reflexivos e estéticos de estagiárias de Educação Infantil, realizando uma leitura hermenêutica das narrativas e do contexto socialmente partilhado. São textos-memoriais da trajetória pessoal, crônicas, vídeos e desenhos produzidos no período, analisados a partir das seguintes categorias: memórias familiares, memórias escolares, imagem de criança, memórias e impactos da pandemia. A intenção é compor um fio narrativo entre as experiências de vida, especialmente da infância, e a forma de entender(-se) como profissional que atuará com a infância hoje. Tem-se, assim, a seguinte problemática de pesquisa: de que forma os desafios de vida e docência vividos durante a pandemia e narrados pelas professoras em formação inicial reverberam experiências de reconhecimento ou esquecimento tidas desde a infância? As memórias familiares e escolares da infância carregam não apenas o impulso para seguir em frente e formar-se, mas também aparecem tingidas pelo sofrimento da perda e do abandono. Recordar ou esquecer as memórias da infância são duas faces da trajetória de reconhecimento de si, presentes com igual força narrativa. Olhar para a própria infância é também uma forma de reconfigurar o imaginário e as expectativas relacionadas ao ser criança, sensibilizando para as múltiplas experiências de afeto, saber e vínculo vividos desde a infância. Esta multiplicidade foi adensada durante a pandemia, quando o isolamento e o uso de aparatos de proteção e comunicação passaram a fazer parte da vida cotidiana. As narrativas indicam a sobrecarga laboral, mental e emocional que foi acentuada com as rotinas de cuidado e os lutos vividos na pandemia, cujos efeitos ainda são sentidos hoje na forma de adoecimento físico e mental e de necessidade de encerrar a formação profissional iniciada em 2020 para que as professoras possam se reconhecer sem a carga de trabalho gerada na universidade. Considera-se que a narratividade é um dispositivo de formação profissional e humana que reconcilia o sentir, o pensar, o expressar, ecoando as

experiências de reconhecimento e esquecimento e fortalecendo a dimensão ética da docência a partir dos sentimentos de responsabilidade e solidariedade em um mundo comum.

Palavras-chave

Narrativas; estudantes; infância; reconhecimento; pandemia.

Referências

- BENJAMIN, W. (1987). *Magia e técnica, arte e política: ensaio sobre literatura e história da cultura* (Obras Escolhidas v. I). Brasiliense.
- BUTLER, J. (2021). *A força da não violência: Um vínculo ético-político*. Boitempo Editorial.
- DELORY-MOMBERGER, C. (2016). A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, 1(1), p. 133-147. <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2016.v1.n1.p133-147>
- GOODSON, I. (2019). *Currículo, narrativa pessoal e o futuro social*. Editora da Unicamp.
- HAN, B. (2023). *A crise da narração*. Vozes.
- HONNETH, A. (2009). *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. Ed. 34.
- JOSSO, M. (2016). Processo autobiográfico do conhecimento da identidade evolutiva singular-plural e o conhecimento da epistemologia existencial. In M. H. M. B. Abrahão, L. M. B. Frison, & C. B. Barreiro (Orgs.), *A Nova Pesquisa (Auto) Biográfica* (pp: 59-89). Porto Alegre. [Tomo I].

PARTICIPACIÓN FAMILIAR EN EDUCACIÓN INFANTIL EN ESPAÑA: MODELOS Y POLÍTICAS EDUCATIVAS

ANDREA OTERO-MAYER

ANA GONZÁLEZ-BENITO

Universidad Nacional de Educación a Distancia *Universidad Nacional de Educación a Distancia*
aotero@edu.uned.es

BELÉN GUTIÉRREZ-DE-ROZAS

EVA EXPÓSITO-CASAS

Universidad Nacional de Educación a Distancia *Universidad Nacional de Educación a Distancia*

Esta comunicación forma parte del proyecto Dimensiones olvidadas: restaurando la participación familiar en la evaluación de la calidad de la educación infantil, financiado por las Ayudas a Investigadores Tempranos UNED-Santander 2024

Resumen

La participación familia-escuela en la Educación Infantil es clave para el desarrollo académico y socioemocional de los menores. Diversos modelos teóricos han tratado de conceptualizar este fenómeno desde finales del siglo xx. En primer lugar, Hoover-Dempsey & Sandler (1997) ponen el foco en las motivaciones subyacentes a la participación parental, diferenciando entre creencias psicológicas personales, como la construcción del rol parental y la autoeficacia, y percepciones de las variables del contexto de vida, como el conocimiento, las habilidades, el tiempo y la energía disponibles para participar. Este enfoque permite una comprensión más profunda de por qué y cómo las familias se involucran en la educación. Por otro lado, el modelo de Epstein (2001) categoriza la participación parental en seis áreas: crianza, comunicación, voluntariado, apoyo al aprendizaje en el hogar, toma de decisiones y cooperación con la comunidad. Este marco es ampliamente utilizado en la formulación de políticas educativas, pero ha sido criticado por su enfoque centrado en las instituciones escolares. El enfoque más reciente de Family-School Engagement (FSE) propuesto por Snell *et al.* (2018) introduce una perspectiva más inclusiva, considerando el rol no solo de los progenitores, sino también de otras personas importantes en la vida de los menores, como abuelos o amigos de la familia y enfatizando la importancia de la colaboración bidireccional entre familias y escuelas. Este enfoque es particularmente relevante en contextos donde las estructuras familiares y las dinámicas culturales son diversas, y destaca por su aplicabilidad en la creación de políticas más inclusivas y efectivas.

En España, las políticas educativas reflejan la importancia de la participación familia-escuela, especialmente en la Educación Infantil, impulsando desde su legislación la colaboración entre familias y centros educativos y alineándose con los principios de Epstein (Álvarez-González *et al.*, 2023). Sin embargo, para una implementación efectiva, es crucial tanto la consideración de las

motivaciones y barreras identificadas por Hoover-Dempsey & Sandler (1997) como la adopción de un enfoque inclusivo como el propuesto por Snell *et al.* (2018). En esta línea, programas como las escuelas de familias y los planes de acción tutorial presentes en el currículo de Educación Infantil en España podrían beneficiarse de integrar estos modelos teóricos, promoviendo una colaboración más efectiva y equitativa entre las familias y las escuelas que esté adaptada a la realidad diversa de las comunidades escolares.

Palabras clave

Primera infancia; políticas educativas; participación familiar; implicación familiar; España.

Referencias bibliográficas

- ÁLVAREZ-GONZÁLEZ, B., FERNÁNDEZ SUÁREZ, A.P., & GONZÁLEZ-BENITO, A. (2023). *Orientación familiar y acción tutorial*. Sanz y Torres.
- EPSTEIN, J. L. (2001). *School, family, and community partnerships: Preparing educators and improving schools*. Westview Press.
- HOOVER-DEMPSEY, K. V., & SANDLER, H. M. (1997). Why do parents become involved in their children's education? *Review of Educational Research*, 67(1), 3-42. <https://doi.org/10.3102/00346543067001003>
- SNELL, E. K., HINDMAN, A. H., & WASIK, B. A. (2018). Exploring the use of texting to support family-school engagement in early childhood settings: teacher and family perspectives. *Early Child Development and Care*, 190(4), 447-460. <https://doi.org/10.1080/03004430.2018.1479401>

FOSTER PROBLEM SOLVING AND VISUAL COMMUNICATION SKILLS THROUGH A GALLERY WALK WITH PRE-SERVICE TEACHERS

ISABEL VALE

Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Universidade do Minho
isabel.vale@ese.ipv.pt

ANA BARBOSA

Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Universidade do Minho -
Instituto Politécnico do Porto

This work was financially supported by Portuguese national funds through the FCT (Foundation for Science and Technology) within the framework of the CIEC (Research Centre on Child Studies of the University of Minho) projects, under the references UIDB/00317/2020 and UIDP/00317/2020, and the inED (Centre for Research and Innovation in Education) projects, under the reference UIDP/05198/2020.

Abstract

School mathematics requires effective teaching that engages students in meaningful learning through individual and collaborative experiences, giving them opportunities to communicate, reason, be creative, think critically, solve problems, and make sense of mathematical ideas (NCTM, 2014). Furthermore, not all students learn in the same way, they often show individual preferences regarding how they communicate, receive and synthesize information, which presupposes that teachers must consider the existence of a diversity of ways of understanding, reasoning and solve problems. In this context, tasks can have a great influence on students' learning, particularly those with multiple-solutions (Leikin, 2009) that elicit visual resolutions (Vale *et al.*, 2018), as well as the way they are explored by the teacher. So, a Gallery Walk (GW) (Fosnot & Jacobs, 2010; Vale & Barbosa, 2020) emerges as an active learning strategy (Edwards, 2015) to contemplate in classroom practices. GW requires students to move around the classroom, allowing them to share ideas and receive feedback from their work.

In this context, a study is being carried out with 14 elementary preservice teachers (for children of 6-12 years old) that attended a curricular unit of Didactics of Mathematics course, where a GW was implemented as a teaching and learning strategy for solving problems with multiple solutions approaching different contents (e.g. geometry, fractions).

The purpose of this study is to highlight the potential of a GW strategy for solving multiple-solutions tasks through idea-sharing and discussions. This approach allows solvers to expand their repertoire of solution strategies. In particular, we want to identify and understand the contribution of a GW as a promoter of problem solving strategies and productive discussions, as well as to characterize the participants' reactions to their experience. We adopted a qualitative methodology of exploratory nature (Erickson, 1986), collecting data in a holistic, descriptive and interpretative manner through observations, written productions regarding proposed tasks,

and a written report in which these future teachers commented on the GW experience. The results allowed to identify the strategies used by the student teachers and to verify that, although they continued to use routinized formulas and procedures, visual solutions also appeared. The GW strategy engaged students with their peers' resolutions, encouraged discussion among each other and in the classroom discussions, allowing them to increase their repertoire of resolution strategies more effectively than only in traditional discussions. This confirms the potential of this approach for promoting productive discussions and, consequently, a more effective learning and teaching of mathematics (Fosnot & Dolk, 2002).

Keywords

Problem solving; visualization; gallery walk; communication; teacher education.

References

- EDWARDS, S. (2015). Active learning in the middle grades. *Middle School Journal*, 46, 26–32.
- ERICKSON, F. (1986). Qualitative methods in research on teaching. In M. C. Wittrock (Ed.), *Handbook of research on teaching* (pp. 119-161). Macmillan.
- FOSNOT, C., & DOLK, M. (2002). *Young mathematicians at work: Constructing fractions, decimals, and percents*. Heinemann.
- FOSNOT, C., & JACOBS, B. (2010). *Young mathematicians at work: Constructing Algebra*. Heinemann.
- LEIKIN, R. (2009). Exploring mathematical creativity using multiple solution tasks. In R. Leikin, A. Berman, & B. Koichu (Eds.), *Creativity in mathematics and the education of gifted students* (pp. 129-145). Sense Publishers.
- NATIONAL COUNCIL OF TEACHERS OF MATHEMATICS (2014). *Principles to actions: ensuring mathematical success for all*. NCTM.
- VALE, I., & BARBOSA, A. (2020). Gallery Walk: uma estratégia ativa para resolver problemas com múltiplas soluções. *Remat*, 17, 1-19. doi.org/10.37001/remat-25269062v17id260
- VALE, I., PIMENTEL, T., & BARBOSA, A. (2018). The power of seeing in problem solving and creativity: an issue under discussion. In N. Amado, S. Carreira, & K. Jones. (Eds.), *Broadening the scope of research on mathematical problem solving: A focus on technology, creativity and affect* (pp. 243-272). Springer.

PROPUESTA DOCENTE: CUENTOS MARAVILLOSOS, FANTASÍA Y CREACIÓN DE PERSONAJES

MARÍA VIDAL FRANCO

Universidad de Salamanca

mariavidal@usal.es

Resumen

Creemos que todo docente debería estimular el poder de la imaginación característico de la infancia, desarrollando en las aulas con este fin propuestas que potencien la creatividad del alumnado. En esta línea, coincidimos con las soluciones que propone José Antonio Marina para mejorar la educación de las futuras generaciones. Sugiere crear un sistema más amplio, «llamado ecosistema de aprendizaje», que emplee dinámicas de innovación útiles que promuevan un «liderazgo educativo público» más creativo (Marina, 2016). El enfoque multidisciplinar permite realizar actividades que evitan respuestas tradicionales y estereotipadas, rompiendo algunas rutinas de la enseñanza actual que solo consiguen resultados estandarizados (Blanco & Cidrás, 2023).

Esta es la razón principal por la que surge la idea de presentar una propuesta de innovación docente que, girando en torno a las estrategias de Gianni Rodari, implique a las disciplinas de Lengua y Literatura y Educación Artística. En la base de nuestra propuesta, pues, está el potencial formativo que se desprende de la asociación entre literatura y arte (Silva, 2023, p. 3). En la revisión bibliográfica previa hemos encontrado algunos proyectos, para distintos niveles educativos, que nos han servido de inspiración para el diseño que ahora presentamos (Ferreira-Boo & Requeixo, 2022; Franco-Vázquez & Neira-Rodríguez, 2021; Moreno Lozano, 2017).

En primer lugar, se trabajará adaptando distintas estrategias de Rodari (2002) para crear un personaje fantástico, protagonista del relato final. Este personaje surge de la fusión de dos o más animales (gallimandra, jirafótamo o cebrana). De este modo, a partir del diseño y descripción oral de la figura principal, se realiza una creación visual del personaje; su realización estará inspirada en obras surrealistas. La siguiente fase de la propuesta consiste en el análisis del cuento desde una perspectiva de género actual y en la recreación de este con la introducción del nuevo personaje. Finaliza la propuesta con las ilustraciones de la narración ideada por el alumnado y con el montaje definitivo.

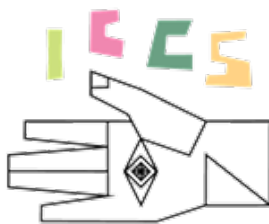
Por último, queremos subrayar que esta propuesta está diseñada para ponerla en práctica con niños y niñas de 12 años, pero puede ser adaptada a diferentes cursos y audiencias con tal de promover una experiencia de aprendizaje donde reine la participación, la implicación y, especialmente, la fantasía y la imaginación.

Palabras clave

Educación artística; educación literaria; fantasía; interdisciplinariedad.

Referencias bibliográficas

- BLANCO, V., & CIDRÁS, S. (2023). *Educar a través del arte. Hacia una escuela imaginada*. Kalandraka.
- FERREIRA-BOO, C., & REQUEIXO, A. (2022). (Re)creando viejas historias en nuevos formatos: una propuesta artístico-literaria. En C. Franco-Vázquez, C. Gillanders, & M. Neira-Rodríguez (Coords.), *Proyectos interdisciplinarios de educación artística y literaria* (pp. 69-87). Graó.
- FRANCO-VÁZQUEZ, C., & NEIRA-RODRÍGUEZ, M. (2021). Promoviendo el pensamiento creativo a través de las narrativas visuales y literarias: un estudio de caso en el Grado en Maestro/a de Educación Infantil. *Revista de investigación en educación*, 19 (2), 162-175. <https://doi.org/10.35869/reined.v19i2.3673>
- MARINA, J. A. (7 de junio de 2016). El liderazgo en la educación, el paro que nos acecha y Francesco Tonucci. *El Confidencial*. https://www.elconfidencial.com/alma-corazon-vida/educacion/2016-06-07/ajedrez-colegio-educacion_1212523/
- MORENO LOZANO, L. (31 de mayo de 2017). Uniendo literatura, música y arte: otra forma de evaluar. *Tiching blog*. <http://blog.tiching.com/uniendo-literatura-musica-arte-otra-forma-evaluar/>
- RODARI, G. (2002). *Gramática de la fantasía*. Planeta.
- SILVA, S. R. da. (2023). Viajar num museu sem sair do lugar: para uma leitura de uma selecção de livros-álbum. *Elos: Revista de Literatura Infantil e Xuvenil*, (10), 1-11. <https://doi.org/10.15304/elos.10.9207>



PANEL 9

REFLEXIONES EN TORNO AL APRENDIZAJE INFORMAL EN EL AULA DE MÚSICA

CRISTINA ARRIAGA SANZ

Universidad del País Vasco
cristina.arriaga@ehu.eus

LIDÓN MOLINER MIRAVET

Universitat Jaume I
mmoliner@edu.uji.es

ALBERTO CABEDO MAS

Universitat Jaume I
cabedo@edu.uji.es

Proyecto PID2020-116198GB-I00. ¡Mueve la música! Análisis de un programa escolar sociocomunitario de Aprendizaje- Servicio a partir de la práctica musical y la expresión corporal (Ministerio de Ciencia e Innovación).

Resumen

Esta investigación forma parte de un proyecto más amplio, de carácter músico social, que tiene como fin principal ofrecer recursos a los niños y niñas de educación primaria para contribuir al desarrollo de competencias sociales, comunicativas y relacionales mediante el aprendizaje y la práctica musical. Se sustenta también sobre la idea de que la educación musical debe garantizar que las personas aprendan a vivir y convivir, desde una mirada crítica y solidaria. Desde esta perspectiva, se propone el programa ¡Mueve la música! que se implementa desde el convencimiento de que una educación musical inclusiva sitúa sus prácticas desde una pedagogía transformadora, que vincula saberes populares y saberes legitimados, fomenta el diálogo y piensa en plural. Se consideró que un diseño basado en el aprendizaje informal podía favorecer un aprendizaje holístico, centrado en los intereses y motivaciones del alumnado, componiendo, interpretando y escuchando música escogida por ellos y ellas. Este modelo requiere de un cambio en el papel del docente, que se centrará en identificar las necesidades de cada momento y ofrecer claves para que el estudiantado pueda ser más autónomo y resolver sus problemas. Las preguntas de investigación aquí planteadas se centran en el docente: ¿Cómo evoluciona el rol del docente cuando se incluyen los intereses musicales del alumnado, fomentando la creatividad y la autoexpresión? ¿Qué reflejan o significan sus intervenciones? ¿Cómo puede esta experiencia afectar la inclusión en el aula, la reflexión y la creación? De esta forma, el objetivo de esta comunicación es analizar algunos elementos de la implementación del proyecto y su relación con posibles cambios en el rol del docente. A partir de una entrevista semiestructurada, exploramos las decisiones que ha tomado la docente para desarrollar un modelo de aprendizaje informal en el aula de primaria. La entrevista ha sido categorizada haciendo uso de un análisis fenomenológico interpretativo. De acuerdo con las reflexiones de la profesora, la implementación de este tipo de aprendizaje demanda, principalmente, una observación atenta de la propia actuación docente y de las intervenciones en el curso de los diálogos realizados en clase, así como de las acciones realizadas por el alumnado –dentro y fuera del aula–, un concepto diferente de la gestión de los grupos y del espacio

clase, una revisión de la autoridad en el aula, y la inclusión de estrategias para dotar de agencia al alumnado para potenciar su capacidad de autorregularse y autodirigir su aprendizaje musical.

Palabras clave

Educación musical; educación informal; educación primaria; educación músico-social.

Referencias bibliográficas

- CARABETTA, S. (2016). Entrevista con Lucy Green. *Foro de educación musical, artes y pedagogía*, 1(1), 133-156.
- EISNER, E. W. (1992). La incomprendida función de las artes en el desarrollo humano. *Revista Española de pedagogía*, 15-34.
- GREEN, L. (2008). *Music, Informal Learning and the School: A New Classroom Pedagogy*. Ashgate Press.

IMPULSANDO UNA FORMACIÓN DEL PROFESORADO MÁS SOSTENIBLE Y MOTIVADORA CON METODOLOGÍAS ACTIVAS

ROSA ISUSI-FAGOAGA

Universitat de València
Unidad Asociada al CSIC por el INGENIO
rosa.isusi@uv.es

ADELA GARCÍA-ARACIL

INGENIO (CSIC-UPV),
Universitat Politècnica de València
agarcia@ingenio.upv.es

Este trabajo forma parte del proyecto de innovación educativa de la Universitat de València «Competencias con metodologías activas en la formación del profesorado» (COMETA PIEE- 3328191) y del HSUSI (CIAICO/2023/174).

Resumen

La motivación es esencial en el comportamiento humano y fundamental para estudiar la conducta personal. En contextos educativos, la motivación mejora el proceso de enseñanza-aprendizaje animando tanto al estudiantado como al profesorado a lograr resultados positivos e impactos favorables. Con motivación es posible reducir el agotamiento en el profesorado y el desencanto o abandono de los estudios entre el estudiantado, aspectos que están relacionados con los Objetivos de Desarrollo Sostenible para mejorar la Calidad de la Educación. En este sentido las metodologías activas son un gran aliado para centrar el proceso de enseñanza-aprendizaje en el estudiantado y transformar los métodos docentes tradicionales. A pesar de las pruebas que demuestran que el aprendizaje activo mejora la comprensión y la retención de información por parte de los estudiantes, la adopción de estas metodologías en la formación inicial del profesorado sigue siendo limitada y uno de los problemas es el predominio de la teoría sobre la práctica en el contexto universitario. Esto puede dar lugar a un bajo rendimiento y tasas de éxito. La necesidad de una mayor conexión entre las instituciones de educación superior y las de trabajo profesional han originado un cambio de paradigma en las metodologías de enseñanza, de tal manera que ya no se pretende únicamente la transmisión de contenidos sino su aplicación en un entorno real, impulsando además el desarrollo competencial en el estudiantado.

Los objetivos de este trabajo buscan ampliar el conocimiento sobre metodologías activas entre el futuro profesorado de Educación Infantil y Primaria, incrementar sus competencias mediante el trabajo colaborativo y creativo, fomentar el pensamiento crítico y de diseño y aumentar con ello su motivación a través de la utilización del Design Thinking o pensamiento de diseño. Este método, que tiene una trayectoria en otros contextos no educativos y que ha sido escasamente utilizada en la Educación Superior, es el elegido como herramienta para dar soluciones creativas a problemáticas o retos sociales y relacionados con la sostenibilidad planteados en diferentes asignaturas de contenido musical en los grados en Maestro/a de Educación Infantil y Primaria en la Universitat de València. La metodología de investigación utilizada es mixta entre

cuantitativa y cualitativa y los datos se han recogido mediante cuestionarios y cuaderno de campo. Los resultados muestran como los estudiantes han ampliado no solo su conocimiento sobre metodologías docentes activas sino que también han mejorado en competencias de reflexión sobre retos sostenibles, trabajo colaborativo, creatividad, y su motivación.

Palabras clave

Formación del profesorado; sostenibilidad; motivación; educación de calidad; metodologías activas.

Referencias bibliográficas

- AMADÓ, M. (2020). *Design thinking*. En J. Berbegal-Mirabent, & D. Gil-Doménech (Ed.), *B-SMART: Connecting University & Business* (pp. 15-34). OmniaScience. <https://doi.org/10.3926/oms.402-2>
- BRAUER, R., ORMISTON, J., & BEUSAERT, S. (2024). Creativity-Fostering Teacher Behaviors in Higher Education: A Transdisciplinary Systematic Literature Review. *Review of Educational Research*, 0(0), <https://doi.org/10.3102/00346543241258226>
- BRENNER, W., UEBERNICKEL, F., & ABRELL, T. (2016). Design thinking as mindset, process, and toolbox. En W. Brennan & F. Uebornickel (Eds.), *Design Thinking for innovation: Research and practice* (pp. 3-21). Cham: Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-319-26100-3_1
- DAM, R. F., & SIANG, T.Y. (2017). *Design thinking: Get a quick overview of the history*. Interaction Design Foundation.
- GARCÍA-ARACIL, A., & VAN DER VELDEN, R. (2018). Competencies for Young European higher education graduates: labor market mismatches and their payoffs. *Higher Education*, 55, 219-239.
- GARCÍA-ARACIL, A., ISUSI-FAGOAGA, R., & PLANELLS-ALEIXANDRE, E. (2024). Students' perspectives of alignment between teaching-learning methods and the promotion of social innovation competencies. *Higher Education Research & Development*, 1-16. <https://doi.org/10.1080/07294360.2024.2354278>
- ISUSI-FAGOAGA, R., SÁEZ ALONSO, E., & LIZANDRA, J. (2021). Didáctica de las artes con TIC, aprendizaje colaborativo e interdisciplinariedad en la formación inicial del profesorado. *Revista Infancia, Educación y Aprendizaje*, 7(2), 52-64. <https://doi.org/10.22370/ieya.2021.7.2.2612>
- MCCABE, A., & O'CONNOR, U. (2014). Student-centred learning: The role and responsibility of the lecturer. *Teaching in Higher Education*, 19(4), 350-359. <https://doi.org/10.1080/13562517.2013.860111>
- MICHAEL, J. (2006). Where's the evidence that active learning works? *Advances in Physiology Education*, 30(4), 159-167. <https://doi.org/10.1152/advan.00053.2006>

EXPERIENCIAS EDUCATIVAS BASADAS EN LAS ARTES DESDE UNA PERSPECTIVA DE GÉNERO

M. PAZ LÓPEZ-PELÁEZ CASELLAS

Universidad de Jaén
mlpelaez@ujaen.es

CRISTINA ARRIAGA SANZ

Universidad del País Vasco
c.arriagasanz@gmail.com

Proyecto. CIAICO/2021/051, Análisis del impacto de un programa musical con perspectiva de género en las competencias socioemocionales del alumnado y en las actitudes hacia la igualdad de género y las diversidades sexo-genéricas de la comunidad educativa. (Conselleria d'Innovació, Universitats, Ciència i Societat Digital de la Generalitat Valenciana).

Resumen

En este texto se reflexiona críticamente sobre el conocimiento que se transmite en las aulas españolas y en la reducida presencia del conocimiento producido por mujeres. Desde el posicionamiento reflexivo que proporciona la Pedagogía Crítica (Allman, 2001; Allsup, 2012; Vaugeois, 2007) y especialmente el teórico Sousa Santos (1998), presentamos una investigación sobre dos prácticas educativas comprometidas sobre perspectiva de género que han sido realizadas en el País Vasco y Jaén. Partiendo de la base teórica de los pedagogos críticos, se ha implementado, por un lado, una práctica educativa en un aula universitaria con alumnado que cursa el Máster en Psicodidáctica: Psicología de la Educación y Didácticas Específicas de la Universidad del País Vasco. Por otro lado, alumnado universitario de 4º curso del Grado de Educación Primaria (mención de música) de la Universidad de Jaén, igualmente familiarizado con la Pedagogía Crítica, ha implementado una intervención sobre perspectiva de género en un colegio de la capital. A través de la creación de narrativas textiles y textiles-sonoras (Parker, 2010; Villaroel & González, 2023), los estudiantes del País Vasco y Jaén han investigado, reflexionado y desarrollado su capacidad creativa elaborando piezas artísticas que reivindican nombres de mujeres. En Jaén se ha trabajado sobre mujeres artistas de la provincia para mostrar su ausencia en el callejero y solicitar un cambio de nombre de las calles; en el País Vasco se ha puesto el foco en las mujeres migrantes, que se han visibilizado dándoles voz a sus relatos.

Con esta investigación, realizada con alumnado de ambas universidades, se busca conocer de qué forma una práctica artística puede ser potenciadora del pensamiento crítico. Los resultados se recogieron a través de un cuestionario en el que los estudiantes reflexionaron sobre la acción artística realizada, sobre cómo visibilizar a mujeres que han estado y siguen estando ausentes y sobre las posibilidades del arte para pensar en plural, reconocer e integrar otras voces y revisar los conocimientos adquiridos. Los primeros resultados obtenidos apoyan el enfoque que proporciona la Pedagogía Crítica en acciones artísticas para avanzar en los estudios sobre las mujeres y

confirman la necesidad de desarrollar esa actitud receptiva, reflexiva, crítica e integradora en los contextos educativos.

Palabras clave

Género; narrativas sonoras-textiles; pedagogía crítica; educación primaria; educación universitaria.

Referencias bibliográficas

- ALLMAN, P. (2001). *Critical Education against Global Capitalism: Karl Marx and Revolutionary Critical Education*. Bergin y Garvey.
- ALLSUP, R. E., & SHIEH, E. (2012). Social Justice and Music Education: The Call for a Public Pedagogy. *Music Educators Journal*, 98(4), 47–51.
- PARKER, R. (2010). *The subversive stitch: Embroidery and the making of the feminine*. Women's Press.
- SOUSA SANTOS, B. (1998). *Descolonizar el saber, reiventar el poder*. Trilce.
- VAUGEOIS, L. (2007). Social Justice and Music Education: Claiming the Space of Music Education as a Site of Postcolonial Contestation. *Action, Criticism, and Theory for Music Education*, 6(4), 163-200.
- VILLARROEL, K. R., & GONZÁLEZ, D. A. (2023). Hilos desde la Diáspora: Diálogos textiles desde el Sentipensar y el Corazonar entre mujeres migrantes latinoamericanas. *Educación multidisciplinar para la igualdad de género*, (5), 151-167.

LA CONSTRUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO DOCENTE EN EDUCACIÓN INFANTIL CON MAPAS VISUALES

MARÍA DOLORES SOTO-GONZÁLEZ

Universitat de València

m.dolores.soto@uv.es

RAMONA RODRÍGUEZ-LÓPEZ

Universitat Politècnica de València

Esta investigación forma parte del Proyecto de Innovación Docente: «Transdisciplinariedad y pensamiento reflexivo y creativo en la formación del profesorado a través de los Objetivos de Desarrollo Sostenible», de la Universitat de València, código UV-SFPIE_PIEC-2736911. Vicerrectorado de Formación Permanente, Transformación Docente y Ocupación de la Universidad de Valencia.

Resumen

La construcción del conocimiento docente en educación infantil a través del arte se ve fortalecido al utilizar mapas conceptuales y mentales como herramienta visual para organizar ideas y conceptos de manera más clara y comprensible. Los mapas mentales son una estrategia en el proceso de enseñanza-aprendizaje para la creación de situaciones de aprendizaje y proyectos en la etapa infantil (Novak, 1991). Permite a los futuros/as docentes desarrollar contenidos liminares para programar una docencia innovadora conectando su pensamiento hacia la construcción compleja, situada y más contemporánea del conocimiento a través de las artes visuales. Se trata de ofrecer un método para facilitar la comprensión e interrelación de contenidos diversos.

Según Coburn, citado por Vargas & Zúñiga (2018) los mapas mentales se conciben como «diagramas que representan las relaciones entre hechos, ideas y conceptos. Vienen en muchas formas, incluidos diagramas de flujo, redes, mapas de conceptos y matrices» (p. 6).

Por otro lado, los organizadores gráficos son medios de aprendizaje visual y estrategias que sirven para transformar informaciones en conocimientos relevantes (Muñoz *et al.*, 2011).

Esta práctica artística se realiza con alumnado del Grado de Maestro/a de Educación Infantil de la asignatura Didáctica de la Educación Plástica y Visual antes de la creación y realización de una Situación de Aprendizaje a través de las artes. Deben realizar un mapa mental/creativo sobre una temática social y poco habitual o que responda a algún tipo de temor todavía existente a la hora de ponerla en práctica en educación infantil; Ese mapa mental debe representar los pensamientos, reflexiones e ideas que les surgen a partir de esa temática para posteriormente ir tomando decisiones sobre los objetivos y contenidos a abordar; así como crear las actividades desde un punto de vista reflexivo y transversal para el aula y edad concreta de educación infantil (Soto-González, 2024).

Los resultados se analizan a través de grupos de discusión y nos muestran que ayudan a organizar conceptos de modo visual facilitando la comprensión así como a visualizar las relaciones. Además les requiere seleccionar la técnica artística de representación. Las conclusiones son que esta práctica artística fomenta los procesos creativos ya que permite explorar las ideas de manera gráfica y dinámica y demuestra que el proceso final de intercambios grupales de análisis visual de los mapas les ofrece los elementos clave y sus relaciones para sus interpretaciones docentes.

Palabras clave

Docencia; infancia; educación artística; mapas visuales; creatividad.

Referencias bibliográficas

- MUÑOZ, J., ONTORIA, A., & MOLINA, A. (2011). El mapa mental, un organizador gráfico como estrategia didáctica para la construcción del conocimiento. *Pontificia Universidad Javeriana*, 3(6), 343–361.
- NOVAK, J. D. (1991). Clans with Concepts Maps. A tool for students and teachers alike. *The Science Teacher*, 58 (7), 45-49.
- ORTEGA CUBERO, I., & COCA JIMÉNEZ, P. M. (2022). El pensamiento visual a través de los mapas mentales en la formación de maestros de Educación Primaria. *ArtsEduca*, 32, 147-160.
- SOTO-GONZÁLEZ, M. D. (2024). *Educación a través del arte. Transdisciplinariedad, diversidad y pensamiento reflexivo*. Graó.
- VARGAS, J., & ZÚÑIGA, R. (2018). Graphic organizers as a teaching strategy for improved comprehension of argumentative texts in English. *Actualidades investigativas en educación*, 18(2), 1–22.

LAS CAJAS [CÁPSULA] DEL TIEMPO EN LA FORMACIÓN DOCENTE DE EDUCACIÓN INFANTIL

MARÍA DOLORES SOTO-GONZÁLEZ

Universitat de València

m.dolores.soto@uv.es

RAMONA RODRÍGUEZ-LÓPEZ

Universitat Politècnica de València

Esta investigación forma parte del Proyecto de Innovación Docente: «Transdisciplinariedad y pensamiento reflexivo y creativo en la formación del profesorado a través de los Objetivos de Desarrollo Sostenible», de la Universitat de València, código UV-SFPIE_PIEC-2736911. Vicerrectorado de Formación Permanente, Transformación Docente y Ocupación de la Universidad de Valencia.

Resumen

Los recuerdos tienen la facultad de emocionarnos con intensidad. Las cajas-cápsula del tiempo pretenden ser el contenedor objetual que permite archivar imágenes, sonidos, dibujos, escritos... una parte de la autobiografía como escuela, como sujetos, como miembros de futuras comunidades educativas (Ruíz de Velasco & Abad, 2019). Es decir, son recipientes con mensajes para el futuro.

Las cajas del tiempo son una tarjeta de memoria y de fragmentos de papel, de producciones caligráficas, plásticas... individuales y colectivas, que ayudan a conservar un tesoro, nuestra historia... una memoria emocional.

Esta práctica artística se realiza con alumnado del Grado de Maestro/a de Educación Infantil de la asignatura Taller de los Lenguajes, se desarrolla una propuesta grupal de creación visual bajo la forma de cajas-capsula del tiempo (Arbeloa, 2023). Se trata de desarrollar un contenedor objetual en el cual un grupo almacena mensajes y objetos representativos de cierto periodo o sobre un tema específico, que tengan un significado particular o colectivo.

El proceso didáctico y creativo consta de dos fases: la 1ª fase, el grupo creará la Caja-cápsula del tiempo. Es un trabajo grupal de recolección y elaboración de todo el contenido con imágenes y una breve explicación de cada una de las evidencias aportadas, supone también realizar una especie de inventario. En la 2ª fase, otro grupo de personas la recuperará el último día de la sesión de clase y creará el relato visual que le aporta su apertura.

La metodología empleada para este estudio es de enfoque mixto, cuantitativo y cualitativo con la realización de un cuestionario validado que cuenta con 8 escalas en las que se contemplan 48 ítems (Herraiz *et al.*, 2024; Soto-González *et al.*, 2023). Las evidencias obtenidas de la experiencia desarrollada permiten concluir que el alumnado valora positivamente la actividad diseñada y que la metodología creativa es activadora del pensamiento reflexivo a través de la creación de las cajas-capsula (Soto-González, 2023; 2024). Además, genera la consciencia de lo que tiene

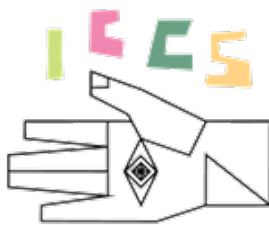
sentido y en qué condiciones mejora su aprendizaje, permitiendo un desarrollo competencial más funcional para comprender y transferirlo en prácticas educativas en la infancia (Medina-Salcedo & Siliceo-Jaueset, 2024). También realizan una valoración positiva de su esfuerzo por aprender a partir de lo que ya conocen y al hecho de compartir con sus iguales. Al desarrollo de la actividad el alumnado le otorga una gran satisfacción a pesar de considerar que es una creación difícil y exigente, pero la consideran altamente relevante.

Palabras clave

Caja-cápsula del tiempo; docencia; infancia; educación artística.

Referencias bibliográficas

- ARBELOA, F. J. S. (2023). *Eje cronológico de la evolución del procesamiento de la información (una cápsula del tiempo)*. Prensas de la Universidad de Zaragoza.
- HERNAIZ-AGREDA, N., SOTO-GONZÁLEZ, M. D., & RODRÍGUEZ-LÓPEZ, R. (2024). Development of Transdisciplinary and Complex Learning in Inclusive Educational Practices. *Education Sciences*, 14(3), 222. <https://doi.org/10.3390/educsci14030222>
- MEDINA-SALCEDO, S., & SILICEO-JAUESET, M. M. (2024). La cápsula del tiempo, punto de partida para un aprendizaje competencial. *Cabás. Revista Internacional Sobre Patrimonio Histórico-Educativo*, (31), 72–109. <https://doi.org/10.1387/cabas.26223>
- RUÍZ DE VELASCO, A., & ABAD, J. (2019). *El lugar del símbolo. El imaginario infantil en las instalaciones de juego*. Graó.
- SOTO-GONZÁLEZ, M. D. (Coord.). (2023). *Transdisciplinariedad y pensamiento reflexivo y creativo a través de los objetivos de desarrollo sostenible en la universidad*. Graó.
- SOTO-GONZÁLEZ, M. D., RODRÍGUEZ-LÓPEZ, R., & RENOVELL-RICO, S. (2023). Transdisciplinarity and Reflective and Creative Thinking through Art in Teacher Training. *Education Sciences*, 13(10), 1003. <https://doi.org/10.3390/educsci13101003>
- SOTO-GONZÁLEZ, M. D. (2024). *Educación a través del arte. Transdisciplinariedad, diversidad y pensamiento reflexivo*. Graó.



PANEL 10

EL JARDÍN DE LAS MARIPOSAS. EXPERIENCIA EDUCATIVA AL AIRE LIBRE

ARIADNA BONET

Escola Collserola

LLUÏSA MORA

Escola Collserola

ARIADNA CABALLERO

Escola Collserola

SÍLVIA ALBAREDA

Universitat Internacional de Catalunya

salbareda@uic.es

Esta experiencia educativa es una aplicación práctica del proyecto Erasmus + Kids lab for Sustainability que trata de incorporar la sostenibilidad en la Educación Infantil mediante el enfoque STEAM y la educación al aire libre y que se continua a través del proyecto Educlima (00081 CLIMA 2024)

Resumen

Para cambiar a un futuro más justo, pacífico y sostenible, necesitamos repensar cómo aprendemos a desarrollar conocimientos, actitudes y valores, que nos permitan a todos tomar decisiones fundamentadas. Los niños y las niñas de la etapa infantil pueden ser protagonistas de su propio aprendizaje y constituirse en agentes de cambio, a través de una pedagogía interactiva. El Jardín de las mariposas ha sido una buena experiencia educativa para contribuir a su logro.

Se han planteado los siguientes objetivos: 1. Emplear una metodología interactiva de Educación para el Desarrollo Sostenible (EDS), basada en proyectos y centrada en el alumnado; 2. Elaborar una experiencia educativa que permita evaluar el nivel de logro de conocimientos, procedimientos, actitudes y valores en los niños y niñas de la etapa infantil.

En cuanto al contexto, esta experiencia educativa se ha gestado a través de la colaboración establecida entre investigadoras de los grados de Educación Infantil y Primaria de la Universitat Internacional de Catalunya con maestras de la escuela pública Collserola de Sant Cugat del Vallés. Han participado de forma activa dos clases de Infantil 4, con un total 46 niños y niñas.

Las fases del itinerario fueron las siguientes: 1) Se inicia la actividad con una sesión sobre el conocimiento general de las mariposas, su ciclo biológico y su importancia en los ecosistemas; 2) Expertos en la materia y familias amplían la información; 3) Los niños y niñas investigan sobre las plantas autóctonas adecuadas para el diseño del Jardín de las mariposas; 4) Las maestras hacen referencia a la necesidad de transformar los espacios para apoyar la recuperación de los ecosistemas; 5) Los niños dibujan cómo se imaginan el jardín de mariposas. Se realiza una exposición con los dibujos; 6) Sobre la base de sus dibujos, se diseña el jardín que incluye las plantas autóctonas y nectaríferas, el compostador, el hotel de insectos, la fuente de agua y la caseta de he-

rramientas; 7) Se discute y deciden las directrices para el mantenimiento del jardín de mariposas, y se anima a todos los niños a llevar a cabo las tareas de mantenimiento y cuidado; 8) Las plantas se nutren con abono obtenido en un vermicompostador realizado en otra actividad infantil; 9) La naturaleza nos sorprende y nos permite ver el ciclo de la mariposa reina en directo.

En conclusión, el Jardín de las mariposas es replicable en otros entornos educativos infantiles porque siendo económico y sencillo de realizar, posibilita que los niños aprendan, disfrutando al aire libre.

Palabras clave

Educación para el Desarrollo Sostenible; participación infantil; Jardín de las mariposas; experiencia educativa; educación al aire libre.

Referencias bibliográficas

- DIARI OFICIAL DE LA GENERALITAT DE CATALUNYA (DOGC) (2021). *DECRET 21/2023*, de 7 de febrer, d'ordenació dels ensenyaments de l'educació infantil. Disponible en: <https://dogc.gencat.cat/ca/document-del-dogc/?documentId=951431>
- FRANQUESA, T. (2006). El valor de la sostenibilidad. En I. Askasibar, C. Coll, T. Franquesa, D. Gil Pérez, R. M. Pujol, J. Sureda, & A. Vilches (2006), *La sostenibilidad, un compromiso de la escuela*. Graó.
- MOGENSEN, F. & MAYER, M. (2007). Persepctives en l'educació ambiental. Un marc de treball crític. En F. Mogensen, M. Mayer, S. Breiting, & A. Varga, A. (2007), *Educació per al desenvolupament sostenible. Tendències, divergències i criteris de qualitat* (Vol. 12). Graó.
- NACIONES UNIDAS. (2015). *Transformando nuestro mundo: la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible*. Resolución aprobada por la Asamblea General de Naciones Unidas el 25 septiembre de 2015. Referencia A/70/L.1.
- NOVO, M., MAYOR ZARAGOZA, F., & UNESCO. (2007). *El desarrollo sostenible: Su dimensión ambiental y educativa*. Pearson Educación.
- UNESCO (2020). *Educación para el Desarrollo Sostenible. Hoja de ruta. EDS para 2030*. Disponible en: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374896>
- UNESCO (2021). *Teachers have their say: motivation, skills and opportunities to teach education for sustainable development and global citizenship*. Disponible en: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379914>

EL CONSEJO ESTATAL DE PARTICIPACIÓN INFANTIL Y ADOLESCENTE (CEPIA): PERSPECTIVAS TÉCNICAS SOBRE SU INCIDENCIA EN EL DERECHO A LA PARTICIPACIÓN EN ESPAÑA

AITOR LÓPEZ GONZÁLEZ

Universidad Nacional de Educación a Distancia

aitorlopezgonzalez@edu.uned.es

Resumen

El derecho a la participación de niñas, niños y adolescentes es considerado un principio rector de la Convención de los Derechos sobre el Niño (ONU-CRC, 2003; UN-CRC, 2009; García-Pérez *et al.*, 2019), entendida como un derecho para contribuir a la vida y política pública, «tomando parte en y sintiéndose parte de» una comunidad o un colectivo en una sociedad democrática (Gil-Jaurena & Mata, 2021; López & Gil-Jaurena, 2024; Vélez *et al.*, 2022). Otras investigaciones que clasifican los derechos de las infancias y adolescencias y las características de las políticas públicas a través de las 6P (Abellán & Pardo, 2023) ponen el foco en las instituciones públicas y su marco de gobernanza para que respeten, garanticen y cumplan el derecho de participación como titulares de obligaciones, desde un enfoque de derechos de la infancia (Lores y Malagón, 2023). En España -a nivel estatal- la Comisión de Derechos de la Infancia y la Adolescencia del Congreso de los Diputados, en 2017 inicia la incorporación de un foro anual de participación infantil y adolescente (Cortes Generales, 2017) cuyo trayecto ha ido consolidándose a través de la Ley Orgánica 8/2021, de 4 de junio, de protección integral a la infancia y la adolescencia frente a la violencia (LOPVI) con la creación de un órgano de participación denominado Consejo Estatal de Participación de la Infancia y de la Adolescencia (CEPIA) (BOE, 2021). Este consejo garantiza el ejercicio efectivo del derecho de participación de las niñas, niños y adolescentes en planes, programas y políticas nacionales que les afectan (Disposición final decimoséptima).

En el estudio de doctorado «Infancia, ciudadanía y educación: inclusión democrática e impacto político y socioeducativo de la participación infantil y adolescente en España» se han desarrollado –entre otras técnicas– 13 entrevistas estructuradas a cargos políticos, técnicos municipales y profesionales de la intervención socioeducativa que gestionan, coordinan o impulsan la participación de las infancias a nivel municipal o estatal: entre ellas la Secretaría técnica del CEPIA y las responsables de participación estatal en UNICEF España y la Plataforma de Infancia. Desde sus perspectivas, encontramos una satisfacción por haber iniciado el CEPIA y destacan, en especial, tres retos: la inclusión de todas las infancias mediante sistemas de elección y representación, cambio de paradigma consultivo de la institución ante este órgano, y vinculado al anterior, impulso interministerial para incorporar a las infancias y adolescencias en el diseño y rendición de cuentas de las políticas públicas.

Palabras clave

Participación; derechos; infancia; retos; incidencia.

Referencias bibliográficas

- ABELLÁN, M. A., & PARDO, G. (2023). Los niños, ¿ciudadanos de hoy o del futuro? Análisis de la legislación española sobre la participación infantil. *Sortuz*, 13(2), 204-225. <https://opo.iisj.net/index.php/sortuz/article/view/1808/2056>
- CORTES GENERALES. (2017). *Diario de sesiones del Congreso de los Diputados, Comisiones: Derechos de la Infancia y Adolescencia*, Sesión núm. 5, 17 de mayo de 2017. Congreso de los Diputados. https://www.congreso.es/public_oficiales/L12/CONG/DS/CO/DSCD-12-CO-236.PDF
- GARCÍA-PÉREZ, R., LÓPEZ-CATALÁN, L., & MARTÍNEZ-GIMENO, A. (2020). Defender los derechos de la infancia en el ámbito local. Una práctica innovadora de formación de líderes a favor de la infancia. *International Journal of Educational Research and Innovation* (IJERI), 13, 74-95. <https://doi.org/10.46661/ijeri.4587>
- GIL-JAURENA, I., & MATA, P. (2021). Tendencias, desafíos e innovación en intervención sociocultural. En I. Gil Jaurena, R. M. Goig y A. Barbas (Coords.), *Animación e intervención sociocultural. Intervención educativa en contextos sociales* (pp. 19-73). UNED.
- LÓPEZ A., & GIL-JAURENA I. (2024). Inclusión de las infancias en la participación democrática y local en la Comunidad de Madrid. Una perspectiva de técnicos y políticos municipales. *Sociedad e Infancias*, 8(1), 138-151. <https://doi.org/10.5209/soci.94538>
- LORES, N., & MALAGÓN, J. (2023). *Guía para una buena gobernanza de una política local de infancia*. UNICEF España.
- ONU COMITÉ DE LOS DERECHOS DEL NIÑO (CRC), *Observación general N° 5 (2003): Medidas generales de aplicación de la Convención sobre los Derechos del Niño*, CRC/GC/2003/5, 27 Noviembre 2003, <https://www.refworld.org/es/leg/general/crc/2003/es/36435>
- ONU COMITÉ DE LOS DERECHOS DEL NIÑO (CRC), *Observación general N° 12 (2009): El derecho del niño a ser escuchado*, CRC/C/GC/12, 20 Julio 2009, <https://www.refworld.org/es/leg/general/crc/2009/es/70207>
- ORDEN DSA/1009/2021, de 22 de septiembre, por la que se crea el Consejo Estatal de Participación de la Infancia y de la Adolescencia. *Boletín Oficial del Estado (BOE)*, 231, de 27 de septiembre de 2021. <https://www.boe.es/eli/es/o/2021/09/22/dsa1009>
- VÉLEZ, V. G., ROMERO, R. J., & BAYONA, C. S. (2022). Claves teórico-prácticas para fortalecer la participación de niños y niñas: aprendizajes desde la IAP. *Infancias Imágenes*, 21(2), 156-165. <https://doi.org/10.14483/16579089.20805>

O CONTO *THE WONDERFUL WIZARD OF OZ*, DE L. F. BAUM, PARA PRÉ-LEITORES

DIANA MARIA MARTINS

Universidade do Minho
dmmartins@ipca.pt

SARA REIS DA SILVA

Universidade do Minho
sara_silva@ie.uminho.pt

Resumo

Lyman Frank Baum (1856-1919) faz parte do corpo de escritores que se serviram das convenções do universo dos contos de fadas para, assim, erigirem sociedades alternativas alicerçadas na metáfora e na fantasia (Warner, 2019). O seu conto *The Wonderful Wizard of Oz*, escrito em 1899 e publicado, pela primeira vez, em 1900, é, hoje, reconhecido como o primeiro conto de fadas moderno americano, tendo contribuído para «a new American form of fantasy» (Hunt, 1995, p. 225). Apesar de, por ocasião do seu surgimento «(...) the books [by Baum] were sometimes not allowed on to library shelves because they were thought to be ‘poorly written’» (Hunt, 1995, p. 241), a sua obra *The Wonderful Wizard of Oz* acabou por se tornar «the greatest success of Baum’s career and an outstanding children’s book of all time» (Carpenter & Prichard, 1984, p. 50), um sucesso que a primeira produção teatral em torno deste enredo, em 1902, fazia prever. A pervivência desta narrativa deve-se, em grande parte, à versão fílmica de 1939, dirigida por Victor Fleming (1889-1949) e às canções de Harold Arlen (1905-1986) (compositor americano da célebre música “Over the Rainbow”), bem como às ilustrações de William Wallace Denslow (1856-1915), que parecem ter exercido uma grande influência nesta versão cinematográfica, protagonizada por Judy Garland (1922-1969) e produzida pela Metro-Goldwyn-Mayer (MGM). Elogiando as valências didáticas, mas também recreativas, na educação da criança, das narrativas com origem na tradição oral, Baum inicia o presente conto informando o leitor de que a sua principal intenção «(...) was written solely to pleasure children today. It aspires to being a modernized fairy tale, in which the wonderment and joy are retained and the heart-aches and nightmares are left out» (Baum, 1900, p. 5). O presente estudo, fundamentalmente sustentado pela dimensão intertextual inerente ao texto literário, procura destacar as principais singularidades verbo-icónicas de um conjunto de volumes selecionados, ou seja, de um *corpus* restrito, dirigido a pré-leitores, e arquitetado em torno da jornada de Dorothy pelo caminho de ladrilhos amarelos até à Cidade das Esmeraldas, acompanhada pelo seu cãozinho preto Totó, por um Espantalho que ambicionava vir a ter um cérebro, por um Lenhador de Lata que desejava muito que o Grande Oz lhe desse um coração, bem como por um Leão cobarde, para quem a vida se havia tornado «(...) absolutamente insuportável sem um bocadinho de coragem» (Baum, 2002, p. 28). Trata-se, portanto, de uma proposta de abordagem na qual são enfatizadas as potencialidades lúdicas, educativas e estéticas de diferentes retextualizações da obra clássica de Baum.

Palavras-chave

Literatura para a infância; educação literária; conto de fadas; *O Feiticeiro de Oz*; pré-leitores; intertextualidade.

Referências

- BAUM, L. (1900). *The Wonderful Wizard of Oz*. George M. Hill Company. [Ilustrações de W. W. Denslow].
- BAUM, L. (2002). *O Feiticeiro de Oz*. Ambar. [Ilustrações de Lisbeth Zwerger].
- CARPENTER, H., & PRICHARD, Mari (1984). *The Oxford Companion to Children's Literature*. Oxford University Press.
- CLARKSON, S., & BYRNE, M. (2019). *Wonderful Wizard of Oz: A BabyLit Storybook*. Gibbs M. Smith Inc.
- CORRERO, C., & REAL, N. (Coords.) (2019). *La Formación de Lectores Literarios en la Educación Infantil*. Octaedro.
- GIL, C. (2021). *El Mago de Oz*. Editorial Alma. [Colec. «Ya leo a»].
- HUNT, P. (1995). *Children's Literature: An Illustrated History*. Oxford University Press.
- JARA, P. (2021). *El Mago de Oz*. Editorial Amanuta. [Ilustrações de Margarita Valdés].
- LAPORTE, M. (2017). *El Mago de Oz*. Editorial Edelvives. [Ilustrações de Olivier Latyk].
- LLINÀS, C. (2007). Los Personajes Fantásticos: las Brujas, los Magos, las Hadas. In G. Lluch (Coord.), *Invención de un Tradición Literaria (De la Narrativa Oral a la Literatura para Niños)* (pp. 81-108). Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha.
- LONCRINE, R. (2009). *The Real Wizard of Oz: The Life and Times of L. Frank Baum*. Gotham Books.
- RATEAU, D. (1998). *Lire de Livres à des Bébés*. Éditions Érès.
- S/N. (2019). *O Maravilhoso Mágico de Oz*. Yoyo Books. [Colec. «Grandes Clássicos com Som»].
- SOUSSAN, P. (2022). *Les Livres et les Enfants d'abord!* Éditions Érès.
- WARNER, M. (2019). *Cuentos de Hadas*. Larrad Ediciones.
- ZIPES, J. (2014). *El Irresistible Cuento de Hadas: Historia Cultural y Social de un Género*. Fondo de Cultura Económica.

METODOLOGÍAS PARTICIPATIVAS PARA UNA INVESTIGACIÓN CON INFANCIAS SOBRE SU PROPIA PARTICIPACIÓN CIUDADANA A NIVEL MUNICIPAL

HÉCTOR S. MELERO

AITOR LÓPEZ GONZÁLEZ

Universidad Nacional de Educación a Distancia *Universidad Nacional de Educación a Distancia*
hsmelero@edu.uned.es

Evaluación participativa del impacto de la participación infantil en municipios de la Comunidad de Madrid. Ref. 2023-VICE-0032. Financiado por el Vicerrectorado de Investigación, Transferencia y Divulgación Científica de la UNED en el marco de la «Convocatoria de ayudas para el desarrollo de proyectos de investigación Talento joven 2023».

Resumen

Las infancias fueron inicialmente conceptualizadas desde la vulnerabilidad y la incapacidad para la participación ciudadana (Gallego-Henao, 2015; Abellán & Pardo, 2023), la Convención de los Derechos del Niño (CDN) promovió un cambio de paradigma y un crecimiento de Comisiones, Consejos o Parlamentos de niños, niñas y adolescentes (NNA) tanto a nivel estatal como municipal con significativos avances e incorporaciones de las políticas de infancia en los gobiernos locales (Lores & Malagón, 2023; López & Gil-Jaurena, 2024), pero la mayoría de estas estructuras carecen de mecanismos de evaluación del impacto de la participación infantil. Janta *et al.* (2021) en un estudio a nivel europeo señalan la falta de evidencias sobre los impactos de la participación de NNA en las políticas públicas en los más de 300 escenarios de participación infantil estudiados, lo que mantiene la reivindicación de mayor participación de NNA en la toma de decisiones (UNICEF *et al.*, 2021). Desde aquí, nuestro proyecto pretender estudiar este impacto, pero desde las epistemologías emergentes de la investigación con infancias, donde el conocimiento se genera a partir de las perspectivas, experiencias y narrativas de los propios NNA (Purdy & Spears, 2020; Rodríguez-Castrillón & Amador-Baquiro, 2023) y con su protagonismo y su participación directa en el desarrollo de la propia investigación.

Para conseguir esto, el diseño del proyecto, orientado desde una perspectiva de investigación acción participativa (IAP), cuenta con un planteamiento flexible y la incorporación de metodologías que permitan el protagonismo de NNA dentro de la investigación (Morales & Magistris, 2019; Sales *et al.*, 2019). Nos encontramos actualmente en el meridiano de este proyecto de dos años, habiendo dedicado el primero de ellos a incorporar a los NNA al proyecto (todos ellos y ellas involucradas en órganos municipales de participación infantil de la Comunidad de Madrid e integrantes de la Red de Infancia y Adolescencia, RIA) y a construir el diseño de investigación entre todas, siendo en este próximo año donde los NNA aplicarán las técnicas de investigación y

analizarán los datos que se obtengan. Esta comunicación pretende dar cuenta de las dificultades y desafíos encontrados en este primer año de construcción conjunta, así como de las soluciones encontradas. Se ha puesto en tensión algunas lógicas de la investigación y sus elementos éticos como el consentimiento informado, hemos trabajado con NNA de forma presencial y on-line, y siempre desde una creatividad «obligada» para adaptar las técnicas y hacerlas adecuadas, amigables, dinámicas y con un claro componente lúdico.

Palabras clave

Participación infantil; impacto de la participación; investigación participativa, investigación con infancia y adolescencia.

Referencias bibliográficas

- ABELLÁN, M.A., & PARDO, G. (2023). Los niños, ¿ciudadanos de hoy o del futuro? Análisis de la legislación española sobre la participación infantil. *Sortuz*, 13(2), 204-225. <https://opo.iisj.net/index.php/sortuz/article/view/1808/2056>
- GALLEGO-HENAO, A. M. (2015). Participación infantil... Historia de una relación de invisibilidad. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 13(1), 151-165. <https://doi.org/10.11600/1692715x.1318060514>
- JANTA, B., BRUCKMAYER, M., SILVA, A. De, GILDER, L., CULORA, A., COLE, S., & HAGGER-VAUGHAN, A. (2021). *Study on child participation in EU political and democratic life*. European Commission.
- LÓPEZ, A., & GIL-JAURENA, I. (2024). Inclusión de las infancias en la participación democrática y local en la Comunidad de Madrid. Una perspectiva de técnicos y políticos municipales. *Sociedad e Infancias*, 8(1), 138-151. <https://doi.org/10.5209/soci.94538>
- LORES, N., & MALAGÓN, J. (2023). *Guía para una buena gobernanza de una política local de infancia*. UNICEF España.
- MORALES, S., & MAGISTRIS, G. (2019). Hacia un paradigma otro: niñxs como sujetos co-protagonistas de la transformación social. En S. Morales, & G. Magistris (Comp.), *Niñez en movimiento. Del adultocentrismo a la emancipación* (pp. 23-47). Editorial Chirimbote.
- PURDY, N., & SPEARS, B. (2020). Co-participatory approaches to research with children and young people. *Pastoral Care in Education*, 38(3), 187-190. <https://doi.org/10.1080/02643944.2020.1788816>
- RODRÍGUEZ-CASTRILLÓN, C. M., & AMADOR-BAQUIRO, J. C. (2023). Investigación narrativa con niños y niñas: una reflexión teórico-metodológica. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 21(3), 1-32. <https://doi.org/10.11600/rllcsnj.21.3.5514>

- SALES, A., MOLINER, O., & TRAVER, J. (2019). Estrategias de investigación-acción participativa para la transformación. En B. Ballesteros Velázquez (Coord.), *Investigación social desde la práctica educativa* (pp. 391-420). UNED.
- UNICEF, ChildFund Alliance, Eurochild, Save The Children, & World Vision (2021) “*Our Europe, Our Rights, Our Future*” *Children’s and young people’s contribution to the new EU Strategy on the Rights of the Child and the Child Guarantee*. <https://www.unicef.org/eu/reports/report-our-europe-our-rights-our-future>

CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: RELAÇÃO SOCIAL EM AMBIENTES DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

MARIA TORRES

Universidade do Minho
id10919@uminho

ANA PAULA DA SILVA PEREIRA

Universidade do Minho
appereira@ie.uminho.pt

MANUEL JACINTO SARMENTO

Universidade do Minho
sarmento@ie.uminho.pt

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020, e no âmbito da bolsa de doutoramento FCT atribuída ao primeiro autor com a referência 2023.04579.BD.

Resumo

As relações entre pares com e sem necessidades especiais têm suscitado um crescente interesse investigativo, devido ao seu caráter estruturante no processo complexo e multifatorial da inclusão. Face ao potencial que oferecem às crianças na assunção de perspetivas alheias e no reconhecimento de diferentes ou idênticos pontos de vista, estas relações têm sido encaradas como fundamentais na construção da aceitação da diversidade (Kron, 2014). No domínio social, a criação de contextos acessíveis, onde as crianças com Necessidades Especiais (NE) possam desenvolver vínculos positivos com as demais e um sentimento de pertença, tem correspondido a uma demanda central da educação inclusiva, já que a investigação tem demonstrado que a mera coincidência física em termos de espaço e de tempo não garante, *per se*, o estabelecimento de relações sociais satisfatórias (Division for Early Childhood, 2020; Pijl *et al.*, 2008). Apesar dos esforços empreendidos nesta direção, uma significativa percentagem de crianças com NE permanece rejeitada pelos seus pares e enfrenta desafios acrescidos para obter uma aceitação plena nos seus círculos escolares (Chen *et al.*, 2019; Coelho *et al.*, 2018), tornando-se indispensável apurar o modo como os fluxos relacionais se afirmam desde as etapas mais precoces de socialização horizontal (Plaisance, 2004), onde a exclusão pode, desde logo, ser aprendida, interrompida ou mesmo, no nosso silêncio, deixada correr (Watson, 2019). Inscrita numa matriz teórica interdisciplinar original, que cruza os “Inclusion Studies” e a Sociologia da Infância, esta comunicação pretende dar conta de uma investigação em curso, que reflete os desenvolvimentos recentes dos dois campos teóricos e as suas implicações comuns na Educação Inclusiva. Partindo de uma abordagem de direitos

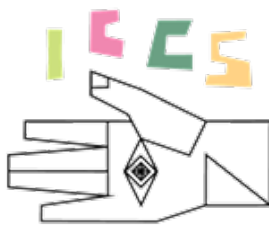
humanos, estas áreas disciplinares convergem na afirmação de uma «identidade paradigmática» (Gabarrón, 2008) da infância, detentora de uma cultura própria, e no realçar do potencial de aprendizagem, competência e agência de todas as crianças. Baseado em métodos compreensivos e de orientação etnográfica, o estudo em questão procura evidenciar processos, causas e significados de (in)aceitação relacional, respeitando os pontos de vista das crianças na formação das suas escolhas, refletidos nas suas dimensões de comunicação verbal e não verbal. Pretende-se, ainda, ilustrar os fatores influenciadores entre os membros do grupo e os sentidos e os ritos de expressão mobilizados no âmbito das estruturas interativas mais alargadas de participação imediata das crianças, especificamente, o contexto educativo e a família.

Palavras-chave

Crianças; inclusion studies; necessidades especiais; relação social; sociologia da infância.

Referências

- COELHO, V., & PINTO, A. I. (2018). The Relationship between Children's Developmental Functioning and Participation in Social Activities in Portuguese Inclusive Pre-school Settings. *Frontiers in Education*, 3(16), 1-13.
- CHEN, J., Lin, T.-J., JUSTICE, L., & SAWYER, B. (2019). The social networks of children with and without disabilities in early childhood special education classrooms. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 49(7), 2779-2794. <https://doi.org/10.1007/s10803-017-3272-4>
- DIVISION FOR EARLY CHILDHOOD (2020). *Initial practice-based professional preparation standards for early interventionists/early childhood special educators*. <https://www.decsped.org/ei-ecse-standards>
- GABARRÓN, L. R. (2008). Investigación Participativa: Teoría y Experiencias. *Subje/Civitas*, 1 (1), 1-20.
- KRON, M. (2014). Heterogeneidade – Um aspeto fundamental no trabalho de educação inclusiva. In M. Kron, A. M. Serrano, & J. L. Afonso (Orgs.), *Crescendo Juntos. Passos para a inclusão na Educação de Infância* (pp. 23-28). Porto Editora.
- PIJL, S. J., FROSTAD, P., & FLEM, A. (2008). The social position of pupils with special needs in regular schools. *Scandinavian Journal of Educational Research*, 52(4), 387–405. <https://doi.org/10.1080/00313830802184558>
- PLAISANCE, E. (2004). Para uma sociologia da pequena infância. *Educação & Sociedade*, 25(86), 221-241. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000100011>
- WATSON, K. (2019). «We are all friends»: Disrupting friendship play discourses in inclusive early childhood education. *Contemporary Issues in Early Childhood*, 20(3), 253-264. <https://doi.org/10.1177/1463949118772575>



PANEL 11

DOCENCIA INCLUSIVA PARA ALUMNADO CON TEA: ACTITUDES, NECESIDADES Y COLABORACIÓN CON LA FAMILIA

MÍRIAM ÁLVAREZ LORENZO

Universidad de La Laguna
malore@ull.edu.es

JULIA BELÉN LÓPEZ MACHUCA

Universidad de La Laguna

SONIA PADILLA CURRA

Universidad de La Laguna

DÉBORA RODRÍGUEZ AFONSO

Universidad de La Laguna

Esta investigación fue financiada por Fundación CajaCanarias y la Fundación Bancaria La Caixa por medio del proyecto «Diseño, implementación y evaluación de un programa para mejorar la colaboración familia-centro escolar y la inclusión en alumnado con Trastorno Del Espectro Autista» concedido en la Convocatoria de Ayudas a Proyectos de Investigación 2020 (2020EDU12).

Resumen

Las actitudes del profesorado hacia la docencia de alumnado con Trastorno del Espectro del Autismo (TEA) son un importante condicionante del proceso de inclusión educativa. Estas actitudes pueden estar vinculadas a barreras y necesidades que experimenta el profesorado en su día a día. Asimismo, la colaboración con las familias también puede tener un impacto importante en el ejercicio profesional, al igual que tiene importantes efectos en el alumnado y en sus familias (Azad *et al.*, 2016; Garbacz *et al.*, 2016). Por todo ello, el objetivo de este estudio es analizar la influencia de la percepción de necesidades por parte del profesorado y la percepción que tiene de la implicación de las familias sobre las actitudes hacia el trabajo del alumnado con TEA. Se contó con una muestra de 98 docentes de niños y niñas con TEA en segundo ciclo de Educación Infantil y Educación Primaria residentes en Canarias (media de edad = 43.5; 91.8% mujeres). Se utilizó la Escala de Actitudes hacia el Trabajo con el Alumnado con TEA (Rodríguez *et al.*, 2012), la Escala de Necesidades del Profesorado (Rodríguez *et al.*, 2012) y el Cuestionario de Implicación de la Familia en el Centro Educativo (*Parent and Teacher Involvement Measure-Teacher*) (Conduct Problems Prevention Research Group, 1991). Los análisis de regresión jerárquica indicaron que un mayor nivel de comodidad y contacto en la relación con las familias predice un mayor nivel de expectativas positivas en el trabajo con este alumnado y una mejor respuesta emocional. Asimismo, un mayor nivel de necesidades de información, apoyo personal y material, predicen un menor nivel de respuesta emocional positiva y de expectativas en el trabajo con el alumnado con TEA. Estos hallazgos enfatizan en la importancia de promover los apoyos necesarios que permitan cubrir las necesidades del profesorado y en la relevancia de la relación con las familias para poder potenciar una verdadera inclusión educativa.

Palabras clave

Inclusión educativa; TEA; colaboración familia-escuela; necesidades docentes.

Referencias bibliográficas

- AZAD, G. F., KIM, M., MARCUS, S. C., SHERIDAN, S. M., & MANDELL, D. S. (2016). Parent–teacher communication about children with autism spectrum disorder: An examination of collaborative problem-solving. *Psychology in the Schools*, 53(10), 1071–1084. <https://doi.org/10.1002/pits.21976>
- CONDUCT PROBLEMS PREVENTION RESEARCH GROUP. (1991). Parent and Teacher Involvement Measure – Teacher. <https://fasttrackproject.org/>
- GARBACZ, S. A., MCINTYRE, L. L., & SANTIAGO, R. T. (2016). Family involvement and parent–teacher relationships for students with autism spectrum disorders. *School Psychology Quarterly*, 31(4), 478.
- RODRÍGUEZ, I.R., SALDAÑA, D., & MORENO, F.J. (2012). Support, Inclusion and Special Education Teachers' Attitudes toward the Education of Students with Autism Spectrum Disorders. *Autism Research and Treatment*, <https://doi.org/10.1155/2012/259468>

CARACTERÍSTICAS DESCRIPTIVAS DE LAS FAMILIAS MIGRANTES VENEZOLANAS EN ESPAÑA Y PORTUGAL

NAUZET GUTIÉRREZ RODRÍGUEZ

Universitat de Lleida
nauzet.gutierrez@udl.cat

ANA ALMEIDA

Universidade Do Minho
aalmeida@ie.uminho.pt

MARIA JOSÉ RODRIGO LÓPEZ

Universidad de La Laguna
mjrodri@ull.es

MÍRIAM ÁLVAREZ LORENZO

Universidad de La Laguna
malore@ull.edu.es

Resumen

La diáspora de familias venezolanas hacia otros países es un hecho que se ha ido produciendo continuamente en las últimas décadas ya sea por cuestiones políticas, sociales o económicas. En este sentido, es relevante conocer las características personales, familiares y sociales de estas familias hacia dos países receptores como son España y Portugal. En relación con el método, se ha contado con la participación de 227 familias venezolanas con hijos e hijas a cargo, 150 de España y 77 de Portugal. Se han realizado análisis descriptivos y ANOVAs. Los resultados apuntan que existen diferencias respecto a las puntuaciones en cuestiones como el grado de apoyo social, la parentalidad positiva, la resiliencia social y el estrés aculturativo entre ambos países. Finalmente, se discute la relevancia de la afinidad cultural y la necesidad de que los profesionales se doten de competencias culturales que permitan intervenciones específicas según las características de las familias.

Palabras clave

Migración; familias; infancia; cultura.

RELEVANCIA DEL APOYO SOCIAL SOBRE LA PARENTALIDAD POSITIVA DE LAS FAMILIAS VENEZOLANAS MIGRANTES RESIDENTES EN ESPAÑA Y PORTUGAL

NAUZET GUTIÉRREZ RODRÍGUEZ

Universitat de Lleida
nauzet.gutierrez@udl.cat

ANA ALMEIDA

Universidade Do Minho
aalmeida@ie.uminho.pt

MARIA JOSÉ RODRIGO LÓPEZ

Universidad de La Laguna
mjrodri@ull.es

MÍRIAM ÁLVAREZ LORENZO

Universidad de La Laguna
malore@ull.edu.es

Resumen

Siguiendo la Recomendación de Europa (2006) sobre parentalidad positiva y la relevancia de que los Estados miembros promuevan estrategias y recursos para el ejercicio parental, surge la necesidad de conocer la influencia del apoyo social sobre la parentalidad positiva de las familias venezolanas que han migrado hacia España y Portugal. Se ha contado con la participación de 227 familias migrantes venezolanas con hijos e hijas a cargo, 150 de España y 77 de Portugal. Se ha realizado regresión lineal jerárquica. Los resultados sugieren que el apoyo social podría predecir las prácticas de educación y crianza positiva. Finalmente, se destaca la relevancia de que los estados promuevan el ejercicio de la parentalidad positiva y doten a los servicios de atención a las familias de los recursos necesarios para el bienestar de los padres y las madres migrantes y en consecuencia el bienestar de los niños y las niñas.

Palabras clave

Migración; familias; parentalidad; apoyo social.

TEACHERS' AND PUPILS' WORK IN SOCIAL MEDIA: A STUDY CARRIED OUT IN PORTUGAL

JEREMIAS LELLO CORREIA

University of Minho
jeremiaslgc@ie.uminho.pt

FRANCISCA SOUSA

University of Minho
francisca.sousa@ie.uminho.pt

MARIA ASSUNÇÃO FLORES

University of Minho
aflores@ie.uminho.pt

Heroes or Monsters: Exploring Teacher Identities Through Social Media.

Abstract

The advance of new information and communication technologies, as well as the massification of social networks, has had an increasing impact on the different strands of society. Social networks are a tool used not only for personal use, but also for professional use. Through contact with other colleagues, it is possible to share ideas and resources as well as to collaborate and clarify professional matters. Nowadays, there is a large presence of teachers on social networks who not only have personal profiles, but also public ones, dedicated to sharing varied content about their professional activity. Several studies (e.g. Nicholas, Rouse and Garner, 2024; Marcelo-Martínez, Yot-Domínguez and Marcelo, 2024) point out that teachers feel the need to use social networks to share their professional experiences. This study is part of an international study that includes countries such as the United States of America, the United Kingdom, Canada and Portugal. The main objective of the study carried out in Portugal is to understand how the social network Instagram is used by Portuguese teachers. The study is based on a qualitative research approach, which values researchers' understanding (Bogdan & Biklen, 1994; Klein & Myers, 1999) of how teachers use this social network. Twenty-five (25) public Instagram videos of educators (n=2) and teachers from primary school (n=22) to higher education (n=1) were selected purposefully drawing on the following criteria: videos posted within six months of the date of the research, videos without a watermark from other social networks, videos lasting less than 5 minutes. The videos, all with minimal editing, were analysed inductively (Derry *et al.*, 2010; Sousa *et al.*, 2019). Emerging categories were identified, namely: professional experiences and curiosities about what they teach. The preliminary findings suggest that teachers predominantly share suggestions on how to teach creatively; their experience of being a teacher; the challenges of being a substitute

teacher; the challenges of teaching in primary school; useful resources for teachers; suggestions for organising the classroom; and curious facts.

Keywords

Social networks; Instagram; video sharing; professional experiences.

References

- BOGDAN, R., & BIKLEN, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- DERRY, S. J., PEA, R. D., BARRON, B., ENGLE, R. A., ERICKSON, F., GOLDMAN, R., HALL, R., KOSCHMANN, T., LEMKE, J. L., SHERIN, M. G., & SHERIN, B. L. (2010). Conducting video research in the learning sciences: Guidance on selection, analysis, technology, and ethics. *Journal of the Learning Sciences*, 19(1), 3–53. <https://doi.org/10.1080/10508400903452884>
- KLEIN, H. K., & MYERS, M. D. (1999). A set of principles for conducting and evaluating interpretative field studies in information systems. *MIS Quarterly*, 23(1), 67–94.
- MARCELO-MARTÍNEZ, P., YOT-DOMÍNGUEZ, C., & MARCELO, C. (2024). How and why teachers use social networks for professional learning. *Teacher Development*, 28(3), 317–329. <https://doi.org/10.1080/13664530.2023.2296611>
- NICHOLAS, M., ROUSE, E., & GARNER, R. (2024). Cross-sector collaborations via Facebook: teachers' use of social media. *Australian Educational Researcher*, 51(2), 757–779. <https://doi.org/10.1007/s13384-023-00622-y>
- SOUSA, A., PRESADO, M. H., & CARDOSO, M. (2019). Análise de vídeos como metodologia de investigação: revisão sistemática. *Revista de Educação a Distância e Elearning*, 2, 3–15. https://revistas.rcaap.pt/lead_read/article/view/22178

ASSESSING RISK AND CHANGE' PROGNOSIS IN CHILDREN AND YOUNG PEOPLE AFFECTED BY DOMESTIC VIOLENCE

DORA PEREIRA

University of Madeira
University of Algarve
dora.pereira@staff.uma.pt

ANA ISABEL SANI

University Fernando Pessoa
CIEC - University of Minho
anasani@ufp.edu.pt

Abstract

Assessing the risk and potential for change in parental behaviour is crucial in preventing violence against children. These tasks require careful consideration and must be grounded to make informed decisions that can impact a child's future. This review aims to evaluate the available actuarial and clinical instruments for assessing risk and change prognosis factors in domestic violence involving children. Through an integrative review of scientific articles, the paper delves into the importance of risk and change prognosis assessments in this context. The use of the "Parental Capacities Assessment Guide" by child protection teams will also be discussed. While no tool can definitively predict risk or parenting behaviour change, these instruments have proven useful in predictive assessment, especially when used in combination. Caregivers' risk factors are strong predictors of child abuse, with long-term effects on child development. The interconnectedness of these factors and the potential for child homicide are also emphasized. The literature underscores the importance of considering family system factors when assessing the risk of maltreatment in children exposed to domestic violence. Risk assessments should be tailored to the child's specific needs, while change prognosis assessments can inform professionals on potential future developments.

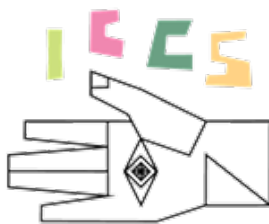
Keywords

Children; domestic violence; risk assessment; parental capacities; prognosis.

Referencias bibliográficas

BERENS, A. E., KUMAR, S., TOFAIL, F., JENSEN, S. K. G., ALAM, M., HAQUE, R., KAKON, S. H., PETRI, W. A., & NELSON, C. A. (2019). Cumulative psychosocial risk and early child development: validation and use of the Childhood Psychosocial Adversity Scale in global health research. *Pediatric Research*, 86(6), 766–775. <https://doi.org/10.1038/s41390-019-0431-7>

- BONFIM, C. B., SANTOS, D. N., MENEZES, I. G., REICHENHEIM, M. E., & BARRETO, M. L. (2011). A study on the construct validity of the Parent-Child Conflict Tactics Scale (CTSPC) in an urban population in Northeast Brazil. *Cadernos de Saude Publica*, 27(11), 2215–2226. <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2011001100015>
- CUNHA, D., LEITÃO, M. E., & SANI, A. I. (2024). Domestic violence victimization risk assessment in children and adolescents: A systematic review. *Social Sciences*, 13: 259. <https://doi.org/10.3390/Socsci13050259>
- PEREIRA, D., & ALARCÃO, M. (2018). Guia de Avaliação das capacidades parentais: estudo de validade preditiva. *Revista Científica da Universidade do Mindelo*, 5(1), 13-29.



PANEL 12

ANTI-RACIST PEDAGOGY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A TEACHER'S REFLECTION

MARYAM BHAM

University of Cambridge
mb2386@cam.ac.uk

Abstract

In addressing racism, discrimination, and equity with young children, early childhood educators often employ the colourblind or celebratory approach, assuming that instilling love, kindness, and justice within our classrooms will mitigate racial biases. However, these strategies overlook the pervasive influence of a racialised society, where unchecked prejudices shape our perceptions and actions. Loving every child equally is therefore insufficient, and in our early childhood classrooms, it is not the reality.

Children need the right environment, curriculum, and support to talk about race and discuss what they are seeing and sensing. It requires teachers to engage in the discussion, and talk about race frequently, even if doing so causes them some trepidation or discomfort. By encouraging these discussions, we provide children with the space to recognise racism and develop into anti-racists themselves, creating a reflective environment that mirrors their own experiences and provides a window into the lives of others.

This presentation will reflect on my experience and my teacher identity as the only visibly Muslim teacher in a Catholic school in the UK, and some of the pedagogical practises maintained to help promote ongoing institutional and social change within my school setting. By exploring my experiences, I aim to contribute insights into shaping the future of anti-racist education in early childhood classrooms, emphasising the crucial role of educators in moulding a future generation committed to equity and social justice.

MEDIA, MOVEMENT, AND LIBERATION: HOW PALESTINIAN CHILDREN EDUCATE AND RESIST

WE'AM HAMDAN

Cambridge University

Wh343@cam.ac.uk

This is not part of my PhD studies but rather an independent work carried out to amplify the voices of my Palestinian community.

Abstract

This paper critically examines the role of Palestinian children in the media landscape as they navigate and resist the ongoing genocide in Gaza, set against the backdrop of global spectatorship. Through a detailed content analysis of over 300 social media videos, this study explores how Palestinian children utilize digital platforms not merely as a means of survival, but as powerful tools for educating the world and challenging the dehumanization imposed by a Zionist settler-colonial regime.

Methodologically, this research involved the systematic review and coding of social media content produced by Palestinian children, supplemented by observations of trends and narrative strategies used across platforms such as TikTok and Instagram. This approach allowed for a nuanced understanding of how these children, often acting as both journalists and educators, employ digital media to assert their agency, document their experiences, and resist systemic oppression.

The paper also critiques the global phenomenon of capitalist spectatorship, where audiences are more engaged with the spectacle of suffering than with meaningful action to address it. It discusses the ethical implications of this passive consumption of suffering and the challenges of fostering genuine solidarity in a digital age dominated by “clicktivism” and superficial engagement.

By situating the experiences and narratives of Palestinian children within this broader context, the paper calls for a shift from passive spectatorship to active engagement, urging the global community to move beyond observation and take concrete actions in response to the voices and needs of Palestinian children.

PARTICIPATORY ACTION RESEARCH WITH CHILDREN AND ADOLESCENTS IN THE DESIGN OF THE SITUATIONAL TEST DICODI

LAURA SEGARRA-AYLLON

Universidad de Lleida

laura.segarra@udl.cat

AIDA URREA-MONCLÚS

Universidad de Lleida

aida.urrea@udl.cat

*Project «Conocimiento de los derechos de la infancia. Análisis y adaptación del instrumento DICODI»
Funded by UNICEF Comité Español.*

Abstract

Exercising children's rights is a fundamental right in childhoods, essential for the holistic well-being of children and adolescents (NNA). The rights-based approach acknowledges children as rights-holders with the ability to influence their educational trajectory. There are experiences integrating children's rights within educational settings and assessing students' knowledge of these rights, such as UNICEF's Rights Education Reference Centres initiative. However, children's rights education in the Spanish context still has room for development (Urrea-Monclús *et al.*, 2018). This raises certain questions: How do children practice their rights? How could we analyse children's awareness of their rights through critical methodologies?

This presentation addresses the redesign of the situational test DICODI, an instrument designed to assess students' knowledge of their rights. The methodology was based on an iterative design, participatory, reflexive and art-based approach. Specifically, this presentation focuses on the participatory dynamics involving 75 children and 120 adolescents from educational centres.

The results show that the active participation of children in adapting the DICODI improves the instrument's relevance, suitability, and significance, reflecting the knowledge and experiences of children. Some examples of adaptation include modifying the test questions and answers to ensure they are meaningful and understandable for children. Additionally, relevant emerging themes were identified, such as the ability to self-define by gender and sexuality, responsible use of social media, and the recognition and respect for their capacity to give or withhold consent. Questions related to these themes were reformulated based on children's responses, ensuring they reflected a diversity of levels and perspectives.

The conclusions highlight that: participatory process in designing the DICODI instrument has led to significant adaptations, bringing new insights into children's rights and enriching the content with contextualized questions and detailed responses that reflect complex realities often overlooked by adult researchers. However, limitations arose, such as reducing the diversity of children's responses to three predefined options shaped by adult perspectives. Additionally, challenges emerged around interpreting non-verbal forms of participation (silence, gaze, gesture),

revealing how academic methodologies often prioritize structured, adult-controlled dynamics. This experience underlines the need to rethink the limits of participation levels according to children's interests and goals, promoting meaningful engagement, even if this means adapting the degree of participation. Future directions emphasize embracing the uncertainties inherent in participatory research with children, fostering methods that allow a fuller expression of their perspectives and respecting the multiplicity of their voices.

Keywords

Participation; action-research; situational test; children's rights: UNCRC.

References

- DE BENITO CROSETTI, B. L., & IBÁÑEZ, J. M. S. (2016). La investigación basada en diseño en tecnología educativa. *Revista Interuniversitaria de Investigación en Tecnología Educativa*. <https://doi.org/10.6018/riite2016/260631>
- GILLIGAN, C. (1993). *In a different voice: psychological theory and women's development*. Harvard University Press.
- GÓMEZ PRIETO, C., & MERCADÉ FIGUERAS, M. (2018). *Art, creativitat i conflicte. Camins per educar*. Associació de Mestres Rosa Sensat. <https://www.rosasensat.org/producc-te/art-creativitat-i-conflicte-camins-per-educar/>
- HOOKE, B. (2000a). *All about love*. Womens.
- MARTÍNEZ-GUZMÁN, A., & MONTENEGRO, M. (2014). La producción de narrativas como herramienta de investigación y acción sobre el dispositivo de sexo/género: construyendo nuevos relatos. *Quaderns de Psicologia*, 16(1), 111-125. <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1206>
- MATEOS, A., VAQUERO, E., URREA-MONCLÚS, A., & PARRA, B. (2020). Contar con la infancia en situación de riesgo en los procesos de investigación: pasos hacia la coproducción. *Sociedad e Infancias*, 4, 87-98. <https://doi.org/10.5209/soci.67687>
- UNICEF ESPAÑA. (2023). *Guía de referentes educativos 2023-2024*. Recuperado de https://www.unicef.es/sites/unicef.es/files/educa/edi/Guia_Referentes_2023_2024.pdf
- URREA-MONCLÚS, A., COIDURAS RODRÍGUEZ, J. L., ALSINET, C., & BELMONTE CASTELL, O. (2018). Derechos de la Infancia y Ciudadanía Global: una aproximación desde la comunidad educativa. *Sociedad e Infancias*, 2. <https://doi.org/10.5209/SOCI.59412>

FOR CHILDREN, WITH CHILDREN: IMAGINING A SUSTAINABLE LIVING IN A GLOBAL WORLD

PALLAWI SINHA

University of Suffolk

p.sinha@uos.ac.uk

Abstract

Conceptualisations of childhood are continually shifting. The past two decades have seen a growing presence of scholarship and research in the postcolony that have called for an ‘ontological turn’ to childhoods. Despite this, de Castro (2020, p. 56) acknowledges, the South has been “the ground for the application of social knowledge produced in the North and as consumer, rather than producer” thus aligning the minority Eurocentric world at the centre against which the majority Southern alterity or the “other” is inscribed (Escobar, 2007). With the rights agenda framing notions of childhood, today, how we understand children within diverse contexts, conditions and settings has also been shaped by universalisms advocated by the ‘west’ with post-colonial childhoods becoming the “most intensely governed sector” (Rose, 1990, p. 122). Paradoxically, this has positioned postcolonial childhoods as “deviant”, “abnormal” or “impervious to enlightened insights” (Boyden, 1990; Punch 2003; Nieuwenhuys, 2008, p. 4, respectively). Such positing often aligns its focus with the cultural differences that reproduce hegemonic essentialisms set particularly against the western “ideal types” perceived to be the “gold standards of contemporary order” (Nsamenang, 2005, p. 18) of childhoods.

This analytical paper argues that conceptualisations of children’s rights and agency accordingly remain firmly located within western ideologies and knowledge-making traditions. In doing so, it seeks to explore the colonisation of childhood, itself, commencing discussions on the culture of politics and the politics of culture that frame postcolonial childhoods within rights discourses. The paper explores how politics of difference grounded in cultural relativism, segregation and hierarchies of knowledges and ideologies, often silence, invisibilise and marginalise the “other” rather than espousing the hybridities of personal and wider existence or the meeting places of difference. In response, it offers examples to deliberate on the dissonance between the rights agendas, notions and priorities of the North and children’s lived realities within southern contexts. Finally, the paper interrogates children’s right to have their voices heard and the discourses of agency that prioritise the individual with the aim to foreground southern formations and realisations where agency is constructed relationally, intergenerationally and reciprocally. Such an analysis is undertaken with the intention to disrupt dominant and paternalistic conceptualisations, instead offering ways of decolonising children’s rights and agency towards building sustainable and transformative futures.

Keywords

Postcolonial childhoods; children's rights; universalisms; agency; decolonization.

References

- BOYDEN J (1997). Childhood and the policy makers: A comparative perspective on the globalization of Childhood. In A. James and A. Prout (Eds.), *Constructing and Reconstructing Childhood: Contemporary Issues in the Sociological Study of Childhood* (pp. 184-215). Routledge Falmer.
- CANNELLA, G. S., & VIRURU, R. (2004). *Childhood and Postcolonization: Power, Education, and Contemporary Practice*. Routledge.
- DE CASTRO, L. R. (2020). Why global? Children and childhood from a decolonial perspective. *Childhood*, 27(1), 48-62.
- ESCOBAR, A. (2007). Worlds and knowledges otherwise. *Cultural Studies*, 21(2-3), 179-210.
- LIEBEL, M. (2020). *Decolonizing Childhoods: From Exclusion to Dignity*. Policy Press.
- NIEUWENHUY, O. (2008). The ethics of children's rights. *Childhood*, 15(1), 4-11.
- NSAMENANG, B. A. (2005). Educational development and knowledge flow: Local and global forces in human development in Africa. *Higher Education Policy*, 18, 275-288.
- ROSE, N. (1990). *Governing the soul: The shaping of the private self*. Routledge.
- SPYROU, S., ROSEN, R., & COOK, D. T. (Eds.) (2018). *Reimagining Childhood Studies*. Bloomsbury Publishing Plc.

CHILDREN, RIGHTS AND VOICE IN RELATION TO CULTURAL HERITAGE

JOHANNA SJÖBERG

Linköping University
johanna.sjoberg@liu.se

Children's Cultural Heritage - the visual voices of the archive.

Abstract

According to the UN Convention on the Rights of the Child children have a right to culture and to participate in cultural life. When it comes to cultural heritage issues, this right is poorly fulfilled. In this presentation cultural heritage institutions specialised on children and childhood are discussed, and a method for how they can work to increase children's voices in archival categorization and registration is presented. The work is part of the research project "Children's Cultural Heritage - the visual voices of the archive" conducted in cooperation with The Swedish Archive of Children's Art.

PUPILS' VIEWS ON ACADEMIC ACHIEVEMENT DURING DISRUPTIVE TIMES

ORLANDA TAVARES

University of Minho
orlandatavares@ie.uminho.pt

DIANA PEREIRA

University of Minho
dianapereira@ie.uminho.pt

EVA LOPES FERNANDES

University of Minho
evalopesfernandes@ie.uminho.pt

FERNANDO ILÍDIO FERREIRA

University of Minho
filidioferreira@ie.uminho.pt

MARIA ASSUNÇÃO FLORES

University of Minho
aflores@ie.uminho.pt

This work was financially supported by Portuguese national funds through the FCT (Foundation for Science and Technology) within the framework of the project IMPACT - Investigating the Impact of School leadership on Pupil Outcomes (PTDC/CED-EDG/28570/2017) and of the CIEC (Research Centre on Child Studies of the University of Minho) projects under the references UIDB/00317/2020 and UIDP/00317/2020.

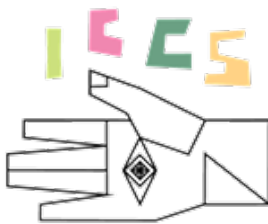
Abstract

The COVID-19 pandemic has introduced a range of new challenges related to teacher effectiveness in enhancing pupil achievement. The pandemic-induced learning deficits are comparable to those caused by major natural disasters, necessitating significant recovery efforts to avert long-term negative impacts. The absence of teachers has exacerbated educational inequities, particularly among marginalized pupils, highlighting the critical role of teacher expertise and emotional support in the learning process. Educators have had to innovate to adapt to remote teaching, ensure sustained pupil engagement without physical interaction, and manage increased stress and anxiety levels among pupils and faculty alike. This study investigates the primary factors influencing school achievement during the COVID-19 pandemic from pupils' perspectives. Using focus groups with 74 Portuguese pupils, this study explores how teacher quality, pupils' engagement, and personal effort contribute to academic success. Findings reveal that pupils credit their success to effective teachers but take personal responsibility for poor performance. Despite literature suggesting the importance of educational leadership, pupils perceived daily

interactions with teachers as more influential. The transition to online learning posed significant challenges, including access to materials and technical issues, which affected pupil engagement and well-being. Pupils expressed the need for better workload management and varied assessment methods. This study recommends investing in teacher professional development, improving technological infrastructure, and developing robust support systems to enhance educational equity and resilience.

Keywords

School achievement; pupils' perceptions; Covid-19 pandemic; teacher's effectiveness; pupils' efforts.



PANEL 13

LEITURA DE CONTOS COMO MEIO DE PROMOÇÃO DA LITERACIA EM CONTEXTO BILINGUE: UM PROJECTO EM CURSO E ALGUMAS CONCLUSÕES PARCIAIS

ALDORA ASTREIA CADETE

Universidade do Minho

Resumo

A presente proposta decorre de uma tese de doutoramento, cuja elaboração se encontra em curso, e constitui uma síntese. A temática problematizada – «Leitura de contos como meio de promoção da literacia em contexto bilingue» – parte da seguinte inquietação: de que forma poderão os contos (e a sua leitura) servir de recurso didático potencialmente favorecedor do desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão de textos em alunos da 6.^a classe do Ensino Primário? O desenvolvimento deste trabalho possui como principais propósitos: desenhar, aplicar e avaliar uma estratégia de promoção da literacia a partir da leitura de contos em contexto bilingue. Adoptámos como paradigma de investigação o qualitativo, embora com pontuais incursões do de natureza quantitativa. A análise de conteúdo foi tomada como método de pesquisa, apoiado pelas seguintes técnicas: ficha de observação das aulas, grelha de leitura aplicada aos alunos e entrevistas dirigidas aos pais e encarregados de educação e aos professores. Como ferramentas de análise de dados, destacam-se o MAXQDA para os qualitativos e o SPSS para o caso dos quantitativos. Os resultados apontam, na fase inicial, debilidades de leitura e compreensão de textos do género conto. A título de exemplo, referimos e reflectiremos acerca dos dados quantitativos extraídos a partir da grelha aplicada. No primeiro teste, no macroprocesso que se visa a identificação das personagens principais, verificámos o seguinte: 2,9% de respostas corretas, 57,1% de respostas incorretas e 40% de alunos que não responderam à pergunta (sem respostas). Quando cruzado com os dados do segundo teste na pergunta 4.a relacionada com aludido processo, obtivemos o seguinte: 30,8% de respostas corretas, 56,4% de respostas incorretas e 12,8% sem respostas. No mesmo processo, já no teste três na pergunta 1.a, com os seguintes resultados: 63,4% de respostas corretas, 31,7% de respostas incorretas e 4,9% sem respostas. Considera-se que houve melhorias após a nossa intervenção. Concluímos, ainda que apenas o possamos fazer parcialmente, que se constata a falta de materiais escolares/manuais de textos literários, que a língua materna dos alunos não é a mesma do ensino, a falta de especialização dos professores na matéria de ensino de língua portuguesa e em educação literária.

Palavras-chave

Literatura infantil; conto; leitura; contexto bilingue.

Referências

- ADAM, J. M. (2008). *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. Cortez.
- ALMEIDA, L. S., & FREIRE, T. (2000). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Psiquilíbrios.
- AMADO, I., & SARDINHA, M.G. da (2013). Ler, um ato com sentido... Reflexões sobre a importância da leitura em sala de aula. In F. Azevedo e M. da G. Sardinha (Orgs.), *Didática e práticas : A língua e a educação literária*. Opera Omnia.
- ANDRADE, J. (2017). *O fracasso do sonho nos contos de João Melo*. Dissertação de Mestrado. Aveiro. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/22648/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf> (cessado em 12.03.24).
- ANGOLA. Lei N. 17/16 de 7 de Outubro: Bases do Sistema de Educação e Ensino. *Diário da República*. I Série – N.º 170, 2016. Actualizada pela lei N.º 32/20, de 12 Agosto: Bases do Sistema de Educação e Ensino. *Diário da República*. I Série – N.º 123.
- AZEVEDO, F., & SARDINHA, M. DA G. (2013). *Modelos e práticas em literacia*. Lidel.
- AZEVEDO, F., & SARDINHA, M. DA G. (Orgs.) (2013). *Didáctica e práticas: a língua e a educação literária*. Editora Opera Omnia.
- BOSI, A. (1974). *O Conto Brasileiro Contemporâneo*. São Paulo: Cultrix.
- COLOMER, T., & Camps, A. (2002). *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. S.A.
- COSSON, R. (2009). *Letramento Literário: teoria e prática*. Contexto.
- FOULQUIÉ, P. (1971). *Dicionário da língua pedagógica*. Livros horizonte.
- GIASSON, J. (2000). *A compreensão na leitura*. Asa Edições.
- GOMES, J. A. (2006). *Promoção da leitura: balanço e perspectivas*. Ponte de Lima. Encontro no âmbito do projecto Vale de Letras, da Valimar (Associação de Municípios do Vale do Lima).
- LOUREIRO, D. G. (2017). *História do conto angolano: da rotura à independência*. Tese de doutoramento. RIFURG.
- OLIVEIRA, T. L. (2008). *A importância dos contos de fada no processo de ensino-aprendizagem*. Monografia (Licenciatura em Psicologia) – Faculdade de Ciências da Educação e da Saúde. Brasília.
- PIMENTA, J. M. R. (2005). *Processo de compreensão leitora: o desenvolvimento das capacidades de leitura na narrativa, em alunos do 8º ano de escolaridade*. Relatório de investigação. Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho.
- REIS, C. (2018). *Dicionário de Estudos Narrativos*. Edições Almedina.
- RAMOS, A. M., & SILVA, S. R. da (2014). *Leitura do berço ao recreio. Estratégias de promoção da leitura com bebés*. http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/32809/16/Leitura_do_berc%C3%A7o.pdf
- SÁ, C. M., & VEIGA, M. J. (2010). *Estratégias de leitura e intercompreensão*. Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores.

- SIM-SIM, I. (2001). A formação para o ensino da leitura. In I. Sim-Sim (Org.), *A formação para o ensino da Língua Portuguesa na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico*, Cadernos de Formação de Professores.2.51-64.
- SOLÉ, (2002). *Estrategias de lectura*. Graó.
- VELOSO, R. (2005-2006). *A leitura literária*. In AA.VV., *Educação e leitura – Actas do Seminário*, Esposende, C. M. Esposende/ Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura.

AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO EXPRESSIVA EM CRIANÇAS PORTUGUESAS COM E SEM PERTURBAÇÕES DA COMUNICAÇÃO

SANDRA FERREIRA

Universidade do Minho
sandracris3180@gmail.com

ANABELA CRUZ-SANTOS

Universidade do Minho
acs@ie.uminho.pt

LEANDRO ALMEIDA

Universidade do Minho
leandro@psi.uminho.pt

Este trabalho foi financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), através da Bolsa de Doutoramento com a referência SFRH/BD/138965/2018, e pelo CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança – Universidade do Minho) com os projetos UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.

Resumo

Em Portugal é significativa a prevalência de crianças com problemas na comunicação (Castro *et al.*, 2019). Por isso, torna-se essencial identificar precocemente os casos de risco, recorrendo a avaliações adequadas, que ajudem a perceber se o desenvolvimento comunicativo está a decorrer dentro do que é esperado, ou se apresenta problemas (Crais, 2011). Tendo em conta estas preocupações, desenvolveu-se uma investigação cujo objetivo passou por determinar a utilidade do Early Communication Indicator-Portugal (ECI-Portugal), recentemente adaptado para a População Portuguesa, na identificação de crianças portuguesas em risco de desenvolverem perturbações da comunicação (Ferreira *et al.*, 2024). A amostra desta investigação contou com 480 crianças, entre os 6 e os 42 meses, distribuídas a nível nacional (Portugal Continental e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira), das quais 8% (40 crianças) foram identificadas com perturbações da comunicação. O instrumento utilizado foi o ECI-Portugal. O ECI foi originalmente desenvolvido nos EUA (Greenwood *et al.*, 2010, 2013, 2020), com o objetivo de identificar perturbações da comunicação, apoiar na tomada de decisões para a delineação de estratégias de intervenção adequadas, e monitorizar o progresso do desenvolvimento comunicativo de crianças entre os 6 e os 42 meses de idade. O ECI é uma ferramenta que pode ser utilizada por educadores, terapeutas da fala, e outros profissionais da educação e da saúde que intervêm no desenvolvimento infantil. A sua administração baseia-se na observação de uma brincadeira semiestruturada, entre a criança e um cuidador. Cada sessão é registada em vídeo, e posteriormente pode ser visualizada pelos profissionais juntamente com os familiares. Em cada sessão são registados os comportamentos comunicativos manifestados pela criança, ao longo da interação (gestos,

vocalizações, palavras, frases e total de comunicação). O ECI pode aplicar-se trimestralmente, mensalmente, ou com mais frequência, por exemplo, para avaliar os resultados de intervenções ao nível da comunicação. Os resultados encontrados nesta investigação indicam que as crianças com perturbações da comunicação apresentam uma evolução do desenvolvimento comunicativo expressivo significativamente mais lento em relação às crianças de desenvolvimento típico. As crianças com perturbações da comunicação produzem menos gestos, produzem vocalizações durante mais tempo, e o surgimento de palavras e frases acontece 5 a 8 meses mais tarde. Estes resultados revelam que o ECI-Portugal evidencia diferenças entre crianças com e sem perturbações da comunicação, o que assegura a sua utilidade para a identificação de crianças portuguesas, em idades precoces, em risco de desenvolverem perturbações da comunicação.

Palavras-chave

Avaliação; comunicação expressiva; perturbações da comunicação; idades precoces.

Referências

- CASTRO, A., ALVES, D. C., & Departamento de Linguagem na Criança da Sociedade Portuguesa de Terapia da Fala. (2019). Portugal. In J. Law, C. McKean, C.-A. Murphy, & E. Thordardottir (Eds.), *Managing children with developmental language disorder: Theory and practice across Europe and beyond* (pp.374–386). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429455308>
- CRAIS, E. R. (2011). Testing and beyond: Strategies and tools for evaluating and assessing infants and toddlers. *Language Speech and Hearing Services in Schools*, 42(3), 341–364. [https://doi.org/10.1044/0161-1461\(2010/09-0061\)](https://doi.org/10.1044/0161-1461(2010/09-0061))
- FERREIRA, S., CRUZ-SANTOS, A., & ALMEIDA, L. (2024a). Avaliação da comunicação expressiva em crianças em idades precoces com o Early Communication Indicator-Portugal. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 11(1). <https://doi.org/10.17979/reipe.2024.11.1.10029>
- GREENWOOD, C. R., BUZHARDT, J., WALKER, D., JIA, F., & CARTA, J. J. (2020). Criterion Validity of the Early Communication Indicator for Infants and Toddlers. *Assessment for Effective Intervention*, 45(4), 298–310. <https://doi.org/10.1177/1534508418824154>
- GREENWOOD, C. R., BUZHARDT, J., WALKER, D., McCUNE, L., & HOWARD, W. (2013). Advancing the construct validity of the Early Communication Indicator (ECI) for infants and toddlers: Equivalence of growth trajectories across two early head start samples. *Early Childhood Research Quarterly*, 28(4), 743–758. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2013.07.002>
- GREENWOOD, C. R., WALKER, D., & BUZHARDT, J. (2010). The Early Communication Indicator for infants and toddlers: Early Head Start growth norms from two states. *Journal of Early Intervention*, 32(5), 310–334. <https://doi.org/10.1177/1053815110392335>

CON_LECERTEO: LECTURA CUALITATIVA DUN PROXECTO DE INVESTIGACIÓN-ACCIÓN COAS INFANCIAS

XABIER RIÁDIGOS-COUSO

AIDA LORENZO-CAMPOS

Universidade de Santiago de Compostela
javierriadigos.couso@usc.gal

Universidade de Santiago de Compostela
aida.campos@usc.gal

«Educación e conciliación para a equidade: análise da súa incidencia nos tempos escolares e sociais da infancia»
– CON_TIEMPOS (RTI2018-094764-B-I00).

Resumo

En 2020 a Universidade de Santiago de Compostela (USC) e o Concello de Teo (Galiza) asinaron un convenio de colaboración para desenvolver o proxecto de investigación-acción participativa «CON_LecerTeo: explorando os nosos tempos de lecer» (Formoso *et al.*, 2023; Riádigos-Couso & Lorenzo-Campos, 2024). As accións realizadas divídense en tres fases: 1) deseño e administración dunha enquisa sobre o tempo libre infantil, en colaboración coas nenas, nenos e adolescentes (NNA) do Foro de Participación Infantil e Adolescente (FoPIA) do municipio; 2) análise e reflexión dos datos cos membros do FoPIA mediante dinámicas co fin de elaborar propostas de acción; 3) difusión dos resultados á comunidade de Teo a través dunha exposición itinerante. No marco desta última fase, avalíouse o proxecto no ano 2023.

O obxectivo desta comunicación é presentar os resultados cualitativos acadados. Desenvolvéronse cinco entrevistas en profundidade a NNA do FoPIA e a equipos directivos dos centros escolares. Os datos analizáronse mediante contido inferencial co apoio do *software* ATLAS.ti V. 23. De acordo con Miles *et al.* (2014) procedeuse a unha codificación dedutiva textual. Na categoría «valoracións do proxecto CON_LecerTeo», os axentes entrevistados resaltan a súa pertinencia e relevancia, atendendo aos principios de inclusividade e corresponsabilidade educativa. O proceso participativo xerado suscitou boas críticas, que apuntan a: 1) protagonismo e creatividade de NNA; 2) concientización de NNA e 3) sustentabilidade, crucial nos procesos participativos. Esta valoración positiva é compartida polas nenas entrevistadas, destacando os aportes educativos desta experiencia, en clave de aprendizaxes e habilidades individuais e colectivas. Outro aporte detectado foi a capacidade crítica-reflexiva xerada durante o proceso participativo. Da exposición itinerante creada por NNA, salientase o seu carácter didáctico, representativo e explicativo.

Na categoría «propostas de acción comunitaria», as persoas adultas manifestaron o protagonismo de NNA e a promoción dunha acción participada como elementos distintivos. NNA propuxeron replicar o cuestionario co-deseñado na fase 1. Por último, identificaron unha serie de estratexias para implicar a outros axentes: 1) ceder espazo e tempo extraescolares; 2) traballar de maneira específica no espazo-aula de 5º de Educación Primaria; 3) apostar pola acción intercentros.

Pero tamén sinalaron algúns obstáculos: 1) falta de tempo motivada pola intensa actividade cotiá de NNA; 2) burocratización dos procesos; 3) necesidade de recursos humanos para acompañar a NNA nos espazos e tempos extraescolares.

Conclúese coa necesidade de traballar a corresponsabilidade no municipio, asegurando a implicación de todos os axentes educativos para avanzar na participación infantil e adolescente en Teo.

Palabras chave

Infancia; educación; participación; investigación-acción.

Referencias bibliográficas

- FORMOSO, M., ESCOBAR-ARIAS, D., & ESPARÍS, J. (2023). Los tiempos de ocio desde la perspectiva de la infancia. Aportes de una investigación-acción. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 43, 75-89. https://doi.org/10.7179/PSRI_2023.43.05
- MILES, M. B., HUBERMAN, A. M., & SALDAÑA, J. (2014). *Qualitative Data Analysis. A Methods Sourcebook*. Sage.
- RIÁDIGOS-COUSO, X., & LORENZO-CAMPOS, A. (2024). La investigación como escenario de participación infantil: percepciones y propuestas de acción comunitaria. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 44, 51-67. https://doi.org/10.7179/PSRI_2024.44.03

INTERVENÇÃO EM LINGUAGEM ORAL EM CRIANÇAS COM E SEM SURDEZ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

JOÃO PAULO SANTOS

Universidade do Minho

joaosantos.ciec.uminho@gmail.com

ANABELA CRUZ-SANTOS

Universidade do Minho

acs@ie.uminho.pt

PASCALE ENGEL DE ABREU

University of Luxembourg

pascale.engel@uni.lu

Resumo

A aprendizagem da leitura é afetada por um conjunto de competências linguísticas e de literacia fundamentais, como o processamento fonológico, a consciência das letras e a sua relação com a linguagem oral (Akmese *et al.*, 2024). Apesar de alguns estudos se terem debruçado sobre a intervenção em consciência fonológica em crianças com desenvolvimento típico, constata-se uma carência de conhecimentos sobre esta matéria em crianças com surdez. Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados de uma revisão sistemática da literatura sobre práticas estruturadas visando o desenvolvimento de competências fonológicas em crianças com perda auditiva, identificando aspetos convergentes e divergentes que permitam, a partir das evidências encontradas, perceber potenciais fatores de influência sobre os resultados alcançados. Após a definição e o encadeamento de palavras-chave relacionadas com o desenho do estudo, a população e competência avaliada, foi inserida a equação de pesquisa daí resultante nas bases de dados Scopus, Web of Science, EBSCO, ERIC, ProQuest and Google Scholar. Os procedimentos de triagem, síntese e relato adotados, seguiram as diretrizes do PRISMA (Page *et al.*, 2021). Foram incluídos treze estudos, envolvendo um total de 268 crianças com perda auditiva, com idades compreendidas entre os 57 meses e os 15 anos, que relataram ganhos significativos concluída a intervenção, apresentando tamanhos de efeito que variaram entre 0.26 (pequeno) e 2.28 (muito grande) (Aarts *et al.*, 2014). A maioria dos estudos recorreu a instrumentos estandardizados e validados, para a avaliação de competências fonológicas de crianças com desenvolvimento típico da mesma faixa etária e/ou nível de escolaridade, tendo como referencial de avaliação a norma (Sodoro *et al.*, 2002), e aplicados, total ou parcialmente, nas suas versões originais. No que concerne ao uso de meios auxiliares de audição, a maioria das crianças utilizava aparelhos ou implantes, tendo a idade de utilização variado, em média, entre os 13 e 34 meses (Sahli, 2019). Relativamente à duração das intervenções, variaram entre as 6 e as 36 semanas, com frequências semanais de uma a quatro sessões, totalizando tempos de intervenção entre as 3 e as 144 horas (Zeng *et al.*, 2012),

sendo a sua maioria constituída por tarefas que apelavam ao desenvolvimento da sensibilidade e da consciência para as unidades fonológicas das palavras. O conhecimento sistematizado destas práticas constitui um importante contributo à definição de novas respostas educativas para crianças com perda auditiva, ao proporcionar um balizamento analisado à luz dos conhecimentos disponíveis na literatura sobre diferentes aspetos que interferem no seu desenvolvimento linguístico.

Palavras-chave

Surdez; consciência fonológica; intervenção; linguagem; avaliação; amplificação.

Referências

- AARTS, S., VAN DEN AKKER, M., & WINKENS, B. (2014). The importance of effect sizes. *The European Journal of General Practice*, 20(1), 61-64.
- AKMESE, P. P., KUCUK, D. S., & KIRAZLI, G. (2024). Investigation of early literacy skills of preschool children with hearing loss. *Italian Journal of Pediatrics*, 50(1), 4.
- PAGE, M. J., MCKENZIE, J. E., BOSSUYT, P. M., BOUTRON, I., HOFFMANN, T. C., MULROW, C. D., SHAMSEER, L., TETZLAFF, J. M., AKL, E. A., & BRENNAN, S. E. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Bmj*, 372. <https://doi.org/https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- SAHLI, A. S. (2019). Developments of children with hearing loss according to the age of diagnosis, amplification, and training in the early childhood period. *European Archives of Oto-Rhino-Laryngology*, 276, 2457-2463.
- SODORO, J., ALLINDER, R. M., & RANKIN-ERICKSON, J. L. (2002). Assessment of phonological awareness: Review of methods and tools. *Educational Psychology Review*, 14, 223-260.
- ZENG, B., LAW, J., & LINDSAY, G. (2012). Characterizing optimal intervention intensity: The relationship between dosage and effect size in interventions for children with developmental speech and language difficulties. *International Journal of Speech-Language Pathology*, 14(5), 471-477.

CONDICIONES DE IMPLEMENTACIÓN DE UN PROGRAMA PARA FAMILIAS EN SITUACIÓN DE RIESGO MEDIANTE PRÁCTICA REFLEXIVA

AIDA URREA-MONCLÚS

University of Lleida

aida.urrea@udl.cat

M. ÀNGELS BALSELLS

University of Lleida

Mangels.balsells@udl.cat

ALICIA BORREGO-TARRAGÓ

University of Lleida

alicia.borrego@udl.cat

LAURA SEGARRA-AYLLÓN

University of Lleida

laura.segarra@udl.cat

Esta investigación se enmarca en el proyecto I+D Investigación por pares con familias en situación de riesgo y de-samparo para la evaluación del Triángulo P+: un recurso metodológico para la participación familiar (PID2022-137305NB-C21), y se desarrolla bajo el amparo del contrato de investigación entre la concejalia de Acción Innovación Social del Ayuntamiento de Lleida y el grupo de investigación GRIAF (Infancia, adolescencia y familias) y la Cátedra de Educación y Adolescencia de la Universidad de Lleida.

Resumen

Los retos actuales en el ámbito del apoyo familiar residen en la generación y evaluación de programas de parentalidad positiva basados en la evidencia, sobre todo en aquellos destinados a familias en situación de riesgo.

En esta comunicación se presenta una investigación cuyo objetivo es el diseño y la evaluación de un Programa de Atención a la Infancia, Adolescencia y sus Familias en situación de riesgo social. Esta investigación forma parte de un proyecto más amplio que pretende evaluar el Triángulo P+: un recurso metodológico para la participación familiar.

La investigación se caracteriza por aplicar una metodología participativa, orientada a la mejora y basada en la práctica reflexiva, pilares que se tienen en cuenta para diseñar y evaluar el programa con los profesionales de los Servicios Sociales del municipio de Lleida. Para ello, han participado 55 profesionales de servicios sociales, 5 responsables institucionales y 4 investigadores de la universidad. El programa hasta el momento ha sido implementado a 60 familias. El proceso de investigación ha consistido en 3 fases:

- fase 1. Talleres de práctica reflexiva para conocer las características de las familias con expediente de riesgo, y las prácticas profesionales para el diseño y adaptación del programa.
- fase 2. Formación práctico-reflexiva dirigida a los profesionales que implementarían el programa y focalizado en el nuevo modelo de intervención con familias.
- fase 3. Seguimientos semanales a través de la práctica reflexiva durante la implementación del programa para situarlo y adecuarlo a la realidad contextual.

Los resultados del proceso investigación han mostrado las condiciones para adecuar el programa con la adaptación del diseño a la realidad contextual, la apropiación de la metodología y de los principios del programa por parte de todos los agentes implicados, la necesidad de un engranaje colaborativo y por último la voluntad política e institucional para adaptar las estructuras organizativas a los nuevos modelos de atención a las familias.

Los resultados de aplicar la práctica reflexiva han mostrado que la investigación y la construcción de programas basados en la evidencia, junto con su transferencia, no son suficientes por sí solas y necesitan de unas condiciones mencionadas anteriormente para la sostenibilidad del programa.

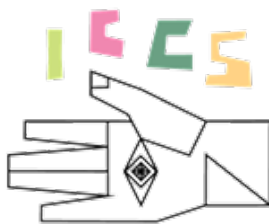
Palabras clave

Investigación participativa; familias en situación de riesgo; práctica reflexiva; programas de parentalidad.

Referencias bibliográficas

- BALLESTEROS-PENA, A. (2010). *Cárceles y mujeres: los centros penitenciarios en España: desigualdad y reproducción de roles de género* [Trabajo Fin de Máster, Universitat Jaume I]. Repositorio Institucional de la Universitat Jaume I.
- BALSELLS, M. À., BORREGO-TARRACÓ, A., URREA-MONCLÚS, A., ERTA-MAJÓ, A., MASSONS-RIBAS, A., RODRÍGUEZ-PÉREZ, S., VAQUERO, E.; GONZÁLEZ-PASARÍN, L., & SEGARRA-AYLLÓN, L. (2024). *Programa d'atenció integral a nens, nenes, adolescents i les seves famílies en situació de risc social. Des de l'enfocament de la parentalitat positiva. Com treballem amb les famílies als Serveis socials de l'Ajuntament de Lleida?* Ajuntament de Lleida. <http://hdl.handle.net/10459.1/85305>
- BALSELLS, M. À. *et al.* (2023). La familia de origen en el sistema de protección a la infancia y la adolescencia. En M. À. Balsells (Dir.), *El trabajo con la familia de origen en el sistema de protección a la infancia y la adolescencia*, vol. 4. <https://repositori.udl.cat/handle/10459.1/464447>
- CANAVAN, J., PINKERTON, J., & DOLAN, P. (2016). *Understanding family support. Policy, practice and theory*. Jessica Kingsley Publishers.
- EUROPEAN FAMILY SUPPORT NETWORK. (2020). Foundation document for the European Family Support Network. *Social Work & Social Sciences Review*, 21(2), 5-7. <https://journals.whitingbirch.net/index.php/SWSSR/article/view/1407/1456>
- GIL-CANTERO, F. (2010). La acción pedagógica en las prisiones posibilidades y límites. *Revista Española de Pedagogía*, 68(245), 49-66. <https://doi.org/10.22550/2174-0909.2462>
- HIDALGO, V., BALSELLS, M. A., ESPINOSA, M. A., MARTÍN, J. C., MARTÍNEZ-GONZÁLEZ, R. A., & RODRIGO, M. J. (2023). El trabajo con familias desde el enfoque de la parentalidad positiva. Recursos de apoyo y formación para profesionales. En C. Orte,

- B. Pascual & L. Sánchez-Prieto (Coords.), *La formación de los profesionales en programas de educación familiar: claves para el éxito* (pp. 153-170). Octaedro.
- RODRIGO, M. J., HIDALGO, V., BYRNE, S., BERNEDO, I. M., & JIMÉNEZ, L. (2023). Evaluation of Programmes under the Positive Parenting Initiative in Spain: Introduction to the Special Issue. *Psicología Educativa*, 29(1), 1–13. <https://doi.org/10.5093/psed2022a5>
- VARELA-PORTELA, C. (2015). *Delincuencia femenina e inmigración. Perfil socioeducativo y propuesta de intervención centrada en la competencia social* [Tesis doctoral, Universidad de Santiago de Compostela].



PANEL 14

QUESTIONÁRIO DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA EDUCADORAS/ES DE INFÂNCIA (QSEI): VALIDAÇÃO PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

ZÉLIA ANASTÁCIO

Universidade do Minho

zeliaf@ie.uminho.pt

VÂNIA BELIZ

Universidade do Minho

Resumo

As opiniões sobre quem deve educar para a sexualidade são controversas, sobretudo quando o foco é a criança. Todavia, educadores de infância e professores de 1.º ciclo têm um papel fundamental neste processo educativo. As educadoras de infância, atendendo à proximidade no dia-a-dia e às trocas afetivas que estabelecem com as crianças, têm uma função muito importante na sua educação para a sexualidade (Scholes, Jones, Stieler-Hunt, Rolfe & Pozzebon, 2012). Em Educação Pré-Escolar, as interações que as crianças estabelecem com pessoas adultas e com pares vão-se complexificando e, à medida que quem educa vai respondendo aos seus gestos, à sua curiosidade, às suas inquietações, através da comunicação verbal e do jogo simbólico, as crianças vão estruturando as suas emoções e os seus pensamentos e tomando consciência de si mesmas (Wieder & Greenspan, 2002). Neste contexto que é proporcionada à criança a descoberta do seu corpo e da sua importância, do respeito por si e pelo outro, da identidade e dos papéis de género. Estas descobertas contribuem para o sucesso da compreensão e integração positiva da sexualidade (Cortesão, Silva & Torres, 2005).

Um estudo sobre as reações dos educadores, em 6 cenários, em que acontecem brincadeiras que incluem jogos sexuais, em contexto pré-escolar, refere que a maior parte das/os profissionais da educação de infância prefere ignorar, distrair, participar nos jogos, avisar ou referenciar as crianças, para serviços de aconselhamento (Ünlüer, 2018).

O objetivo deste trabalho é apresentar o Questionário de Educação Sexual para Educadoras/es de Infância (QSEI), que resultou da tradução do original *The Questionnaire on Young Children's Sexual Learning*, de Koch e Brick (1996). O questionário foi desenvolvido no âmbito da tese de doutoramento da segunda autora, com o objetivo de avaliar o conhecimento, as atitudes/crenças e o grau de conforto de cuidadores adultos em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem sexual das crianças até à idade pré-escolar. O instrumento pode ser utilizado sempre que se pretenda avaliar as variáveis incluídas, mediante a sua adaptação. Assim, o questionário foi por nós traduzido da língua inglesa para a língua portuguesa e adaptado para educadoras de infância. Após a tradução fez-se a retroversão e apreciação por peritos. Seguiu-se um estudo piloto com 10 educadoras e só depois se aplicou a uma amostra definitiva, constituída por 414. Para testar a confiabilidade no instrumento, calcularam-se os valores de Alfa de Cronbach, obtendo-se 0,78 para a variável conhecimento, 0,83 para atitudes e crenças; e 0,75 para conforto, revelando boas propriedades.

Keywords

Educação para a sexualidade; crianças; questionário; validação de instrumento.

Referências

- BALLESTER-ARNAL, R., GIMÉNEZ-RUIZ, C., CASTRO-CALVO, J., & MORELL-MENGUAL, V. (2016). La educación sexual dirigida a personas mayores: retos, dificultades y propuestas. En J. L. Castejón (Coord.), *Psicología y educación* (pp. 538-546). ACIPE.
- DÍAZ, R. (2019). Explorando la expresión sexual de las personas mayores: una perspectiva antropológica en la ancianidad institucionalizada. *Anales de la Fundación Joaquín Costa*, 31, 93-117.
- DRESEN, A. (Dir.). (2008). *En el séptimo cielo* [Película]. Peter Rommel Productions.
- GUARINOS, V. (2019). Envejecimiento (de tópicos) activo(s) en el cine español de las últimas décadas del «bienestar». *Área Abierta*, 19(1), 59-73. <https://doi.org/10.5209/ARAB.61154>
- HANEKE, M. (Dir.). (2012). *Amor* [Película]. ARD degeto.
- INE. (2022, 13 de octubre). *Proyecciones Población 2022-2072*. https://www.ine.es/prensa/pp_2022_2072.pdf
- LIBERIA, I., & COBO, S. (2023). La representación fílmica del sexo en la vejez: un estudio de casos en el cine contemporáneo. Fonseca, *Journal of Communication*, 26, 11-31. <https://doi.org/10.14201/fjc.31184>
- MAÑÁ, L. (Dir.). (2010). *La vida empieza hoy* [Película]. Ovide.
- MARTÍNEZ, J. R. (2017). Las personas mayores a través del cine. *Gerokomos*, 28(2), 56-62.
- MIGNOGNA, E. (Dir.). (1996). *Sol de Otoño* [Película]. V. C. C.
- MINAGGIA, M. G. (2019). Las adultas y los adultos mayores en el cine. *Trayectorias Humanas Transcontinentales*, 5, 95-105. <https://doi.org/10.25965/trahs.1438>
- MORELL-MENGUAL, V., CECCATO, R., NEBOT-GARCÍA, J. E., CHAVES, I., & GIL-LLARIO, M. D. (2018). Actitudes hacia la sexualidad y bienestar psicológico en personas mayores. *INFAD*, 1(3), 77-84. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2018.n1.v4.1270>
- PEDRERO-GARCÍA, E., MORENO-CRESPO, P., & MORENO-FERNÁNDEZ, O. (2018). Sexualidad en Adultos Mayores: Estereotipos en el Alumnado Universitario del Grado de Educación Primaria. *Revista de Formación Universitaria*, 11(2), 77-86. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-50062018000200077>
- PIÑEIRO-AGUÍN, I., RODRÍGUEZ, S., RODRÍGUEZ, S., REGUEIRO, B., ESTÉVEZ, I., & ULLAURI, M. (2017). Actividad sexual en personas mayores. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 14, 42-46. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.14.2292>
- RYDELL, M. (Dir.). (1981). *En el estanque dorado* [Película]. ITC Entertainment.

IMPLEMENTACIÓN DE ACTIVIDADES DE INDAGACIÓN CON PEQUEÑOS SERES VIVOS EN EDUCACIÓN INFANTIL

ISABEL GARCÍA-RODEJA GAYOSO

Universidade de Santiago de Compostela

isabel.garcia-rodeja@usc.gal

SARA BARROS ÁLVAREZ

Universidade de Santiago de Compostela

sara.barros.alvarez@rai.usc.gal

VANESSA SESTO VARELA

Universidade de Santiago de Compostela

vanessa.sesto@rai.usc.gal

Esta investigación fue desarrollada dentro del grupo de investigación RODA (Ref. ED431C2021/05) y financiado por el Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades y parcialmente financiado por fondos FEDER PID2022-138166NB-C21.

Resumen

Se describe la implementación de una propuesta donde niños de Educación Infantil de 3-5 años realizan actividades de indagación con seres vivos proporcionando experiencias que estimulan la curiosidad y la conexión con la Naturaleza. Las actividades de indagación suelen seguir una serie de pasos: la formulación de una pregunta o problema, la elaboración de hipótesis, el diseño y realización de experimentos o investigaciones, la recopilación y análisis de datos, y la formulación de conclusiones basadas en la evidencia obtenida. Las actividades de indagación implican, por tanto, una variedad de prácticas científicas, y algunas pueden resultar desafiantes para los niños (Hsin *et al.*, 2024). Por ejemplo, la planificación de una investigación parece requerir una mayor demanda cognitiva que otras prácticas científicas como realizar observaciones sistemáticas (Moffett *et al.*, 2018, Borgerding & Raven, 2018). Se necesita saber más sobre las capacidades de los niños y cuáles son sus logros al implementar estas actividades de indagación en colaboración con un adulto y en colaboración con sus iguales (O'Connor *et al.*, 2021). Existen muchas formas de intentar construir conocimiento sobre este tema. Una forma posible es describir y analizar lo que ocurre en una clase al implementar actividades con los niños. En este trabajo los niños estudian un crustáceo, la cochinilla de la humedad de la familia Armadillidiidae denominado bicho bola en el habla coloquial. Los niños investigan aspectos de la morfología de las cochinillas y de su comportamiento tomando datos, realizando dibujos, completando esquemas, diseñando objetos, etc. Para la recogida de datos se ha recurrido a la grabación en audio y vídeo de las sesiones. A partir de los resultados, podemos concluir que los niños y las niñas desde una edad temprana pueden participar en actividades de indagación donde se les da la oportunidad de hacer predicciones, formular hipótesis y, con la ayuda del profesor, planificar experimentos

sencillos para poner a prueba sus ideas. Como implicación educativa señalar la importancia en educación infantil de dar tiempo para implementar actividades de indagación, más estructuradas y exigentes para los niños y para los docentes que las actividades exploratorias. Además, realizar este tipo de actividades con pequeños seres vivos permite que los niños se familiaricen con ellos y puede ayudar a que desaparezcan el miedo, la repulsión y la biofobia. En este estudio, sólo algunos niños mostraron cierto rechazo a las cochinillas al inicio de la actividad.

Palabras clave

Educación infantil; estudio de caso; actividades de indagación; prácticas científicas; seres vivos.

Referencias bibliográficas

- BORGERDING, L. A., & RAVEN, S. (2018). Children's ideas about fossils and foundational concepts related to fossils. *Science Education*, 102(2), 414-439. <https://doi.org/10.1002/sce.21331>
- HSIN, C. T., WU, H. K., TAM LUU, D., & WEI, M. E. (2024). Fostering young children's scientific practices in urban and Indigenous areas: an investigation of instructional strategies. *International Journal of Science Education*, 1-25. <https://doi.org/10.1080/09500693.2024.2343437>
- MOFFETT, L., MOLL, H., & FITZGIBBON, L. (2018). Future planning in preschool children. *Developmental psychology*, 54(5), 866. <https://doi.org/10.1037/dev0000484>
- O'CONNOR, G., FRAGKIADAKI, G., FLEER, M., & RAI, P. (2021). Early childhood science education from 0 to 6: A literature review. *Education Sciences*, 11(4), 178. <https://doi.org/10.3390/educsci11040178>

WORLDS OF CHILDHOOD: MIGRATIONS AND PLURAL WAYS OF BEING A CHILD IN AN EARLY CHILDHOOD EDUCATION CONTEXT -THE STATE OF THE ART

MARIA JOÃO GONÇALVES

University of Minho
mjggoncalves@gmail.com

NATÁLIA FERNANDES

University of Minho
natfs@ie.uminho.pt

Project Mundos da Infância: migrações e modos plurais de ser criança num contexto de Educação de Infância
(*Worlds of Childhood: migrations and plural ways of being a child in an Early Childhood Education context*).

Abstract

This article aims to explore the intersection of childhood, migration, and early childhood education, highlighting some of the key themes addressed by contemporary literature. The study “Worlds of Childhood: Migration and Plural Modes of Being a Child in the Context of Early Childhood Education” delves into this reality, seeking to understand how the human aspect of education is safeguarded and how this is reflected in the way preschool-aged children are received in early childhood education settings. It also encourages reflection on the emerging constraints in this context.

We consider education to be one of the fundamental human rights, which has been compromised by the intensification of global migration flows and the consequent significant increase in the number of migrant children. This presents unique challenges for their development and social integration.

The right to education and inclusion involves the need for adapted public policies and specific teacher training to ensure that migrant children have access to inclusive and equitable education. These policies should promote the active inclusion of children in the school community, respecting and valuing their cultural identities (Rocha & Mendes, 2023). The school serves as a crucial link to the host society (...), and it is essential to promote means that allow the school institution to adapt to the social and multicultural reality and to coordinate with families and the surrounding community. This includes improving early childhood education and care, underscoring the importance of the quality of reception services for the well-being of those in vulnerable situations (Ramos *et al.*, 2008; Bove & Sharmahd, 2020).

The reception of migrant children, central to this proposal, aims to offer a reflection on young children in early childhood education institutions, recognizing the challenges in inter-generational and intragenerational relationships caused by linguistic and cultural differences. Studies emphasize the need for reception practices that foster reciprocity and daily partnerships with parents, taking these constraints into account (Nascimento, 2021; Picchio & Mayer, 2019).

The mentioned literature points to the necessity of a holistic and integrated approach that considers the multiple aspects of migrant children's lives, including emotional support, the appreciation of cultural diversity, intergenerational and intragenerational relationships, and the implementation of educational practices that are inclusive and equitable.

It is in this context that we aim to reflect and contribute, providing a thorough and multidimensional analysis of childhood, migration, and early childhood education.

Keywords

Globalization; migrations; children; early childhood education; interculturality.

References

- BOVE, C., & SHARMAHD, N. (2020). Beyond invisibility. Welcoming children and families with migrant and refugee background in ECEC settings. *European Early Childhood Education Research Journal*, 28(1), 1–9. <https://doi.org/10.1080/1350293x.2020.1707940>
- NASCIMENTO, M. L., & MORAIS, C. G. P. de. (2021). Sobre migração internacional, crianças pequenas e educação infantil: algumas questões. *Zero-a-Seis*, 23(43), 524–542.
- PICCHIO, M., & MAYER, S. (2019). Transitions in ECEC services: the experience of children from migrant families. *European Early Childhood Education Research Journal*, 27(2), 285–296. <https://doi.org/10.1080/1350293x.2019.1579552>
- RAMOS, N. (Coord.), RAMOS, M. DA C., CONSTANTINESCU, I., COUTINHO, M. da P. L., MATIAS, J. C., ALMEIDA, M. T., ANTUNES, A. T., & PRESS, M. (2008). *Educação, interculturalidade e cidadania*. Editora Milena Press.
- ROCHA, S. R. P. DA, & MENDES, G. M. L. (2023). O direito à educação de crianças migrantes: Incluir ou integrar? *Revista Momento – Diálogos em Educação*, 32(3), 21-39.

LOS NIÑOS Y LAS NIÑAS COMO PROMOTORES DE LA SOSTENIBILIDAD EN SU FAMILIA

MARGARITA MARCAS

Escola La Faga

AINHOA MALMIERCA

Escola La Faga

ISABEL ÁLVAREZ

Escola La Faga

MARIANA FUENTES

Universitat Internacional de Catalunya

mafuentes@uic.es

Esta experiencia educativa es una aplicación práctica del proyecto europeo Erasmus + Kids lab for Sustainability que trata de incorporar la sostenibilidad en la Educación Infantil mediante el enfoque STEAM y la educación al aire libre y que se continúa a través del proyecto Educlima (00081 CLIMA 2024).

Resumen

El alumnado de la etapa infantil puede ser agente de cambio en su familia y comunidad para conseguir un futuro más justo, pacífico y sostenible. La evaluación del piloto de los recursos del proyecto *Kids lab for Sustainability* en la escuela La Farga Infantil por parte de los padres y madres de los niños ha permitido evidenciar de qué manera éstos pueden convertirse en promotores del cambio.

Los objetivos planteados fueron:

1. Recoger y analizar las opiniones de las familias de Infantil sobre la repercusión de las actividades que promueven los hábitos y la toma de conciencia sobre la sostenibilidad por parte de los niños.
2. Explorar la importancia que otorgan las familias a la realización de actividades sobre la sostenibilidad, las metodologías STEAM y la educación al aire libre.

En cuanto al contexto, esta experiencia educativa se ha gestado a través de la colaboración establecida entre investigadoras de los grados de Educación Infantil y Primaria de la Universitat Internacional de Catalunya con maestras de la escuela concertada La Farga Infantil de Sant Cugat del Vallés, Barcelona. Han participado una clase de Infantil 3 y tres clases de Infantil 5, con un total de 125 alumnos/as.

Las fases del piloto quedaron del siguiente modo:

- Día 1: Se trabaja un recurso educativo del proyecto en cada aula. Se averiguan los conocimientos previos del alumnado sobre cada una de las problemáticas que plantea cada recurso, a saber: I3 recurso: Ícaro (hábitat y migraciones de las aves); aula I5: recurso Salud del océano (contaminación de los océanos); aula I5: Fundición de los glaciares (consecuencias de la fundición de los glaciares) aula I5: Gotas que caen de las nubes

(condensación y precipitación). Posteriormente, se comienza a realizar la experiencia o el experimento.

— Día 2: Se continúa trabajando sobre cada recurso.

— Día 3: se realiza una asamblea de clase en la cual las profesoras ayudan a que los niños y las niñas establezcan relaciones entre las distintas problemáticas que han trabajado en forma práctica y sus consecuencias sobre la vida del planeta.

Días más tarde se envía el cuestionario para las familias, se recoge y se analiza.

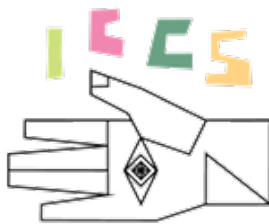
Para concluir, las madres y padres de Infantil comunican los cambios de hábitos de los niños y su influencia en el cambio de hábitos de la familia. Las familias de los niños consideran importante o muy importante la realización de actividades sobre la sostenibilidad, las metodologías STEAM y la educación al aire libre en la escuela.

Palabras clave

Educación para el Desarrollo Sostenible; participación infantil; experiencia educativa; educación al aire libre; metodología STEAM.

Referencias bibliográficas

- DIARI OFICIAL DE LA GENERALITAT DE CATALUNYA (DOGC) (2021). *DECRET 21/2023, de 7 de febrer, d'ordenació dels ensenyaments de l'educació infantil*. Disponible en: <https://dogc.gencat.cat/ca/document-del-dogc/?documentId=951431>
- FRANQUESA, T. (2006). El valor de la sostenibilidad. En I. Askasibar, C. Coll, T. Franquesa, D. Gil Pérez, R. M. Pujol, J. Sureda, & A. Vilches (2006), *La sostenibilidad, un compromiso de la escuela*. Graó.
- MOGENSEN, F., & MAYER, M. (2007). Perspectives en l'educació ambiental. Un marc de treball crític. En F. Mogensen, M. Mayer, S. Breiting, & A. Varga (2007), *Educació per al desenvolupament sostenible. Tendències, divergències i criteris de qualitat* (Vol. 12). Graó.
- NACIONES UNIDAS. (2015). *Transformando nuestro mundo: la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible*. Resolución aprobada por la Asamblea General de Naciones Unidas el 25 septiembre de 2015. Referencia A/70/L.1.
- NOVO, M., MAYOR ZARAGOZA, F., & UNESCO. (2007). *El desarrollo sostenible: Su dimensión ambiental y educativa*. Pearson Educación.
- UNESCO (2020). *Educación para el Desarrollo Sostenible. Hoja de ruta. EDS para 2030*. Disponible en: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374896>
- UNESCO (2021). *Teachers have their say: motivation, skills and opportunities to teach education for sustainable development and global citizenship*. Disponible en: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379914>



PANEL 15

LA FORMA DE LA CIUDAD: CARTOGRAFÍAS A TRAVÉS DE LOS SENTIDOS

ADOLFO AGRA GUTIÉRREZ

adolfoagra@yahoo.es

ANA MARÍA VIDAL RUIZ DE VELASCO

avrdv@hotmail.com

Resumen

Observar la ciudad. Caminar sus plazas, recorrer sus jardines, perderse en sus calles, en un ejercicio de conocimiento tan válido como la toma de datos a través de distancias o alturas, en un modo de deriva. A través de los sentidos –oler, escuchar, percibir calor o frío, tocar– los estudiantes descubren sensaciones y emociones que pueden traducir en manifestaciones plásticas, ya sea en representación plana o en volumen, según el enfoque que decidan tomar. Cada lugar configura una obra, haciendo del espacio urbano un campo de exploración y percepción artística y psicogeográfica, donde el conjunto de las obras crea una nueva cartografía.

Las posibilidades creativas se dividen en dos enfoques principales: la representación bidimensional (2D) y la tridimensional (3D). En el enfoque 2D, los estudiantes utilizan los elementos básicos del lenguaje gráfico como el punto, la línea, el plano, la composición y el color para expresar las sensaciones que el entorno urbano les provoca. Un parque amplio y despejado sugiere orden: figuras que se organizan en el plano, cuadrados negros dispuestos con precisión sobre el papel. Una plaza vibrante, cálida y desordenada invita a formas caóticas, quizá triángulos rojos que se apelmazan y superponen. Frescos paseos arbolados podrían evocar recorridos de círculos azules dispuestos rítmicamente. Aquí, el lenguaje gráfico se convierte en la herramienta clave para capturar estas emociones.

En cambio, el enfoque tridimensional (3D) permite explorar el espacio desde una perspectiva más sensorial, utilizando elementos propios del lenguaje plástico tridimensional, como la textura, la composición espacial y la temperatura. Las formas tridimensionales pueden variar en materiales y técnicas: superficies rugosas que evocan la aspereza de calles empedradas, estructuras de madera que recrean la estabilidad y frescura de un parque sombreado, o piezas metálicas frías que reflejan la rigidez y modernidad de una avenida concurrida. Este enfoque busca no solo traducir la experiencia visual, sino también capturar las cualidades táctiles y físicas del entorno.

En ambas propuestas, las composiciones no son arbitrarias; son el reflejo de cómo el espacio urbano impacta en la percepción y emociones de los estudiantes. A las formas y su disposición, en el caso del 2D, las acompaña el color, que añade otra dimensión expresiva. El azul sereno transmite calma, el rojo evoca vitalidad, y el negro sugiere rigidez y control. Mientras que en el 3D, los materiales y su textura o temperatura agregan capas de significado a las obras.

Esta conexión entre formas, disposición, color y materialidad permite a los estudiantes crear mapas emocionales de su entorno urbano, transformando sensaciones subjetivas en experiencias

visuales y táctiles potentes y dinámicas. De este modo, la ciudad se revela como un recurso pedagógico de gran valor para el aprendizaje del lenguaje artístico. Se convierte en una herramienta multiusos que sugiere, evoca, transmite, explica y se deja retratar.

Los estudiantes no solo observan y analizan su entorno, sino que lo sienten, lo interpretan y lo transcriben, creando un diálogo entre lo vivido y lo representado. Grandes formatos y técnicas de estampación en el 2D o la utilización de materiales de distinta naturaleza en el 3D permiten que estas emociones cobren vida en obras de gran valor plástico, haciendo que la ciudad se convierta en musa.

Una segunda fase del proyecto propone una dinámica interactiva: las representaciones gráficas de las sensaciones, tanto en 2D como en 3D, se exhiben junto a fotografías de los lugares que las inspiraron. Otro grupo de alumnos participa intentando adivinar qué composiciones se corresponden con cada lugar específico. Este intercambio enriquece la reflexión sobre las diversas maneras en que los espacios urbanos pueden ser percibidos y expresados, creando un puente entre la experiencia sensorial y la interpretación artística.

Palabras clave

Ciudad; lenguaje plástico; Psicogeografía; deriva; Educación artística.

Referencias bibliográficas

- AUGÉ, M. (1999). *Los no-lugares: Introducción a una antropología de la sobre-modernidad*. Anagrama.
- BARREIRO LEÓN, B. (2015). Psicogeografía y ciudad: Iconografía del urbanismo surrealista. *Ángulo Recto: Revista de estudios sobre la ciudad como espacio plural*, 7(1), 5-12. https://doi.org/10.5209/rev_ANRE.2015.v7.n1.49197
- KAPLAN, R., & KAPLAN, S. (1993). *La experiencia de la naturaleza: Una perspectiva psicológica*. Editorial Crítica.
- KOOLHAAS, R. (2001). *S, M, L, XL*. Gustavo Gili.
- LYNCH, K. (1960). *La imagen de la ciudad*. Gustavo Gili.
- PALLASMAA, J. (2005). *Los ojos de la piel: La arquitectura y los sentidos*. Gustavo Gili.
- SENNETT, R. (1998). *La corrosión del carácter: Las consecuencias personales del trabajo en el nuevo capitalismo*. Anagrama.

EVALUACIÓN PRELIMINAR DEL PROGRAMA CONSTRUYENDO ALIANZAS PARA PROFESORADO

MÍRIAM ÁLVAREZ LORENZO

Universidad de La Laguna
malore@ull.edu.es

ADRIANA ÁLAMO MUÑOZ

Universidad de La Laguna

SONIA BYRNE

Universidad de La Laguna

NAUZET GUTIÉRREZ RODRÍGUEZ

Universitat de Lleida

BEATRIZ RODRÍGUEZ RUÍZ

Universidad de Oviedo

Esta investigación fue financiada por Fundación Caja Canarias y la Fundación Bancaria La Caixa por medio del proyecto «Diseño, implementación y evaluación de un programa para mejorar la colaboración familia-centro escolar y la inclusión en alumnado con Trastorno Del Espectro Autista» concedido en la Convocatoria de Ayudas a Proyectos de Investigación 2020 (2020EDU12).

Resumen

La comunicación y el trabajo colaborativo entre la familia y el profesorado de alumnado con TEA son elementos claves para lograr una inclusión educativa real (Hodge *et al.*, 2020). Sin embargo, estas relaciones son muchas veces ineficaces (Azad *et al.*, 2016; Simón y Echeita, 2010; Zablotzky *et al.*, 2012), fruto de la falta de formación y competencias. Ante esta necesidad surge «Construyendo Alianzas», un programa para promover la inclusión educativa del alumnado con (TEA) a través del fomento de la colaboración entre la familia y el profesorado. Se trata de un programa estructurado de apoyo psicoeducativo con sesiones para familias y para profesorado de alumnado con TEA de Educación Infantil y Educación Primaria. El objetivo de este trabajo es evaluar la primera edición del programa aplicado a docentes. La muestra estuvo compuesta por 36 docentes que participaron en el Programa Construyendo Alianzas en el curso 2023-2024 en Canarias. Los resultados preliminares mostraron cambios positivos en la relación y la comunicación con las familias de niños y niñas con TEA, la autoeficacia en el trabajo con el alumnado con TEA y en la promoción del sentido de pertenencia de las familias. Por tanto, los primeros resultados obtenidos de la evaluación del programa Construyendo Alianzas evidencian cambios positivos tras la participación en el mismo.

Palabras clave

Inclusión educativa; TEA; colaboración familia-escuela; programa psicoeducativo; evaluación.

Referencias bibliográficas

- AZAD, G. F., KIM, M., MARCUS, S. C., SHERIDAN, S. M., & MANDELL, D. S. (2016). Parent–teacher communication about children with autism spectrum disorder: An examination of collaborative problem-solving. *Psychology in the Schools*, 53(10), 1071–1084. <https://doi.org/10.1002/pits.21976>
- HODGES, A., JOOSTEN, A., BOURKE-TAYLOR, H., & CORDIER, R. (2020). School participation: The shared perspectives of parents and educators of primary school students on the autism spectrum. *Research in Developmental Disabilities*, 97, 1-12. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2019.103550>
- ZABLOTSKY, B., BOSWELL, K., & SMITH, C. (2012). An evaluation of school involvement and satisfaction of parents of children with autism spectrum disorders. *American Journal of Intellectual and Developmental Disabilities*, 117(4), 316–330.

CO-CREATION OF A PEER MEDIATION TRAINING PROGRAM: A PILOT STUDY WITH PORTUGUESE STUDENTS

IARA CORREIA

Universidade do Minho

REGINA ALVES

Universidade do Minho
regina.alves@ie.uminho.pt

Abstract

Peer mediation programs, by focusing on students, have become widely accepted interventions to address interpersonal conflicts and bullying problems in schools. Despite the widespread use of peer mediation models, there are few studies in Portugal demonstrating the effectiveness of these programs. The present study involved the co-creation of a peer mediator training program to prevent and resolve interpersonal conflicts among elementary school students. Based on a co-creation approach, the training program included a total of 12 sessions (36 hours) covering three main areas: understanding conflict and resolving interpersonal conflicts, communication and negotiation skills, and peer mediation. The training sessions included individual learning and group activities, as well as scenarios and role-playing activities. The study was carried out in a public elementary school in northern Portugal. During one school year, this program was co-created and tested with three peer mediators integrated into three 5th grade classes, involving about 100 students. The peer mediators dealt with their classmates' conflicts for one term. Data was collected through questionnaires completed by the peer mediators after the mediation sessions. The results of the study showed that the peer mediators had a better understanding of the dynamics of conflict and were better able to deal constructively with interpersonal issues. In addition, the co-designed peer mediation training appears to be effective in resolving conflicts among primary school students.

Keywords

Conflict resolution; peer mediation; students.

LA MAGIA DE LOS SONIDOS: PROMOViendo LA EXPLORACIÓN SONORA EN EL AULA DE MÚSICA

CAROL GILLANDERS

Universidade de Santiago de Compostela

carol.gillanders@usc.gal

Resumen

La exploración sonora es uno de los ejes fundamentales en la educación musical, especialmente en las etapas tempranas del aprendizaje. En el proceso de musicalización de los estudiantes, la experimentación con diferentes sonidos, instrumentos y timbres, ritmos y texturas, les permite desarrollar una comprensión más profunda y personal de los elementos constituyentes de la música. La oportunidad de participar en este tipo de actividades favorece la vivencia de los elementos estructurales del lenguaje musical, la sensibilización sonora y la apreciación en «ejercicio[s] activo[s] de significación y transversalidad» (Hemsey de Gainza y García, 2013, p. 17). La importancia de la exploración sonora radica en su capacidad para, a través de ella, mejorar la percepción auditiva, fomentar la creatividad, y estimular el pensamiento crítico en relación con el sonido que nos rodea y la música. Con el fin de conocer la percepción de los futuros docentes sobre este tipo de experiencias, se realizó un estudio de caso con estudiantes universitarios en la que se incluyeron actividades como pinturas y mapas sonoros, composición de paisajes sonoros, sonorización de cuentos infantiles, creación de instrumentos con materiales reciclados (cotidiáfonos), e improvisación grupal con instrumentos no convencionales. Los resultados del estudio sugieren que los estudiantes perciben estas actividades de forma muy positiva, participando activamente en las sesiones y mostrando confianza para expresarse y experimentar tanto de forma libre como guiada durante las mismas. También pueden transferir estas actividades a contextos no formales, diseñando e implementándolos con niños y niñas en talleres de iniciación musical. La integración de la exploración sonora como parte de la educación musical facilita que los estudiantes perciban los elementos de la música, crean y aprecien la música a la vez que se promueve su proceso de musicalización.

Palabras clave

Cotidiáfonos; exploración sonora; mapas sonoros; pinturas sonoras; sonorización.

Referencias bibliográficas

- AKOSCHKY, J. (2001). *Cotidiáfonos*. Editorial Ricordi.
- HEMSY DE GAINZA, V., & GARCÍA, S. (2013). *Construyendo con sonidos. Conciencia y creatividad en la educación musical*. Editorial Lumen.
- MURRAY SCHAFER, R. (1994). *The Soundscape. Our Sonic Environment and the Tuning of the World*. Destiny Books.
- MURRAY SCHAFER, R. (1992). *Educazione al suono. 100 esercizi per ascoltare e produrre il suono*. Editorial Ricordi.

PRESCHOOL TEACHER'S COMPETENCES: THE ROLE OF PEDAGOGICAL APPROACHES

DALILA LINO

Polytechnic Institute of Lisbon
dlino@eselx.ipl.pt

CRISTINA PARENTE

University of Minho
cristinap@ie.uminho.pt

ELIZA BARBOSA

Paulista State University
eliza.barbosa@unesp.br

Abstract

The main goal of this study is to understand the role of early childhood pedagogical models for the development of preschool teachers' professional competences. This study is deeply related with the work of Oliveira-Formosinho and Formosinho (2020), Lino and Parent (2018), Clérigo *et al.* (2020), Barbosa and Silva (2021) that show the contribution of pedagogical models to enhance preschool teacher professional competences. The pedagogical models guide the educator's performance by putting in perspective the role of the child, the adult, the processes and contexts in learning. The objectives of the study are: (i) to understand the role of early childhood pedagogical models for the development of preschool teachers' professional competences and (ii) to know preschool teacher's ability to make thoughtful decisions for the development of high-quality practices in early childhood education. Following the qualitative paradigm, Portuguese preschool teachers affiliated with three pedagogical approaches (HighScope, Pedagogy-in-Participation, Modern School Movement) and without affiliation to a pedagogical model were asked, through semi-structured interviews, to explain how the use of a pedagogical model supports their educational decisions and thus contributes to the development of professional competences. Data analyses followed the content analysis steps. To ensure confidentiality no information is disclosed without participants' consent and the interviews were transcribed and sent to the participants for a final revision. The study shows that a pedagogical model supports and guides preschool teachers to make wise decisions to address children's and families interests and needs. Teachers affiliated with a pedagogical model have a clear and intentional discourse about how they overcome problems, difficulties experienced in their daily practices. This study aims to contribute to inform, teacher education professionals, directors, pedagogical coordinators, preschool teachers, parents and politicians to invest on the training of pedagogical models for early childhood education. This study is part of an international research

project that includes three Higher Education Institutions, two Portuguese and one Brazilian, and discusses an ongoing piece of research and preliminary findings of data collected in Portugal.

Keywords

Early childhood education; pedagogical models; preschool teacher education; professional development; quality practices.

Referencias bibliográficas

- BARBOSA, E., & SILVA, J. (2021). Proposições preliminares para organização do ensino na pré- escola. *Política e gestão educacional*, (25), 267-281.
- CLÉRIGO, J., SOUSA, O., LINO, D., & FUERTES, M. (2021). Modelos pedagógicos dos educadores na interação e na comunicação com as crianças durante tarefa cooperativa. In M. Fuertes, C. Nunes, J. Rosa, A. Almeida, & S. Esteves (Eds.), *Teoria, práticas e investigação em intervenção precoce II* (pp. 101-123). Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa. <https://doi.org/10.34629/ipl.eselx.cap.livros.119>
- LINO, D., & PARENTE, C. (2018). Play and learning in early childhood education: The contribution of High Scope, Reggio Emilia, and Montessori (pp.147-163). In C. Huertas-Abril, & M. Gómez-Parra (Eds.), *Early Childhood Education From an Intercultural and Bilingual Perspective*, (pp.147-163). EID: 2-s2.0-85050063055 DOI: 10.4018/978-1-5225-5167-6.ch010
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J., & FORMOSINHO, J. (2020). (Orgs), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Construindo uma práxis de participação*. Porto Editora.

DEVELOPMENT AND VALIDATION OF THE PARENTING ADAPTABILITY QUESTIONNAIRE

SILVANA MARTINS

Nursing School of Coimbra

ANA ANTUNES

University of Algarve

University of Minho

DORA PEREIRA

University of Algarve

LAURA MAGALHÃES

Cláusulas Acessíveis Lda (JH Consulting)

ANA TOMÁS DE ALMEIDA

University of Minho

aalmeida@ie.uminho.pt

Abstract

The real-world complexity of parenting during significant family transitions or challenging life situations allows us to reflect on the multiple facets of this all-encompassing construct. As transitions and major health crisis can threaten the stability of both parents and children's routines, changes demand an adaptive functioning of the whole family, one that is responsive to fluctuating environmental demands while still fostering positive developmental outcomes in children (Masten, 2021; Masten & Palmer, 2019; Walsh, 2020). This study aims to develop a questionnaire assembling four main areas of parenting: Daily routines, Co-parenting, Emotional experience and Social network support. Across the four scales, the set of items prompt parents to think and evaluate competencies and capacities to respond in adaptive ways to change and stress. A total of 1,133 valid responses were collected from parents residing in Portugal (89.1% mothers), with an average age of 40 years ($SD = 5.75$). The majority of respondents were parents of two children ($n = 605$, 53.4%), married or in a stable relationship ($n = 890$, 78.6%), and had completed higher education ($n = 838$, 74%). The sample was divided into two sub-samples for exploratory factor analysis (EFA) and confirmatory factor analysis (CFA). Data were analysed using descriptive statistics, EFA, CFA, Cronbach's alpha, and McDonald's Omega. The EFA identified factors aligned with the theoretical framework model of parenting across the assessed dimensions. The item distribution obtained in the EFA was confirmed through CFA, yielding good fit indices. Factor models for each parenting dimension demonstrated high internal consistency, both for the overall dimension and latent factor structure. These findings validate the questionnaire assessing

parenting adaptability. Parenting, through its flexible and adaptive nature, emerged as a protective and resilient factor in response to novelty and stress induced by challenging situations.

Keywords

Parenting adaptability; assessment; daily routines; co-parenting relationship; emotional experience; family support networks; scale validation.

References

- MASTEN, A. S. (2021). Resilience in Developmental Systems. In M. Ungar (Ed.), *Multisystemic Resilience* (pp. 113–134). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oso/9780190095888.003.0007>
- MASTEN, A. S., & PALMER, A. R. (2019). Parenting to Promote Resilience in Children. In A. S. Masten, & A. R. Palmer (Eds.), *Handbook of Parenting* (pp. 156–188). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429401695-6>
- RODRIGO, M.J., MÁQUEZ, M.L., MARTÍN, J.C., & RODRÍGUEZ, B. (2015). La parentalidad positiva desde la prevención y la promoción. In M. J. Rodrigo (Ed.), *Manual práctico de parentalidad positiva* (pp. 25–43). Síntesis.
- WALSH, F. (2020). Loss and Resilience in the Time of COVID-19: Meaning Making, Hope, and Transcendence. *Family Process*, 59(3), 898-911. <https://doi.org/10.1111/famp.12588>

OVERCOMING THE ODDS: THE MITIGATING ROLE OF RESILIENCE IN ADOLESCENTS' RISK BEHAVIOURS

VIRGÍNIA MARTINS

University of Minho

SILVANA MARTINS

Nursing School of Coimbra

ANA TOMÁS DE ALMEIDA

University of Minho

aalmeida@ie.uminho.pt

Abstract

Adversity during childhood and adolescence has a negative impact on physical and psychological health (Rodrigues, 2019; Webster, 2022). However, research evidences that resilience may function as a relevant protective factor, mitigating the harmful effects caused by adverse childhood experiences (ACEs) (Ungar, 2015). At the present study we test this assumption by analysing the relationship between ACEs and resilience processes in students from the 3rd cycle of basic education. A randomized sample of 1135 adolescents (50.5% female), with a mean age of 13.7 years ($SD = 1.24$) was gathered from students attending the 7th grade (33.8%), 8th grade (34.1%), and 9th grade (32%) in 14 public and 3 private schools located in the North region of Portugal. The majority were of Portuguese nationality (99%) and lived with their parents (83.6%). Data were collected through a questionnaire compiling information on adverse experiences in childhood, adolescent's risk behaviours, and youth resilience. Informed consent for participation and an ethical research conduct were enacted throughout the study. The data were analysed using IBM SPSS, v. 28, with descriptive and inferential statistical techniques applied, and assumptions validated for analysis. Prevalence data for the assessed types of risk show a slightly higher tax of adolescents that qualified as at school risk (38.6%) while 29.5% were at moderate (24.1%) and high (5.4%) behavioural risk. Boys showed higher levels of both school and behavioural risk compared to girls. In addition, age was positively associated with school and behavioural risk. For resilience, the lowest scores were observed in the individual resilience ($M = 4.12$, $SD = 0.467$) and the highest in community resilience ($M = 4.49$, $SD = 0.575$). With regard to the mean values of resilience according to gender, it was found that girls had significantly higher mean scores in both the individual ($M = 4.19$, $DP = 0.02$) and community ($M = 4.554$, $DP = 0.024$) resilience dimensions. Girls reported more ACEs in most categories than boys. In addition, 38.2% of the participants had experienced at least one ACE, with psychological abuse (8.4%) and parental separation (16.5%) being the most prevalent. Statistical analyses also revealed a significant relationship between the presence of ACEs and lower resilience in all dimensions. In

addition, it was found that resilience mediated the relationship between academic and behavioral risks and ACE risks, highlighting its protective role. Given that resilience is a protective factor in the face of adversity, it is important to develop interventions with adolescents that promote the development of their skills.

Keywords

Resilience; adolescence; behavioral risk; adverse childhood experiences.

References

- COSTA, T. (2019). *Risco comportamental, comportamentos de bullying e cyberbullying e resiliência: Estudo das relações e processos de interação numa amostra de adolescentes* (Dissertação de Mestrado). Instituto de Educação. Universidade do Minho. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/63431>
- RODRIGUES, E. (2019). *Experiências adversas e comportamentos de risco: o papel da perspectiva temporal e expetativas* (Dissertação de Mestrado). Escola de Psicologia, Universidade do Minho. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/61495>
- UNGAR, M. (2015). Practitioner review: diagnosing childhood resilience—a systemic approach to the diagnosis of adaptation in adverse social and physical ecologies. *Journal of child psychology and psychiatry*, 56(1), 4-17.
- WEBSTER E. M. (2022). The Impact of Adverse Childhood Experiences on Health and Development in Young Children. *Global Pediatric Health*, 9. <https://doi.org/10.1177/2333794X221078708>

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA CONSCIENTIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: UM RELATO DO BRASIL

CRISTIANE MORAES ESCUDEIRO

Universidad Estadual Paulista
cristiane.escudeiro@unesp.br

ELIZA MARIA BARBOSA

Universidad Estadual Paulista
eliza@fclar.unesp.br

Resumo

No Brasil, a Educação Infantil foi incorporada tardiamente ao sistema nacional da Educação Básica, tendo três marcos importantes: a promulgação da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (Brasil, 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2010 (Brasil, 2010). Além disso, há alguns documentos que norteiam as práticas dos educadores, como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 1998 (Brasil, 1998) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular de 2018 (Brasil, 2018). Tanto as leis quanto a documentação pedagógica apresentam a criança como centro do processo e a ludicidade como fator imprescindível para seu desenvolvimento. Nesse sentido, nossa pesquisa de doutorado dedica-se a estudar, na perspectiva da Psicologia Histórico-cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, como a inserção dos jogos de papéis sociais, e sua condução através da ação docente (Elkonin, 2009), produzem aprendizagens significativas e podem ser usados como ferramenta para a construção de um psiquismo infantil qualitativamente mais elaborado (Vygotski, 1933; 2008), permitindo a formação de indivíduos intelectualmente mais sensíveis, afetivos e solidários. Os resultados atendem a sugestão do evento em discutir os objetivos do «Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Agenda 2030», com a participação das crianças na vida social e política da sociedade para uma vida mais justa e igualitária. Para contemplar a linha temática de número 9 (Meio ambiente, ecologia e infância no século 21), relatamos os procedimentos didáticos usados na área/disciplina de Ciências, nos temas «Natureza» e «Destruição ambiental». A organização da atividade possui os seguintes passos: 1º) Prática social (ponto de partida): conversar sobre o assunto; 2º) Problematização: levantar perguntas e sistematizar as informações; 3º) Instrumentalização: usar os diferentes saberes para buscar soluções (entrelaçamento do aspecto lúdico com as tarefas escolares próprias da idade de quatro a seis anos); 4º) Catarse: compreender sobre a possibilidade de intervir no problema; 5º) Prática social (ponto de chegada): agir no mundo por meio do brincar. A proposta de ser cientista, para pensar e criar objetos na superação do que seja prejudicial à biodiversidade (poluição, desmatamento, extinção dos seres vivos etc.), mostrou melhor envolvimento dos estudantes, aumento da comunicação entre eles, ações mais coletivas e trabalho em equipe. Além disso, como na brincadeira há preocupação em atuar dentro das funções da «profissão», existe grande uso da imaginação para resolver as problemáticas ambientais, produzindo conscientização e participação de todos.

Palavras-chave

Educação Infantil; jogos de papéis sociais; intervenção pedagógica; Pedagogia histórico-crítica; consciência socioambiental.

Referências

- ELKONIN, D. B. (2009). *Psicologia do Jogo*. Martins Fontes.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. MEC/SEF. 3v.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica (2010). *Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil*. MEC, SEB.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2018). *Base Nacional Comum Curricular*.
- PODER EXECUTIVO DO BRASIL. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da União*.
- SENADO DO BRASIL. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*.
- VYGOTSKI, L. S. (2008). A brincadeira e o seu papel psicológico no desenvolvimento psíquico da criança. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*. Disponível em: <https://atividart.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf>
- VYGOTSKY, L. S. (1933). O jogo e seu papel no desenvolvimento mental da criança. *Psicologia e Marxismo Internet Archive* (marxists.org), 6. Disponível em: <https://www.marxists.org/archive/vygotsky/works/1933/play.htm>.

CEREBRO, NATURALEZA Y COMPETENCIAS PARA UN MUNDO SOSTENIBLE EN EL SIGLO XXI

MARÍA JESÚS PEREA VILLENA

Universidad Camilo José Cela
mjperea@ucjc.edu

ANA LOSADA DE FUENTES

Universidad Camilo José Cela
alosadafuentes@gmail.com

Resumen

En la actualidad, la desconexión con la naturaleza se ha identificado como un problema creciente, especialmente en contextos urbanos, donde la vida cotidiana limita las oportunidades de los niños para interactuar con entornos naturales (Solís *et al.*, 2021). Como bien nos explica Le Van Quyen en su libro *Cerebro y naturaleza* (2023), esta desconexión no solo afecta el desarrollo físico y emocional de los niños, sino que también compromete su capacidad para desarrollar una conciencia ambiental y actitudes en el

El aprendizaje basado en la naturaleza, en educación implica una serie de principios y metodologías específicas que facilitan el proceso de aprendizaje y entre las que se destaca la importancia de proporcionar experiencias reales y tangibles a los niños. Además, se enfoca en fomentar la independencia, la disciplina y la solución de problemas a través de actividades diseñadas para entrenar la autonomía y la capacidad de enfrentar desafíos de la vida real (Azizah *et al.*, 2023).

El aprendizaje basado en la naturaleza ofrece una amplia gama de beneficios que inciden positivamente en el desarrollo integral de los niños. Según Ardoin & Bowers (2020) a través de experiencias significativas en entornos naturales, aunque solo sea de forma temporal, se producen beneficios para la salud en todas sus dimensiones, tanto fisiológicas (bienestar, regeneración de las funciones corporales) como cognitivas, con un aumento del rendimiento intelectual (mejora de la creatividad, de la atención) o incluso psicológicas (alegría, disminución de la angustia mental, de la ansiedad y de la depresión).

Como resultado de ello, la educación basada en la naturaleza es esencial para fomentar una relación armoniosa entre los niños y su entorno. De este modo, la reintegración de la naturaleza en la educación no solo beneficia a los niños en su desarrollo individual, sino que también contribuye a la construcción de una sociedad más consciente y respetuosa con el medio ambiente. Se consideraran, como consecuencia, todos los principios del aprendizaje basado en la naturaleza anteriormente expuestos, los objetivos de desarrollo sostenible postulados por la agenda 2030 de Naciones Unidas (y conectados a esta temática) y las competencias generales y específicas establecidas a nivel europeo por el Marco Común de Referencia, junto a las competencias clave LOMLOE, para así destacar los beneficios cognitivos, físicos, emocionales y sociales que se introducen con el aprendizaje basado en la naturaleza desde los primeros años de vida y los siste-

mas educativos vigentes a nivel europeo y nacional, junto al soporte que estos mismo ofrecen a estos aprendizajes experienciales en la etapa de educación infantil.

Keywords

Aprendizaje basado en la naturaleza; cerebro; competencias clave; Objetivos de Desarrollo Sostenible; Neuroeducación.

Referencias bibliográficas

- BARRABLE, A. (2022). *Nature-Based Learning*. Independent Thinking Press.
- BARRABLE, A., & BARRABLE, D (2017). *Growing Up Wild: 30 Greats Ways to Get your Kids outdoors*. Little Brown. Clays Ltd.
- BARRABLE, A., & BARNETT, J (2016). *Growing Up Happy: Ten proven ways to increase your child's happiness and well-being*. Robinson.
- BUENO, D. (2017). *Neurociencia para educadores*. Octaedro.
- GERHARDT, S. (2016). *Why love matters*. Routledge.
- HADLEY, A. O. (2001). *Teaching language in context*. Heinle and Heinle.
- JENSEN, E. (2005). *Teaching with the brain in mind*. Association for Supervision and curriculum development.
- SOUSA, D. (Ed.) (2014). *Neurociencia Educativa*. Narcea.
- WATTS, E. (2006). *Storytelling: Oxford basics for children*. Oxford.

(GRAND)PARENTING AND CHILD PROTECTION PROFESSIONALS: “USUAL” IS NOT ENOUGH

DORA PEREIRA

University of Madeira
dora.pereira@staff.uma.pt

ANA ISABEL SANI

University Fernando Pessoa
CIEC - University of Minho
anasani@ufp.edu.pt

Abstract

(Grand)Parenting is present in many child protection cases. When their grandchildren are in situations that may threaten their permanence within the family, grandparents come up as alternative carers, mostly when at “first look” there are no signs of detrimental care practices. However, are the professional procedures updated to this specific parenting context? The grandparent’s history of parenting, their past and current parenting skills and their relation with the currents and specific grandchildren needs, are considered? Is parenting assessed and conceptualized considering the double role of parenting and grandparenting? In this qualitative study were analysed the professional records of nine cases supervised by the first author, namely the reasons for the case referral, the question proposed by professionals in supervision, the profiles obtained through the Parenting Capacities Evaluation Guide, and the proposed interventions. The results show that Attachment is the parenting capacity dimension where grandparents show more difficulties, many times revealing similar issues that they already faced with their children, and Social network is evaluated as one of the areas where grandparents have a major resource. However, focused in keeping children in the family grandparents accept mostly the intervention proposals centred in instrumental support to care but not others centred in other parenting components. The discussion focus the challenges raised to child protection professionals in their main task of promoting the children’ positive development, showing that intervention with grandparents require a specific approach that goes behind the immediate protective needs, concealing the (specific) present and future children needs and the past, present and future (grand)parenting features, as “usual” is not enough.

Keywords

Child needs; parenting; grandparenting; child protection; professionals.

References

- HANSEN, A. C., BROWN, R., KELLER, P., & SCHOENBERG, N. (2022). Sources of Stress and Strength: Contextualizing the Experience of Grandparents Rearing Grandchildren in Appalachia. *Journal of Intergenerational Relationships*, 20(1), 39-59. <https://doi.org/10.1080/15350770.2020.1774461>
- KERR, D. C. R., & CAPALDI, D. M. (2019). Intergenerational transmission of parenting. In M. H. Bornstein (Ed.), *Handbook of parenting: Being and becoming a parent* (pp. 443–481). Routledge/Taylor & Francis Group. <https://doi.org/10.4324/9780429433214-13>
- PATTERSON, J. M. (2002). Integrating Family Resilience and Family Stress Theory. *Journal of Marriage and Family*, 64, 349-360. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2002.00349.x>
- PEREIRA, D., & ALARCÃO, M. (2016). Proteção à infância em situações de violência vicariante: como avaliar e promover competências parentais? In A. I. Sani, & S. Caridade (Eds.), *Práticas de intervenção na violência e no crime* (pp. 69-84). Pactor.

CONVERGED PLAYFUL LEARNING: CONCEPTUALIZING DIGITALLY-MEDIATED PEDAGOGY IN PRE-SCHOOL EDUCATION

CRISTINA SYLLA

Universidade do Minho
cristina.sylla@ie.uminho.pt

ÍRIS PEREIRA

Universidade do Minho
iris@ie.uminho.pt

CRISTINA PARENTE

Universidade do Minho
cristinap@ie.uminho.pt

ANDREIA COUTO

Universidade do Minho
b13800@ie.uminho.pt

JULIANA FÉLIX

Universidade do Minho
b13559@ie.uminho.pt

This work is part of the Project OUT - Once Upon a Time: a Kit of Tools for Fostering Children's Development of Multiliteracies, Collaboration Skills and Intercultural Sensitivity, which has received funding from the Portuguese Foundation for Science and Technology (FCT) reference: PTDC/CED-EDG/0736/2021. <https://doi.org/10.54499/PTDC/CED-EDG/0736/2021>

Abstract

What happens when digital stories are used in the daily activities of pre-school education? We proposed to answer this research question by carrying out an exploratory case study of the use of a story app during the regular activities of a group of preschoolers (aged three to five) for a period of three months. The app shows and tells the story of a Brazilian child traveling around her country and being surprised by its culture, geography and biodiversity. All the activities were planned by the teacher. Data was collected through non-participant observation and analyzed according to the grounded theory approach (Strauss & Corbin, 1994). Two members of the research team visited the group regularly twice a week, taking notes, audio recording interactions and comments and photographing children's actions and productions. During this process, the collected data was subjected to constant inductive analysis by the whole research team. Such analysis allowed the emergent identification of a set of prominent and recurrent themes, such as learning; involvement; creativity; multimodality in the learning activities and in children's representations and productions; hybridity of material resources, among others. Once the data was fully collected, the team approached the final set of themes with the intention of

developing a deductive, theory-based analysis, which allowed the identification of two macro-themes, namely *converged play* (Edwards, 2016; Edwards *et al.*, 2020; Wood *et al.*, 2019) and *playful learning* (Baker *et al.*, 2023; Hassinger-Das *et al.*, 2017; McInnes, 2019; Ollonen & Kangas, 2024). *Convergence* was identified in the multimodality (New London Group, 1996) and hybridity of material resources involved, which integrated different digital and analogical media and their affordances; *learning* was evidenced by children's recurrent use of new knowledge; and *play* was grounded on the unequivocal high level of involvement and creativity manifested throughout the intervention. The final discussions allowed the team to come up with the concept of *converged playful learning* in an attempt to capture what happened as the result of the use of the digital story in the daily activities of this pre-school site. The ultimate aim of this presentation is to share the development of this concept, offering it for discussion in current field of pre-school pedagogy.

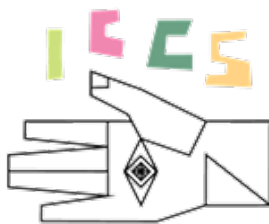
Keywords

Multimodality; converged play; playful learning; converged playful learning; digital literacy.

References

- BAKER, S. T., Le COURTOIS, S., & EBERHART, J. (2023). Making space for children's agency with playful learning. *International Journal of Early Years Education*, 31(2), 372–384. <https://doi.org/10.1080/09669760.2021.1997726>
- EDWARDS, S. (2016). New concepts of play and the problem of technology, digital media and popular-culture integration with play-based learning in early childhood education. *Technology, Pedagogy and Education*, 25(4), 513–532. <https://doi.org/10.1080/1475939X.2015.1108929>
- EDWARDS, S., MANTILLA, A., GRIESHABER, S., NUTTALL, J., & WOOD, E. (2020). Converged play characteristics for early childhood education: Multi-modal, global-local, and traditional-digital. *Oxford Review of Education*, 46(5), 637–660. <https://doi.org/10.1080/03054985.2020.1750358>
- HASSINGER-DAS, B., TOUB, T. S., ZOSH, J. M., MICHNICK, J., GOLINKOFF, R., & HIRSH-PASEK, K. (2017). More than just fun: A place for games in playful learning/Más que diversión: El lugar de los juegos reglados en el aprendizaje lúdico. *Journal for the Study of Education and Development*, 40(2), 191–218. <https://doi.org/10.1080/02103702.2017.1292684>
- MCINNES, K. (2019). Playful learning in the early years – through the eyes of children. *Education 3-13*, 47(7), 796–805. <https://doi.org/10.1080/03004279.2019.1622495>
- NEW LONDON GROUP (1996). A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. *Harvard Educational Review*, 66(1), 60–92.

- OLLONEN, B., & KANGAS, M. (2024). Teacher motivational scaffolding and preschoolers' motivational triggers in the context of playful learning of multiliteracy and digital skills. *Early Childhood Education Journal*. <https://doi.org/10.1007/s10643-024-01664-2>
- STRAUSS, A., & CORBIN, J. (1994). Grounded theory methodology: An overview. In N. K. Denzin, & Y. S. Lincoln (Eds.), *The SAGE Handbook of Qualitative Research* (pp. 273–285). SAGE Publications.
- WOOD, E., NUTTALL, J., EDWARDS, S., & GRIESHABER, S. (2019). Young children's digital play in early childhood settings. Curriculum, pedagogy and teachers' knowledge. In O. Erstad, R. Flewitt, B. Kümmerling-Meibauer, & Í. S. Pereira (Eds.), *The Routledge Handbook of Digital Literacies in Early Childhood* (pp. 214–226). Routledge. <https://doi.org/https://doi.org/10.4324/9780203730638>



PANEL 16

AS CRIANÇAS E OS LIVROS: A LEITURA COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

ANDRÉA AVELAR DUARTE

Universidade do Minho / EB1 de Outiz - Agrupamento de Escolas de Gondifelos
andreaduarte@aegondifelos.pt

Resumo

Esta comunicação baseia-se num projeto desenvolvido desde o ano letivo de 2013/2014 em Berçários, Creches, Jardins de Infância e Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O projeto, denominado «O Cesto dos Livros», assenta no pressuposto de que «todas as crianças têm o direito a ser leitoras, ou seja, o acesso aos livros e a oportunidade de se tornar leitor, no sentido pleno do termo, é um direito fundamental da criança, em qualquer lugar e em qualquer etapa do seu desenvolvimento» (International Board on Books for Young People) e de que «muitas vezes o saber é considerado como a chave para se alcançar a dignidade e a liberdade» (Petit, 2008, p.65). Em termos metodológicos, a comunicação consiste numa narrativa baseada na experiência de mediação leitora e de leitura em voz alta com crianças, no âmbito desse projeto, e na reflexividade gerada pela mesma. São abordados conceitos como educação literária, mediação leitora, competência leitora e formação de leitores (Almeida, 2007; Calonje, 2007; Cerrillo, 2010; Sánchez-Fortún, 2003), enfatizando-se a perspetiva de fruição e prazer de ler, de ler com os cinco sentidos, contrariando-se a tendência de se subordinar a leitura à aprendizagem de conteúdos curriculares. Após um relato sobre a génese do projeto, estabelece-se uma distinção entre projetos pontuais e de continuidade e enunciam-se possíveis categorias de análise do conteúdo do «Cesto». Segue-se uma apresentação de relatos de prática, nomeadamente, a entrada do Cesto nos contextos educativos e a chegada à sala, nos dois tipos de projetos. Conclui-se a comunicação com uma reflexão sobre os resultados do projeto, com destaque para a avaliação feita pelas crianças, e sobre a importância de se conceber a leitura como direito da criança e como prática de liberdade.

Palavras-chave

Educação literária; mediação leitora; leitura em voz alta; prática de liberdade.

Referências

- ALMEIDA, A. R. (2007). Leitura em voz alta: uma experiência com crianças de três a dez anos de idade. *Práxis Educativa*, 2(1), 27-32.
- CALONJE, P. (2007). El sentido de leerles en voz alta. *Educación y Biblioteca*, 157, 30-39.

- CERRILLO, P. (2010). *Sobre lectura, literatura y educación*. Miguel Ángel Porrúa/Universidad de Castilla-La Mancha, México.
- FREIRE, P. (1967). *Educação como prática da liberdade*. Paz e Terra.
- PETIT, M. (2008). *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Editora 34.
- SÁNCHEZ-FORTÚN, J. M. A. (2003). *Literatura Infantil: claves para la formación de la competencia literaria*. Ediciones Aljibe.

MUNDO EMOCIONAL. YO, ME CONOZCO

NATALIA BLANCO DE ARRIBA

Nataliabl434@gmail.com

Resumen

En las últimas décadas, en los centros educativos, se ha venido observando un incremento significativo de las conductas disruptivas del alumnado y de las enfermedades relacionadas con la salud mental. Entre otras causas, esto es debido a que en muchas escuelas se hace un especial hincapié en el desarrollo cognitivo de los menores (Chávez-Martínez & Salazar Jiménez, 2024; Humánez, 2024). El ámbito educativo es fundamental para el desarrollo emocional según Bisquerra (2011) y González *et al.* (2019) por ello, el profesorado debe abordar no solo los conceptos sino también las competencias emocionales ya que los resultados de dicho abordaje son muy positivos para el estudiantado.

En las escuelas, siguiendo la legislación autonómica (Decreto 57/2022, de 5 de agosto, por el que se regula la ordenación y se establece el currículo de la Educación Primaria en el Principado de Asturias), la educación emocional se debe tratar transversalmente en las diferentes áreas con metodologías activas, las cuales se corresponden con el Aprendizaje Basado en el Pensamiento, la gamificación y el trabajo en equipo (Baque-Reyes & Portilla-Faican, 2021) y recursos innovadores que fomenten la motivación y la empatía, entre los que se encuentran el álbum ilustrado, las rutinas de pensamiento y herramientas digitales como quizizz (Cantero & Pena, 2016; González *et al.*, 2019).

Asimismo, la propuesta que integra la educación emocional y la educación literaria favorece la inclusión, siguiendo los principios del Diseño Universal para el Aprendizaje (DUA), concretamente el principio de compromiso junto a sus pautas, es decir, captar el interés, mantener el el esfuerzo y la persistencia y la autorregulación, dado que se centra en las necesidades individuales de cada estudiante, con el fin de que se preparen para el futuro (Cepa *et al.*, 2017; Rodríguez-Martín *et al.*, 2020).

A su vez, los docentes y las docentes deben llevar a cabo diferentes actuaciones recogidas en la lista de control del DUA, feedback continuo y lenguaje cercano, entre otros (Servicio de Tecnologías Educativas de la Conserjería de Educación y Empleo de Extremadura, s.f.). Además, respecto a la evaluación educativa, los profesionales de la educación emplean diferentes instrumentos de evaluación, en este caso, la rúbrica, la diana de autoevaluación y la lista de cotejo (Rodríguez-Martín *et al.*, 2020).

Palabras clave

Educación emocional; álbum ilustrado; competencia emocional; autoconcepto.

Referencias bibliográficas

- BAQUE-REYES, G.B. y PORTILLA-FAICAN, G.I. (2021). El aprendizaje significativo como estrategia didáctica para la enseñanza – aprendizaje. *Polo del Conocimiento: revista científico-profesional*, 6(5),75-86.
- BISQUERRA, R. (2011). *Educación emocional: Propuestas para educadores y familias*. Desclee de Brouwer S.A.
- CANTERO SANDOVAL, A. y PENA PRESAS, M. (2016). El álbum ilustrado como puente entre la literatura canónica y la educación inclusiva (una propuesta didáctica para educación secundaria). *Lenguaje y Textos*, (43), 89-96. <https://doi.org/10.4995/lyt.2016.5939>
- CEPA SERRANO, A., HERAS SEVILLA, D. y FERNÁNDEZ-HAWRYLAK, M. (2017). La educación emocional en la infancia: Universidad de Oviedo. Facultad de Formación del Profesorado y Educación una estrategia inclusiva. *Aula Abierta*, 46(2), 73-82. <https://doi.org/10.17811/rife.46.2.2017.73-82>
- CHÁVEZ-MARTÍNEZ, A. L. y SALAZAR-JIMÉNEZ, J.G. (2024). Relación entre inteligencia emocional y rendimientos académico en adolescentes: aportes para la práctica educativa. *Revista Caribeña de Investigación Educativa*, 8(1), 145-166. <https://doi.org/10.32541/recie.2024.v8i1.pp145-165>
- GONZÁLEZ COLLADO, C., IGLESIAS GARCÍA, M.T. y SABÍN FERNÁNDEZ, C. (2019). Inteligencia emocional en personas reclusas con discapacidad intelectual. *Sigo Cero*, 50(1), 7-25. <https://doi.org/10.14201/scero2019501725>
- HUMÁNEZ ORTIZ, M. (2024). La educación emocional y la resolución de conflictos en edades tempranas. *Revista Iberoamericana de Educación Osuna Journals*, (5), 58-77. <https://doi.org/10.59650/PSMK2232>
- RODRÍGUEZ-MARTÍN, A., ÁLVAREZ-ARREGUI, E. y ORDIALES-IGLESIAS, T. (2020). *Huellas para la inclusión: fundamentos para responder a la diversidad y la implementación del D.U.A.* Universidad de Oviedo.
- SERVICIO DE TECNOLOGÍAS EDUCATIVAS DE LA CONSEJERÍA DE EDUCACIÓN Y EMPLEO DE EXTREMADURA (S.F.). *Crea con DUA: Lista de verificación (checklist)* https://docs.google.com/document/d/1uoK3gRv_XdKCllHueF9_dOQDQyz91kOY4FcXn3oJyo/edit

LA VIDA DEL AULA INFANTIL: REPENSAR LAS NIÑECES Y LA EDUCACIÓN DESDE UNA PERSPECTIVA SOCIOMATERIAL

MARÍA JESÚS CATALÁN GÁRATE

Universidad de Barcelona

mjesuc@gmail.com

Resumen

A partir del incremento de la migración a nivel global, vemos que las aulas infantiles son cada vez más diversas y dinámicas, interpelando a la educación como una práctica social central en la vida de las niñas. La complejidad social –y también material– que hoy compone los espacios educativos, tensiona los currículums –mayormente monoculturales– dejando en evidencia cómo muchas veces éstos terminan prescribiendo las formas de experimentar la vida infantil y las maneras en que se hace posible habitar los espacios de aprendizaje.

Este escenario de aumento de la complejidad obliga a los agentes educativos revisitar e interrogar los sentidos y las formas que adquieren las prácticas pedagógicas que se llevan a cabo en educación infantil, pensando de manera crítica en cómo las maneras de enseñar se van traduciendo y materializando en relacionalidades, sentidos de la convivencia y aprendizajes que –sin duda– se ven cada vez más afectados y modificados por la pluralidad infantil que hoy compone las aulas.

Es por este motivo, que se hace necesario repensar los enfoques pedagógicos en un sentido amplio, promoviendo su apertura y acogida a la diversidad, de manera que esta pueda ser ubicada un lugar de valor, más allá de la dificultad que supone su abordaje. En ese sentido, se propone abrir las miradas hacia las perspectivas sociomateriales (Latour, 2005; Barad, 2007; Bennet, 2010, Murris, 2018, Malone *et al*, 2020) y su invitación a re-crear mundos, como espacios donde se pueda invitar a inventar experiencias de aula que estén en sintonía y tengan capacidad de responder con aprendizajes pertinentes a las vidas de sus habitantes.

Para ello se hace necesario entender que, abrirse a la dimensión socio-material del aula, implica asumir que la agencia –entendida como capacidad de actuación– no está sólo en los humanos-adultos, sino que también está en «las niñas» (Magistris y Morales, 2021) y las diversas materialidades que compone la sala de clases. Este entendimiento, significa también reconocer la posibilidad que tienen las niñas para incidir en sus procesos educativos, posicionándose desde sus propios términos como activadores o movilizadores de aula, más que como sujetos pasivos de una determinada disposición de aula pensada por los educadores para producir ciertos aprendizajes predeterminados.

Para ello, esta comunicación se propone poner el foco y abrir preguntas acerca del aula como un territorio sociomaterial plural, a partir del cual aportar nuevas miradas para el desarrollo de los aprendizajes, movilizándolo, creando y resituando las diversas experiencias que se viven en el contexto escolar.

Palabras clave

Niñeces; Educación Infantil; vida de aula; perspectivas socio-materiales.

Referencias bibliográficas

- BARAD, K. (2007). *Meeting the Universe Halfway: Quantum Physics and the Entanglement of Matter and Meaning*. Duke University Press.
- BENNETT, J. (2010). *Vibrant matter: A political ecology of things*. Combined Academic Publ.
- LATOUR, B. (2005). *Reensamblar lo social*. Ediciones Manantial.
- MAGISTRIS, G. y MORALES, S. (2021). *Educación hasta la ternura siempre: Del adultocentrismo al protagonismo de las niñeces*. Chirimbote y Ternura Revelde.
- MALONE, K., TESAR, M. y ARNDT, S. (2020). *Theorising Posthuman Childhood Studies*. Springer Singapore.
- MURRIS, K. (6 de septiembre de 2018). *POSTHUMAN CHILD: De/colonising childhood through reconfiguring the human*. [Project: Decolonizing Early Childhood]. En: <https://www.youtube.com/watch?v=ikN-LGhBawQ>

EL CAMINAR COMO PRÁCTICA ARTÍSTICA: FOTOGRAFÍA Y OBJETO LIBRO COMO RECURSO. UNA LA EXPERIENCIA ACTIVA PARA RE-CONOCER EL ENTORNO

ICIAR EZQUIETA LLAMAS

Universidad de Vigo
iciarezquieta@uvigo.gal

Resumen

Podemos afirmar que vivimos dentro del mundo-imagen, de una serie de mundos paralelos al real y contruidos a través del lenguaje visual que tienen una influencia en nuestras vidas cada vez mayor que la propia realidad (Acaso, 2009, 34). Frente a una mirada ingenua debemos reconocernos en un mirada atenta, consciente y crítica que nos permita cuestionar y analizar. La importancia de ver para comprender: Aprender a ver, a percibir las cosas y ser capaces de reflexionar sobre ellas y *re-conocerlas*, para transformarlas; transfigurando de este modo nuestra manera de ver y estar en el mundo.

La educación artística, entendida como un ámbito interdisciplinar de acción, que nos posiciona entre la educación y el arte y en la que confluyen aspectos de aprendizaje y enseñanza de las artes, creación artística, obras, disciplinas y teorías artísticas; resulta una materia desde la que se deben formular estrategias didácticas que propicien un alumnado involucrado con un tipo de aprendizaje activo, en el que se integren procesos de creación plástica con sentido para fomentar un alumnado crítico tanto en la producción como en la elaboración de imágenes y su relación con su realidad.

El presente artículo se formula como una reflexión en torno a las estrategias educativas innovadoras y pedagogías activas que incluyen prácticas artísticas contemporáneas para una educación interdisciplina en el aula. Proponemos, dentro de las actividades formativas de profesorado de primaria y secundaria, una práctica experiencial, adaptada a dichos niveles, que potencie el conocimiento de nuevas metodologías y herramientas expresivas entre los futuros docentes. Esta propuesta tiene como fundamento principal la acción de caminar (Caeri, 2013), y el concepto artístico de *deriva*, teniendo como objetivo, la exploración perceptiva consciente, crítica y sensible que permita descubrir la realidad del entorno cotidiano más cercano, planteamiento que nos posiciona cercano a la práctica relacional, en un encuentro con las «cosas» y las personas que conforman la cotidianeidad (Bourriaud, 2006). Fomentando la creación plástica y visual a partir de la narración visual, la experiencia realizada y obteniendo como resultado y producto creativo un fotolibro personal, en el que intervienen tanto aspectos conceptuales como de materialización del propio objeto libro.

Palabras clave

Práctica artística; caminar; fotografía; libro; entorno.

Referencias bibliográficas

ACASO, M. (2009). *La educación artística no son manualidades*. Catarata.

BOURRIAUD, N. (2006). *Estética relacional*. Ariadna Hidalgo editora

CAERI, F. (2013). *El andar como práctica estética*. Gustavo Gili.

CAMBIAMOS O CONTO? XOGOS DE MESA DE NARRACIÓN DE HISTORIAS PARA A (RE)CREACIÓN DE RELATOS PROVENIENTES DA TRADICIÓN ORAL

ROCÍO GARCÍA-PEDREIRA

Universidade de Santiago de Compostela
mariadelrocio.garcia.pedreira@usc.gal

MARTA NEIRA-RODRÍGUEZ

Universidade de Santiago de Compostela
marta.neira@usc.gal

OLALLA CORTIZAS VARELA

Universidade de Santiago de Compostela
olalla.cortizas@usc.gal

Resumo

A literatura de tradición oral, en xeral, e os contos de fadas, en particular, deben ser interpretados tendo en conta o contexto histórico e social de creación, que dista moito do actual, especialmente polos avances conseguidos con respecto aos valores vinculados coa xustiza social. Non obstante, seguen vivos e presentes no imaxinario colectivo actual grazas ás múltiples reescrituras e revisitacións das que son protagonistas, sendo esta unha tendencia fundamental na produción de Literatura Infantil e Xuvenil actual. O obxectivo desta comunicación é a análise das potencialidades educativas de dous xogos de mesa de creación de historias, *Érase una vez* e *StoryLine*, para o desenvolvemento de dinámicas de narración oral e escritura creativa que se basean en motivos, personaxes e estruturas propias dos contos de fadas. Neste sentido, teranse en conta tanto as premisas sobre as que se artella o xogo como os compoñentes físicos que os integran. Ademais, tamén se ofrecerán diversas ideas de adaptación para o aumento das súas posibilidades de utilización nas aulas, especialmente no relativo á inclusión de mecánicas de xogo que fomenten a reflexión crítica do alumnado arredor de cuestións vinculadas coa educación en valores.

Palabras chave

Xogos de mesa; escritura creativa; contos de fadas; educación en valores; educación literaria.

PROCESOS EDUCATIVOS DEL MUNDO NATURAL, EL ÁLBUM ILUSTRADO Y LA INSTALACIÓN ARTÍSTICA

ÁFRICA MARTÍNEZ BARREIRO

Universidad de Vigo
africa.martinez.barreiro@uvigo.gal

MARÍA BEGOÑA PAZ GARCÍA

Universidad de Vigo
marpaz@uvigo.gal

CRISTINA VARELA CASAL

Universidad de Vigo
cristinavarelacasal@uvigo.gal

Este trabajo es parte de un proyecto de innovación educativa titulado «Aprender a observar el entorno para desarrollar el pensamiento artístico, matemático y científico» llevado a cabo con alumnado de 2º curso del Grado de Educación Primaria de la Facultad de CC. de la Educación y del Deporte (Campus de Pontevedra, UVigo).

Resumen

El medio natural es un tema de actualidad y desde diferentes esferas se proclama la urgencia promover iniciativas que preserven ámbitos medioambientales que están en peligro. La cada vez mayor conciencia ecológica se ha extendido a distintos campos (consumo, política, movilidad), incluyendo la cultura visual (Demos, 2020), y la educación no ha ignorado este llamamiento, incorporando en sus contenidos cuestiones sobre el respeto del medio ambiente y la responsabilidad de los seres humanos en los cambios del entorno. Desde la didáctica de las artes plásticas y visuales del grado de primaria abordamos el estudio del medio natural impulsando diferentes procesos que profundizan en lo creativo, inciden en la importancia de la naturaleza y fomentan la observación y el pensamiento crítico, atendiendo al mundo que nos rodea. Es en el marco de esta materia, donde no todo es procedimental (Acaso, 2009), desde donde se pueden impulsar proyectos interdisciplinares que aborden los temas de ciencias naturales con una perspectiva innovadora que avive la curiosidad y el interés del alumnado. El objetivo general de este proyecto es desarrollar dinámicas y procesos propios de las artes plásticas y visuales donde la instalación artística por su versatilidad (Lledó, 2002) y los álbumes ilustrados por su potencial didáctico (Cabo y Camacho, 2013) resultan idóneos para una enseñanza artística vinculada a las ciencias naturales, generando aprendizajes más profundos y significativos en el alumnado universitario, al entender las artes como un medio con el que trabajar en el futuro con niños y niñas de primaria en distintos campos de conocimiento de forma creativa (Eisner, 1995). Con esta convicción, el curso 2023/24 se inició en la materia de Didáctica de las artes plásticas y visuales un proyecto en

colaboración con la materia de Didáctica de las ciencias experimentales II., trabajando a lo largo del cuatrimestre el mundo natural en tres bloques:

- Observación, fomentando el análisis de formas aplicando diferentes técnicas artísticas para el registro de información.
- Procesos creativos y reflexión en base a un trabajo por proyectos donde el alumnado es protagonista del aprendizaje (Salido, 2020).
- Experimentación, poniendo en contacto al alumnado con artistas contemporáneas.

En este texto desarrollaremos el proyecto didáctico vinculado a la instalación artística y el álbum ilustrado con contenidos relacionados con el medio natural. Los planteamientos interdisciplinares mejoran los procesos de enseñanza-aprendizaje y emplear las artes plásticas y visuales permite construir propuestas novedosas que estimulan al alumnado y les inspira como futuros docentes.

Palabras clave

Artes plásticas y visuales; mundo natural; didáctica; álbum ilustrado; instalación.

Referencias bibliográficas

- ACASO, M. (2009). *La educación artística no son manualidades*. Catarata.
- CABO, B. H., & CAMACHO, A. G. (2013). Interpretación de álbumes ilustrados como recurso educativo para la competencia literaria y visual. *Red Visual*, (19), 6-12.
- DEMOS, T. J. (2020). *Descolonizar la naturaleza: arte contemporáneo y políticas de la ecología* (Vol. 38). Ediciones Akal.
- EISNER, E. W. (1995). *Educación la visión artística*, 1ª ed. Paidós.
- LLEDÓ, G. G. (2002). Las instalaciones en la escuela. *Arte, individuo y sociedad*, (1), 387-392. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2142726>
- SALIDO LÓPEZ, P. V. (2020). Metodologías activas en la formación inicial de docentes: Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP) y educación artística. *Revista de Currículum y Formación del Profesorado*, 24(2), 120-143. <http://hdl.handle.net/10481/63803>

ENTRE TIERRA Y TROPIEZOS: REIVINDICANDO EL ERROR Y LA CONFUSIÓN COMO PARTES GENUINAS DE LA INVESTIGACIÓN CON NIÑECES RURALES

LAURA NATHALIA PÉREZ CÉSPEDES

Universitat Autònoma de Barcelona

hilo.raiz.aguja@gmail.com

Esta ponencia hace parte del proyecto de investigación «Niñeces de Agua y Labranza. Relatos de una Pedagogía Niña para los primeros años de vida en Aquitania, Boyacá» llevada a cabo en la Universitat Autònoma de Barcelona.

Resumen

Narrar una investigación con niñeces rurales desde el tropiezo y el error, requiere una revalorización de aquello que sale «mal» en la investigación. Como maestra, construir esta mirada me implicó distanciarme de las presiones y expectativas externas del desarrollo de las niñas y niños y acercarme a la pedagogía de la ternura (Cussiánovich, 2007); como artista me significó defender el error como estética genuina del arte de las niñeces y acompañarme de los planteamientos de curatorías afectivas (Corvalán, 2021) y decoloniales (Chacón, 2021); y como investigadora me exigió encontrar la fuerza teórica para darles a la confusión y frustración espacios en la investigación, para que lejos de entenderse como fallos que deben evitarse, estos momentos de desorden y desvío fueran reconocidos como inevitables y fundamentales para enriquecer la comprensión de las estéticas y los vínculos con el territorio de las niñas y niños de 0 a 5 años en Aquitania, Boyacá.

La ponencia inicia con una autorreflexión honesta y compasiva que propone un enfoque investigativo narrativo (Bretón, 2021) que abraza el desorden, la incertidumbre y la imperfección como partes naturales del proceso de repensar mi rol como investigadora y la relación con las niñeces coprotagonistas, dando como resultado una colaboración genuina entre ambas.

Luego, se detiene en tres episodios donde los errores, las interrupciones, las confusiones o las acciones no planificadas no fueron señales de caos o falta de rigor, sino ventanas a nuevas formas de enraizar la acción y el pensamiento en el territorio (Rivera-Cusicanqui, 2018) para que los sentipensares de las niñeces florecieran. Dichos momentos son la visita a un cultivo orgánico donde al terminar la visita todas las lechugas terminaron pisadas; la sesión de búsqueda de *vida terrestre* en la que sólo encontraron lombrices muertas, y la huerta que no floreció por exceso de agua.

Finalmente, basada en estos relatos, concluyo con el argumento de que el reconocimiento del error y la confusión como elementos válidos y valiosos permite una investigación más honesta y cercana a las realidades de las niñeces rurales en las que sus formas de cuidado y afecto con los mundos no humanos gozan de una complejidad muy rica que no debe romantizarse. Al final, esta

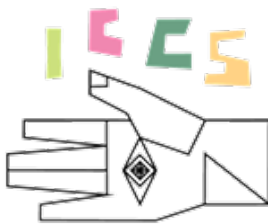
postura permite una investigación más genuina y sensible, que respeta las formas de ser y hacer de las niñeces, abriendo un espacio para la creación colectiva, imperfecta y viva.

Palabras clave

Niñeces rurales; afectos; no humano; imperfección; etnografía.

Referencias bibliográficas

- CORVALÁN, K. (2021). Curaduría Afectiva: La Curaduría como Potencia del Deseo. En C. Cerón, & X. Gama, *Curadurías desde el Sur*. Idartes.
- CHACÓN, (2021). Imaginación Radical para Curar. En C. Cerón, & X. Gama, *Curadurías desde el Sur*. Idartes.
- CUSSIÁNOVICH, A. (2007). *Aprender la Condición Humana. Ensayo sobre Pedagogía de la Ternura*. Ifejant.
- RIVERA-CUSICANQUI, S. (2018). *Un mundo ch'ixi es posible*. Tinta Limón Ediciones.
- BRETÓN, H. (s/f). La indagación narrativa, entre la duración y los detalles (Traducción de Alba Delia Fede Requejo). *Revista Argentina de Investigación Narrativa*, 2, 25-36. <https://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/rain/article/view/5569/5700>



PANEL 17

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O TRABALHO COLABORATIVO NAS RELAÇÕES, TEMPOS E ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

JULIANA DE CARVALHO YAMANE CONTAR

Secretaria Municipal de São Caetano do Sul

julianayamane@scseduca.com.br

PATRICIA APARECIDA DAVID

Secretaria Municipal de São Caetano do Sul

patriciadavid@scseduca.com.br

PRISCILA BOMBASSEI AMORIM

Secretaria Municipal de São Caetano do Sul

priscila.amorim@scseduca.com.br

Resumo

Compreendemos a educação como um direito fundamental e inalienável de todas as pessoas, sendo ela capaz de ser inclusiva e superar as desigualdades e garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todas as crianças e estudantes, independentemente de suas características individuais. Na educação infantil os Territórios de Experiência podem ser utilizados como uma estratégia eficaz para promover, na prática uma educação que se propõe integral, por tanto inclusiva. Através de experiências lúdicas e significativas, os Territórios de Experiência promovem a autonomia, a criatividade e a socialização, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. O objetivo deste estudo é apresentar como estes espaços podem ser pensados e construídos de forma colaborativa pela equipe pedagógica, oferecendo um ambiente rico em estímulos e oportunidades para o desenvolvimento integral das crianças. Para este contexto, destacamos a importância do trabalho colaborativo entre as educadoras e educadores, na valorização da diversidade e na construção de um currículo que atenda às singularidades de todas as crianças. O trabalho colaborativo nos Territórios de Experiência é apresentado, a partir de um relato de experiência da rede municipal de São Caetano do Sul. A partir deste relato, conclui-se que o trabalho colaborativo é uma ferramenta essencial para a criação de ambientes inclusivos e para a promoção do desenvolvimento integral das crianças enfatizando a importância das relações entre as pessoas, dos tempos e dos espaços na construção valorizando a diversidade e buscando eliminar as barreiras que impedem a participação e a aprendizagem de todas as crianças. A implementação dos Territórios de Experiência representa um avanço significativo na construção de uma educação inclusiva e de qualidade. Ao investir em espaços de aprendizagem que valorizam a diversidade e promovem a colaboração, que respeitam os diferentes tempos de aprendizagem das crianças bem como suas relações com as outras e com o próprio espaço, as escolas oferecem às crianças melhores oportunidades para se desenvolverem plenamente.

Palavras-chave

Educação inclusiva; territórios de experiência; trabalho colaborativo; desenvolvimento infantil; educação infantil.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, M. C. S., & HORN, M. G. S. (2001). Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In C. Craidy, & G. E. Kaercher. *Educação Infantil. Pra que te quero?* Artmed.
- BARBIERI, S. (2021). *Territórios da invenção - ateliê em movimento*. Jujuba. Ministério da Educação. 2018. Base Nacional Comum Curricular. Brasília.
- CEDUC. Centro de Formação Profissional e Educacional. (2020). *Lugar de existência, lugar de aprendizagem: A importância do ambiente na Educação Infantil*. São Paulo.
- HORN, M. G. S. (2004). *Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na Educação Infantil*. Artmed.
- HOYUELOS, A., & RIERA, M. A. (2019). *Complexidade e Relações na Educação Infantil*. Phorte.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. (2010). *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* / Secretaria de Educação Básica. MEC, SEB.
- MUSSI, R. F. F., FLORES, F. F., & ALMEIDA, C. B. (2021). Pressupostos Para A Elaboração De Relato De Experiência Como Conhecimento Científico. *Revista Práxis Educacional*, 17(48), 60-77.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). (2015). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável/Objetivos Globais*.

O ALICIAMENTO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR MEIO DOS JOGOS DIGITAIS ONLINE

DANIELY ROSA LANA ARAÚJO

Universidade Fernando Pessoa
danielylana@yahoo.com.br

ANA ISABEL SANI

Universidade Fernando Pessoa
CIEC - Universidade do Minho
anasani@ufp.edu.pt

Resumo

O aliciamento sexual de menores em jogos digitais online tem sido uma preocupação do governo brasileiro, especialmente com o crescimento da tecnologia, que tem feito com que o acesso aos jogos digitais *online* sejam expandidos. Embora este fenômeno ainda seja recente e tenha sido pouco estudado, o aliciamento sexual nesse contexto tem sido cada vez mais comum, sendo considerado ainda um crime complexo de ser comprovado. Com o avanço tecnológico, os aliciadores têm desenvolvido estratégias mais sofisticadas para perpetrar este tipo de cibercrime. A questão investigativa centra-se na percepção dos pais/responsáveis em relação ao risco de vitimização online de crianças e adolescentes através de jogos digitais online. A metodologia utilizada foi um estudo quantitativo, exploratório e descritivo, de natureza transversal. O principal objetivo dessa investigação foi analisar o risco de vitimização no processo de aliciamento sexual online de crianças e adolescentes via jogos digitais online. A pesquisa empírica incluiu 152 pais/responsáveis de crianças e adolescentes que jogam jogos digitais online, residentes em Belo Horizonte e na região metropolitana de Minas Gerais, Brasil. Utilizando questionários, foram avaliadas as percepções dos pais/responsáveis quanto à sua literacia digital, as condições de acesso das crianças e adolescentes a jogos digitais online, e os riscos que as redes oferecem. A investigação revelou que os jogos digitais online podem representar um risco significativo de aliciamento sexual de crianças e adolescentes, e que as informações disponíveis sobre esse crime ainda são insuficientes para os responsáveis. Conclui-se que o aliciamento sexual de crianças e adolescentes, através dos jogos digitais online, é um desafio tanto para as famílias quanto para o poder público, que tem o dever de proteger, prevenir e combater esse crime. É fundamental que existam políticas públicas informativas e que os esforços governamentais se concentrem na criação de leis mais rigorosas e na busca de tecnologias para combater esses criminosos.

Palavras chave

Aliciamento sexual; crianças e adolescentes; jogos digitais online.

Referências bibliográficas

- ARAÚJO, D., & SANI, A. (2023). Jogos digitais online: fatores de riscos a vitimização em contexto de exponencial conectividade. In A. Sani, & D. Araújo (Org.), *Emergência(s) na pesquisa sobre a violência e o crime: Contributos da Psicologia da Justiça e da Criminologia* (pp. 101-111). Paideia – Conexões Acadêmicas.
- IBGE (2019). *Nove em cada dez crianças e adolescentes são usuárias de internet. Dados fazem parte da pesquisa TIC Kids Online Brasil*. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-08/nove-em-cada-dez-criancas-e-adolescentes-sao-usuarias-de-internet>
- PAIXÃO, M. T. A. X. da. (2022). A produção: uma revisão sistemática científica sobre jogos virtuais e sua aplicabilidade na Educação Física escolar. *Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia*, 13(32). <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20630>
- SANI, A. I., VIEIRA, A. P., & DINIS, M. A. P. (2021). Social networks, the internet, and risks: Portuguese parents' perception of online grooming. *Avaliação Psicológica*, 20(4), 486-494. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2021.2004.22001.10>
- YOUNG, K. S., & ABREU, C.N. (2019). *Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, avaliação e tratamento*. Editora Artmed.

SELEÇÃO DO LIVRO-ÁLBUM ENQUANTO POSSIBILIDADE DE LINGUAGENS ARTÍSTICAS: EDUCADORES DE INFÂNCIA COMO MEDIADORES

ANA GONÇALVES

Universidade do Minho
a.anaconde@gmail.com

Este trabalho é parte do projeto de investigação em Estudos da Criança intitulado «Livro-álbum: proposta de critérios de seleção» apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Resumo

Atualmente, constata-se que o livro-álbum oferece uma variada oferta de qualidade no que concerne ao texto, às ilustrações, aos acabamentos gráficos/ editoriais e a nível de impressão sobre papel. No entanto, questionamos se as edições estão adequadas às características das crianças da geração alfa e se as suas potencialidades artísticas respondem às necessidades e interesses deste público-alvo. Será necessário um instrumento capaz de orientar mediadores para a seleção do livro-álbum enquanto possibilidade de linguagens artísticas? Considerado contemporâneo, o livro-álbum assume uma conjugação de aspetos estéticos, narrativos, emocionais, de conteúdo e físicos que são potenciados de forma comunicativa pela produção do autor, do ilustrador, do designer editorial e do editor. É um suporte artístico que converge para uma Educação pela Arte na abordagem a diferentes temas e que se potencia como recurso pedagógico no quotidiano do jardim de infância. No contexto de educação pré-escolar, cabe aos Educadores(as) de infância selecionar o livro-álbum que melhor se adapta ao seu grupo de crianças para mediação da leitura e exploração da obra nas suas múltiplas linguagens comunicacionais. Na atualidade, as crianças da geração alfa –denominadas de nativos digitais– apresentam características e necessidades diferenciadoras das gerações anteriores e, neste sentido, torna-se necessário que os mediadores compreendam os interesses dessas crianças para selecionem o livro-álbum que melhor ofereça possibilidades de interesse artístico e responda às necessidades das crianças. O inquérito por questionário realizado online teve a participação de 106 educadores(as) de infância do concelho de Braga, Portugal e integra a justificativa da problemática do estudo intitulado Livro-álbum: Proposta de Critérios de Seleção. Numa análise preliminar, verifica-se que cerca de 56,6% dos inquiridos concretizam atividades com o livro-álbum quatro ou 5 vezes por semana; 76,2% consideram extremamente importante ou bastante importante a escolha do livro-álbum; 17,98% consideram difícil, ou, só às vezes consideram 38,7%, selecionar um livro-álbum tendo em conta as características das crianças; 65% realizam formações anuais direcionadas para a sua prática pedagógica; no entanto, serve de preâmbulo ao estudo em desenvolvimento, a confirmação de que 61,3% dos inquiridos afirmam a necessidade de existir um instrumento pedagógico

orientador da seleção de livros-álbum, enquanto possibilidades de linguagens artísticas, adequado às características e interesses da geração atual de crianças – geração alfa, digital e hiperconectada.

Palavras-chave

Livro-álbum; Educação pré-Escolar; mediadores de leitura; inquérito por questionário.

Referências bibliográficas

- AZEVEDO, F. (2018). *Formar leitores literários, ideias e estratégias*. Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho.
- BARDIN, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Edições 70. (Trabalho original publicado em 1977).
- FORTADO, C., & OLIVEIRA, L. (2020). Literatura-serviço: a literatura infantil para a geração Alpha. *Páginas a&b*, S. ed. 3, n.º especial, 60-73.
- FLORES, M. A., SILVA, A. M. C. *et al.*; S. Fernandes (Eds.), *Contextos de Mediação e de Desenvolvimento Profissional* (pp. 17-34). De Facto Editores.
- FRIEDMANN, A. (2020). As linguagens das crianças em diversos contextos – Escutar as Infâncias: a vez e as vozes das crianças. *23º Seminário Educação Infantil*. Ed. Panda educação. <https://www.youtube.com/watch?v=PpaYaPLWJj8>.
- MELÃO, D. (2019). Entre o céu e o rio: percursos de criatividade(s) com o livro-álbum. In A. Barbosa, *et al.* (Eds.), *Livro de Atas do CRIA 2019* (pp. 137-150). Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.
- MELÃO, D. (2019). Literatura para a infância e formação de leitores: caminhos da formação inicial. *Da Investigação às Práticas*, 9(1), 56 -68. <https://doi.org/10.25757/invep.v9i1.175>
- MCCRINDLE, M., & FELL, A. (2021). *Generation Alpha: understanding our children and helping them thrive*. McCrindle Research Pty Ltd.
- RAMOS, A. M. (2010). *Literatura para a infância e ilustração: leituras em diálogo*. Tropelias & Companhia.
- SÁ, R. (2019). *Hiperconectados: Perfil e comportamento dos nativos digitais*. Pós-Graduação em Comunicação Social- Universidade Metodista de São Paulo.

EL LEGADO DE IMANOL URBIETA: LA MÚSICA COMO VEHÍCULO DE APRENDIZAJE

ITZIAR PÉREZ DE CIRIZA MACAYA

Universidad Pública de Navarra

itziar.perezdeciriza@unavarra.es

Resumen

El compositor Imanol Urbieto (Zarautz, Guipúzcoa, 1934-2016) dedicó su vida a la creación de canciones infantiles que han sido fundamentales en la infancia de generaciones de niños y niñas del País Vasco. Estas canciones se han integrado significativamente en los centros educativos vascos, desempeñando un papel crucial en la transmisión de la lengua y la cultura vasca.

Tras su fallecimiento, el Ayuntamiento de Zarautz estableció la primera beca Imanol Urbieto, destinada a clasificar su colección de canciones. Como beneficiaria de esta beca, tuve acceso exclusivo al material cedido por la familia. Durante seis meses, inventarié y estudié tanto el material inédito como el ya publicado, llegando a importantes conclusiones. Descubrí que gran parte del material publicado por Urbieto está descatalogado y disperso, lo que dificulta su acceso. Además, encontré cientos de canciones inéditas que aún no han sido publicadas.

A partir de estos hallazgos, comprendí la necesidad de una exhaustiva recopilación, ordenación y estudio de sus melodías. Propuse un proyecto de tesis doctoral en 2021 con el objetivo de recuperar y revalorizar este valioso patrimonio musical infantil en euskera. La investigación enfrentó varios desafíos, incluyendo la falta de un estudio sistemático previo, la dispersión y el volumen del material, y la ausencia de una metodología adecuada para la catalogación y análisis. Para abordarlos, fue crucial establecer una perspectiva clara del repertorio, desarrollar herramientas de trabajo y definir límites específicos para la tesis.

Esta tesis no solo rescata canciones de publicaciones antiguas y poco accesibles, sino que también revela numerosas melodías inéditas. Además, el estudio de sus obras ha servido para poner en valor su labor pedagógica, fundamentada en tres pilares inseparables: la música, la infancia y el euskera. Urbieto revolucionó la pedagogía tradicional al centrarse en el desarrollo emocional y cognitivo del niño desde una edad temprana, utilizando la música y el euskera como medios esenciales para el aprendizaje. El legado de Urbieto sigue siendo relevante en la educación contemporánea, demostrando cómo la música puede ser un vehículo transformador para un aprendizaje profundo y significativo.

En conclusión, este trabajo pretende proporcionar valiosos recursos tanto para el profesorado como para futuros proyectos educativos. La recuperación y revalorización del patrimonio musical de Urbieto no solo enriquece el acervo cultural del País Vasco, sino que también ofrece

herramientas pedagógicas que pueden transformar la educación promoviendo una enseñanza que valora la creatividad, la expresión personal y el respeto por la identidad cultural y lingüística.

Palabras clave

Imanol Urbietta; canciones infantiles; euskera; pedagogía musical; patrimonio cultural.

Referencias bibliográficas

- AIZARNA, K. (Coord.). (2009). *Imanol Urbietta. Nire ibilbide pedagogikoa*. Elkar.
- CSIC (S.F.). *Fondo de Música Tradicional*. <https://www.musicatradicional.eu>
- Departamento de Cultura del Gobierno Vasco (2007). *Clasificación sistemática de libros de música, partituras y grabaciones sonoras*. Servicio Central de Publicaciones del Gobierno Vasco.
- EGAÑA, A. (2002). *Imanol Urbietta. Luzea da bidea*. Alianza.
- URBIETA, I. (1981). *Xixupika 1*. Elkar-GIE.
- URBIETA, I. (1983). *Xixupika 2*. Elkar-GIE.
- URBIETA, I. (1985). *Xixupika 3*. Elkar-GIE.
- URBIETA, I. (2006). *Imanol Urbietari elkarrizketa /Entrevistado por Miel A. Elustondo*. Jakin.

OS RISCOS DE CRIMES SEXUAIS CONTRA MENORES NOS JOGOS ONLINE

MARIANA SILVA MONTEIRO

Universidade Fernando Pessoa
39900@ufp.edu.pt

ANA ISABEL SANI

Universidade Fernando Pessoa
CIEC - Universidade do Minho
anasani@ufp.edu.pt

Resumo

Com o avanço da tecnologia houve um aumento significativo dos crimes sexuais contra menores durante e após a pandemia. A comunicação a apresentar aborda esses crimes em jogos online, com ênfase na conscientização dos pais sobre os perigos da internet. A pesquisa quantitativa, descritiva e transversal contou com 200 participantes, que responderam a um questionário online sobre o conhecimento dos pais em relação aos perigos do abuso sexual em jogos online. Os dados revelaram que a maioria das crianças joga jogos online diariamente usando o telemóvel, principalmente no quarto. Embora muitos pais tenham boas habilidades digitais e conhecimento de programas de segurança, há uma preocupação ocasional com os perigos dos jogos online. A comunicação aberta sobre os riscos da internet foi destacada como medida preventiva importante, embora alguns participantes ainda não saibam como lidar com o grooming online. A maioria dos participantes acredita que as escolas devem desempenhar um papel mais ativo na conscientização e prevenção desses crimes.

Palavras-chave

Crimes sexuais contra menores; jogos online; prevenção; vitimação.

Referências bibliográficas

- NAÇÕES UNIDAS. (2022). *Relatório da OMS destaca estratégias de segurança para crianças na internet*. <https://news.un.org/pt/story/2022/12/1806222>
- PRIOSTE, C. D., MAZZEU, F. J., & GILIOTTI, L. (2018). Riscos on-line e jogos violentos: análise das atividades infantis na internet. In C. B. Silva, & F. S. Mota (Eds.), *Revista tecnologia educacional* (vol. 47; n.º 221; pp. 113-123). Associação Brasileira de Tecnologia Educacional. <http://abt-br.org.br/revistas/>
- SANI, A. I., VARA, M., & DINIS, M. A. P. (2024). Online sexual grooming of children: Psychological and legal perspectives for prevention and risk management. In G.

- M. Borges, A. Guerreiro, & M. Pina (Eds.), *Modern insights and strategies in victimology* (pp. 25-55), IGI Global. <https://doi.org/10.4018/979-8-3693-2201-7.ch002>
- SANI, A. I., VIEIRA, A. P., & DINIS, M. A. P. (2021). Social networks, the internet, and risks: Portuguese parents perception of online grooming. *Avaliação Psicológica* (vol. 20, n.º 4, pp. 486-494), PePsic. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2021.2004.22001.10>
- SILVEIRA, M. M. P., PINHEIRO, M. I. S., SILVA, V. J. G., NEUFELD, C. B., & HAASE, V. G. (2021). WebPais: orientação de pais on-line voltada para a educação domiciliar em meio à pandemia de covid-19. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 17(2), 93-107. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872021000200006

PREVENÇÃO DA ALIENAÇÃO PARENTAL ATRAVÉS DE CAMPANHAS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

GABRIELA SOUZA LIMA

Universidade Fernando Pessoa
gabrielaaslima.justice@gmail.com

SANDRA TUNA

Universidade Fernando Pessoa
stuna@ufp.edu.pt

ANA ISABEL SANI

Universidade Fernando Pessoa
CIEC - Universidade do Minho
anasani@ufp.edu.pt

Resumo

A Alienação Parental é um fenômeno preocupante que afeta crianças e adolescentes, ocorrendo tanto durante a relação conjugal quanto após a separação dos pais. A construção social parental, que envolve as percepções, crenças e valores compartilhados por pais e professores, desempenha um papel essencial na compreensão e abordagem desse fenômeno, especialmente no ambiente escolar. Os meios de comunicação podem ser utilizados de maneira eficaz para combater a alienação parental, uma prática que causa danos significativos às relações familiares e ao desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes. Este estudo exploratório visou investigar qual é o conhecimento e as representações que pais e professores das escolas do Porto (PT) e Contagem-MG (Brasil) possuem sobre a Alienação Parental e quais são as fontes de informação utilizadas para lidar com o problema. Participaram no estudo 101 sujeitos de duas regiões distintas: Distrito do Porto, Portugal e Contagem, Minas Gerais, Brasil. A maioria dos participantes, predominantemente mulheres e com formação superior, demonstrou um conhecimento elevado sobre o fenômeno, embora 44.6% apenas tenham ouvido falar sobre o tema, e 6.9% nunca tenham ouvido falar dele. A informação sobre alienação parental vem principalmente de meios tradicionais, com uma menor influência das redes sociais. A crença comum entre os participantes é de que a alienação parental causa danos significativos às crianças e adolescentes, e 87.1% apoiam campanhas de conscientização em escolas e meios de comunicação. Além disso, a maioria considera importante a existência e/ou criação de uma legislação específica para a alienação parental. Os resultados indicam uma necessidade urgente de expandir as campanhas de conscientização e educação sobre alienação parental, especialmente utilizando meios digitais e redes sociais, para alcançar um público mais amplo e diversificado. A alta formação acadêmica dos participantes sugere que o conhecimento existente pode ser a base para estratégias eficazes de intervenção e prevenção.

A inclusão do tema nos currículos escolares e a promoção de uma legislação específica são passos essenciais para fortalecer a proteção das crianças e adolescentes e promover relações familiares saudáveis. A análise das percepções e atitudes desses atores sociais é fundamental para identificar lacunas de conhecimento e oportunidades de intervenção, e para promover campanhas educativas nos meios de comunicação que fortaleçam a compreensão e prevenção da Alienação Parental.

Palavras-chave

Alienação parental; consciencialização; meios de comunicação; escola; campanhas.

Referências bibliográficas

- KIRCHESCH, S. A. S. *A percepção dos operadores jurídicos acerca do psicólogo forense frente à alienação parental*. Universidade Fernando Pessoa, Mestrado em Psicologia da Justiça. Orientadora: Ana Isabel Sani. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/9579>.
- KIRCHESCH, S., SANI, A., & TUNA, S. (2022). *The phenomenon of parental alienation and perceptions by Brazilian legal operators*. In Frederic M. Babin (Ed.), *Childhood Exposure to Violence and Psychological Impact* (pp. 167-184). Nova Science Publishers. <https://doi.org/10.52305/OIUV7947>
- LIMA, G. A. S. (2018). *Responsabilidade Criminal da Alienação Parental: o caminho para uma justiça preventiva?* Ebook Digital. Ibirité: Editora Ferro.
- LIMA, G. A. S. (2020). *Alienação Parental: a importância dos meios de comunicação vs. Criminalização*. Jornalismo e Estudos Mediáticos [Documento eletrônico]: Memória III / Org. Jorge Pedro Sousa. – eBook. – Porto: Publicações Universidade Fernando Pessoa. – 244 p.
- MOLINARI, F. (2016). *Mediação de Conflitos e Alienação Parental*. Imprensa Livre.
- MOLINARI, F., & Trindade, J. (2014). *Alienação Parental e a escala de Indicadores*. In J. Trindade, *Manual de Psicologia Jurídica para Operadores do Direito*. Livraria de Advogado.

O ABUSO VIRTUAL E A EXPOSIÇÃO EXCESSIVA DOS ADOLESCENTES ÀS REDES SOCIAIS

THIAGO JOSÉ XIMENES MACHADO

Universidade Fernando Pessoa
professorximenes@outlook.com

ANA ISABEL SANI

Universidade Fernando Pessoa
CIEC - Universidade do Minho
anasani@ufp.edu.pt

Resumo

Os dispositivos tecnológicos conectados à internet tornaram-se praticamente essenciais para a vida cotidiana dos seres humanos. Atualmente, as redes sociais virtuais estão entrando na vida das pessoas, principalmente dos adolescentes, trazendo novos conceitos de socialização. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, as questões relacionadas à vulnerabilidade durante a adolescência, bem como a razão pela qual a tendência de se expor excessivamente às redes sociais virtuais aumenta a probabilidade de ser vítima de um criminoso serão igualmente discutidas. Este estudo discutirá as redes sociais, os comportamentos que tornam os adolescentes mais vulneráveis e como os crimes desse tipo são tratados no Brasil. Assim, abordaremos os conceitos de crimes cibernéticos, especificamente os crimes contra a dignidade sexual cometidos pela Internet. A análise do panorama da cibercriminalidade no Brasil é realizada com base em dados estatísticos e um caso real. Finalizaremos com recomendações para a prevenção de cibercrimes.

Palavras chave

Internet; redes sociais; estupro; vulnerabilidade; superexposição.

Referências bibliográficas

- DALL'AGNOL, C., FERNANDES, H. & SANTOS, A. (2023). Estupro virtual: um crime real. *JNT Facit Business and Technology Journal*, 42(1). <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2128/1424>
- MACHADO, T. J. X. (2017). *Cibercrime e o crime no mundo informático: A especial vulnerabilidade das crianças e dos adolescentes* [Trabalho fin de mestrado]. Universidade Fernando Pessoa. <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/6089>
- MACHADO, T. J. X. . *A cibersegurança para adolescentes. Uma proposta para a sua comunicação*. [Tese de doutoramento]. Universidade Fernando Pessoa. <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/12014>

- SILVA, P. (2015). *Direito e crime cibernético: análise da competência em razão do lugar no julgamento de ações penais*. Vestnik.
- SOUZA, D. & OLIVEIRA, J. (2016). *Uso de tecnologias digitais por crianças e adolescentes: potenciais ameaças em seus inter-relacionamentos*. <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/952473.pdf>

C U R S O S E C O N G R E S O S
Nº 280